

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL		
5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR		
6 - NIRE	7 - SITE	
8 - DATA DE CONSTITUIÇÃO DA CIA	9 - DATA DE REGISTRO DA CIA NA CVM	

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO		2 - BAIRRO OU DISTRITO		
3 - CEP -	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
6 - DDD -	7 - TELEFONE -	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD -	12 - FAX -	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL				

01.03 - DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS

ATENDIMENTO NA EMPRESA

1 - NOME				
2 - CARGO				
3 - ENDEREÇO COMPLETO			4 - BAIRRO OU DISTRITO	
5 - CEP -	6 - MUNICÍPIO			7 - UF
8 - DDD -	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEFONE -	12 - TELEX
13 - DDD -	14 - FAX -	15 - FAX -	16 - FAX -	
17 - E-MAIL				

AGENTE EMISSOR / INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DEPOSITÁRIA

18 - NOME				
19 - CONTATO				
20 - ENDEREÇO COMPLETO			21 - BAIRRO OU DISTRITO	
22 - CEP -	23 - MUNICÍPIO			24 - UF
25 - DDD -	26 - TELEFONE -	27 - TELEFONE -	28 - TELEFONE -	29 - TELEX
30 - DDD -	31 - FAX -	32 - FAX -	33 - FAX -	
34 - E-MAIL				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

02.01.01 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

1 - ITEM	2 - NOME DO ADMINISTRADOR	3 - CPF	4 - DATA DA ELEIÇÃO	5 - PRAZO DO MANDATO	6 - CÓDIGO TIPO DO ADMINISTRADOR *	7 - ELEITO P/ CONTROLADOR	8 - CARGO /FUNÇÃO	9 - FUNÇÃO
01	JOSÉ AUGUSTO MULLER DE OLIVEIRA GOMES	006.080.418-15	19/04/2002	2 ANOS	2			PRESIDENTE DO CONSELHO
02	HUMBERTO EUDES VIEIRA DINIZ	062.926.748-00	19/04/2002	2 ANOS	2			CONSELHEIRO
03	BERTOLDO MACHADO VEIGA	007.271.136-15	19/04/2002	2 ANOS	2			CONSELHEIRO
04	GABRIEL STOLIAR	402.763.927-87	19/04/2002	2 ANOS	2			CONSELHEIRO
05	KENICHI ASAKA	013.854.438-71	19/04/2002	2 ANOS	2			CONSELHEIRO
06	KIYOSHI UEMURA	999.999.999-99	19/04/2002	2 ANOS	2			CONSELHEIRO
07	MARCUS OLYNTHO DE CAMARGO ARRUDA	067.020.158-87	19/04/2002	2 ANOS	2			CONSELHEIRO
08	ANTÔNIO MIGUEL MARQUES	279.996.456-72	19/04/2002	2 ANOS	2			CONSELHEIRO
09	ERMINIO TADEI	429.767.908-68	19/04/2002	2 ANOS	2			CONSELHEIRO
10	RINALDO CAMPOS SOARES	013.097.816-72	22/04/2002	2 ANOS	3			CONSELHEIRO E DIRETOR PRESIDENTE
11	PAULO PENIDO PINTO MARQUES	269.139.176-00	22/04/2002	2 ANOS	1			DIRETOR
12	GABRIEL MÁRCIO JANOT PACHECO	043.508.046-68	22/04/2002	2 ANOS	1			DIRETOR
13	IDALINO COELHO FERREIRA	007.413.536-87	22/04/2002	2 ANOS	1			DIRETOR
14	RICARDO YASUYOSHI HASHIMOTO	000.770.206-00	22/04/2002	2 ANOS	1			DIRETOR

* CÓDIGO: 1 - PERTENCE APENAS À DIRETORIA;
2 - PERTENCE APENAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;
3 - PERTENCE À DIRETORIA E AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

Nome Completo: José Augusto Muller de Oliveira Gomes

Cargo: Presidente do Conselho de Administração

Formação Profissional e Títulos que possui:

Engenheiro Civil pela Universidade de São Paulo- USP

Experiência Profissional:

- Centrais Elétricas de Urubupungá S.A – Engenheiro e Supervisor na Seção de Hidrologia do Deptº Técnico e na Seção de Coordenação de Projetos, Assistente do chefe de departamento e chefe de departamento Nível A .
- Construções e Comércio Camargo Corrêa S.ª - Assistente do Diretor Vice-Presidente Comercial e Diretor do Escritório Comercial do Rio de Janeiro.
- Camargo Corrêa Metais S.A – Diretor Presidente
- Camargo Corrêa S.A – Diretor de Planejamento e Controladoria
- UNICON – União de Construtoras Ltda – Representante da Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A no Conselho de Cotistas, no Conselho Deliberativo e no Conselho Técnico.
- TENCOM – Comércio e Participações Ltda – Diretor
- Instituto Camargo Corrêa – Conselheiro e Diretor
- Presidente do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Bertoldo Machado Veiga

Cargo: Membro do Conselho de Administração

Formação Profissional e Títulos que possui:

Formado em Direito pela Universidade Católica de Minas Gerais.

Experiência Profissional:

- Milita no Foro de Belo Horizonte desde 1967
- Chefe do Serviço Jurídico da USIMINAS

- Membro do Conselho de Arbitragem da Câmara Internacional de Comércio do Brasil
- Membro do Conselho de Administração da Rio Negro Com. Indústria de Aço S.A.
- Diretor de Controle da Fasal S.A. - Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Humberto Eudes Vieira Diniz

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que possui:

Formado em Administração de Empresas

Experiência Profissional:

- Funcionário do Banco do Brasil
- Diretor de Operações e Presidente da Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil
- Presidente da Federação das Cooperativas de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil - FECOB
- Diretor Deliberativo e Presidente do Conselho Deliberativo da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil
- Membro do Conselho de Administração da Paranapanema S/A.
- Membro do Conselho de Administração da Cia. Vale do Rio Doce
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Gabriel Stoliar

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que possui:

Engenheiro de Produção pela Universidade do Rio de Janeiro - UFRJ (1976) e Pós-Graduado em Engenharia de Produção - Área de Projetos Industriais e de Transportes (PIT) COPPE/UFRJ (1979) e MBA/Executivo - PDG/EXE (1991)

Experiência Profissional:

- IDEG/FIRJAN - Federação das Indústrias do RJ (Engenheiro responsável pelo grupo de consultoria em conservação de energia de plantas industriais)
- BNDES (Gerente da área de projetos do FINSOCIAL)
- BNDES Participações S.A. (Gerente de Operações na área de bens de capital, Superintendente da Divisão Operacional da área de mineração e metalurgia, química e petroquímica e papel e celulose)
- Diretor do BNDESPAR (responsável pelas áreas de investimento, desinvestimento, planejamento e controle de portfólio)
- Diretor Vice-Presidente da Cia. Vale do Rio Doce e também membro dos Conselhos de Administração da Bahia Celulose S.A. e da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Kenichi Asaka

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que possui:

Formado em Estudos Sociais pela Universidade de Hitotsubashi.

Experiência Profissional:

- Gerente da Divisão de Planejamento & Administração de Vendas, Divisão de Usina & Maquinaria da Nippon Steel Corporation
- Gerente Senior da Divisão de Usina Química & Tanque, Divisão de Usina & Maquinaria da Nippon Steel Corporation
- Gerente de Grupo da Divisão de Usina Química & Tanque, Divisão de Usina & Maquinaria da Nippon Steel Corporation
- Gerente Geral da Divisão de Usina Ambiental e Sistema Hidráulico da Nippon Steel Corporation
- Diretor Substituto da Divisão de Usina Ambiental e Sistema Hidráulico da Nippon Steel Corporation

- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Kiyoshi Uemura

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que possui:

Graduado pelo Departamento (Faculdade) de Comércio da Universidade de Hitotsubashi.

Experiência Profissional:

- Diretor Executivo do Export-Import Bank do Japão
- Conselheiro Executivo da Nippon Steel Corporation
- Diretor da Nippon Usiminas Co., Ltd.
- Presidente da Nippon Usiminas Co., Ltd.
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Marcus Olyntho de Camargo Arruda

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que possui:

Formado em Direito e em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, em 1971.

Experiência Profissional:

- Advogado do Banco Comercial Brasil, posteriormente, Banco União Comercial S.A. e do Banco Comércio e Indústria de São Paulo S.A.
- Ingressou no Grupo Votorantim, na Cia. de Cimento Portland Itaú
- Diretor Jurídico da S.A. Indústria Votorantim
- Diretor Vice-Presidente do Banco Votorantim S.A.
- Exerceu cargos de diretor em outras diferentes empresas do Grupo Votorantim
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Antônio Miguel Marques

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que possui:

Engenheiro, Pós Graduação em Tratamento do Minério pela Universidade de Minas Gerais - UFMG e MBA – Especialização em Administração de Empresas pela Universidade do Rio de Janeiro - UFRJ.

Experiência Profissional:

- Billiton Metais S.A – Membro dos conselhos da Alumar e MRN, Diretor Industrial da ValeSul Alumínio, Diretor Superintendente da Alto Brasil Mineração S.A e Diretor Superintendente da Alcoa Mineração S.A .
- Grupo Paranapanema – Diretor Superintendente da Cia. Paraibuna de Metais

- Grupo Votorantim – Membro do conselho de Administração da Alunorte e da MRN, Diretor Superintendente da Cia. Mineira de Metais e Diretor Superintendente da Votorantim Metais.
- Cia Vale do Rio Doce – Diretor Presidente da Aluvale e Diretor Executivo da Área Participações e Desenvolvimento de Negócios.
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Ermínio Tadei

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que possui:

Formado em Economia, Administração e Administração (MBA) pela North Carolina Central University – Durhan (NC) – USA, licenciatura e bacharelado em Letras Modernas (Português e Alemão) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Experiência Profissional:

- Gerente adjunto do Banco do Brasil em Cingapura (Rep. Cingapura) e em Tóquio (Japão).
- Chefe do Departamento de Controle da Área Externa do Bco do Brasil – Direção Geral em Brasília.
- Gerente Executivo de Operações Externas do Bco do Brasil – Direção Geral em São Paulo.
- Gerente Geral do Banco do Brasil para Holanda e países escandinavos em Amsterdã e para a Itália em Milão.
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Rinaldo Campos Soares

Cargo: Conselheiro de Administração e Diretor Presidente

Formação Profissional e Títulos que possui:

Engenharia de Minas e Metalurgia, Doutor em Engenharia pela Universidade de Paris

Experiência Profissional:

- Instituto Costa Sena - Coordenador de pesquisas industriais
- USIMINAS – Assessor do Departamento de Engenharia Industrial, Chefia de Departamento da Engenharia Industrial, de Laminação a Quente, de Laminação a Frio, de Metalurgia e Inspeção, e Chefia de Produção. Foi alçado Chefe Geral da Usina, Diretor de Operações e atualmente Diretor Presidente.
- Presidente da Usiminas Mecânica S/A e Fundação São Francisco Xavier
- Presidente do Conselho de Administração da Rio Negro Comercio e Indústria de Aço S/A
- Vice-Presidente do Conselho de Administração da Cosipa
- Membro efetivo do Conselho da USIFAST
- Membro do Conselho da Siderar (Argentina) e da Sidor (Venezuela)
- Membro do Conselho de Administração da CONFAB
- Membro do Conselho Consultivo da Faculdade Pitágoras e Cenibra
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Paulo Penido Pinto Marques

Cargo: Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Formação Profissional e Títulos que possui:

Engenharia Elétrica

Experiência Profissional:

- Citibank – Vice Presidente Residente e Gerente de Relacionamento - Corporate Banking, Vice Presidente e Senior Trader – International Corporate Finance, Vice Presidente e Diretor de Instituições Financeiras e Serviços e Diretor de Investimentos.
- BankBoston – Diretor da área de Grandes Empresas e Instituições Financeiras e Diretor de Merchant Banking e Instituições Financeiras.
- JP Morgan (Morgan Guaranty Trust Co. de Nova Iorque) Vice Presidente e Diretor da áreas de Financiamentos e Crédito.
- USIMINAS - Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Nome Completo: Gabriel Márcio Janot Pacheco

Cargo: Diretor de Desenvolvimento

Formação Profissional e Títulos que possui:

Engenharia Mecânica

Experiência Profissional:

- USIMINAS - Engenheiro Assistente, Chefe da Laminação de Placas, Chefe da Laminação de Tiras a Frio, Chefe do Departamento de Energia, Superintendente de Equipamentos e Instalações, Diretor de Desenvolvimento

Nome Completo: Idalino Coelho Ferreira

Cargo: Diretor de Comercialização

Formação Profissional e Títulos que possui:

Engenharia de Minas e Metalurgia

Experiência Profissional:

- USIMINAS – Engenheiro Metalúrgico assistente do Departamento de Laminação a Quente, Chefe da Unidade de Padronização do Departamento de Metalurgia e Inspeção, Chefe do Departamento de Metalurgia e Inspeção, Chefe do Departamento de Planejamento e Controle da Produção, Chefia técnica da Usina, abrangendo os departamentos Metalurgia e Inspeção, Planejamento e Controle da Produção e Informática, Gerente de Vendas no Mercado Interno, Diretor de Comercialização.

Nome Completo: Ricardo Yasuyoshi Hashimoto

Cargo: Diretor de Relações Especiais

Formação Profissional e Títulos que possui:

Faculdade de Economia, de Direito, de Ciências Contábeis e Administração de Empresas

Experiência Profissional:

- Tuji & Cia. - Auxiliar de Escritório
- Cia. Produtores de Armazéns Gerais - Auxiliar de Estoques
- USIMINAS - Auxiliar de Administração, Chefe de Seção, Chefe de Divisão, Assistente de Superintendente, Assistente de Diretor Superintendente, Diretor de Relações Especiais.

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO						
9 - EXISTEM AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	10 - QUANTIDADE (Unidade)	11 - PERCENTUAL	12 - QUANTIDADE (Unidade)	13 - PERCENTUAL	14 - QUANTIDADE (Unidade)	15 - PERCENTUAL
	0	0,00	0	0,00	0	0,00

16 - AÇÕES PREFERENCIAIS EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO		
1 - CLASSE	2 - QUANTIDADE (Unidade)	3 - PERCENTUAL

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL							3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - TOTAL DE AÇÕES (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	13 - PART. NO ACORDO DE ACIONISTAS	14 - CONTROLADOR		
15/1 - CLASSE	15/2 - QTD. AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)		15/3 - % PREFERENCIAIS							
001	CIA VALE DO RIO DOCE - CVRD							33.592.510-0001/54	BRASILEIRA	RJ
25.810.728	22,99	0	0,00	25.810.728	11,46		NÃO	NÃO		
002	CAIXA PREV. FUNC. BANCO DO BRASIL-PREVI							33.754.482-0001/24	BRASILEIRA	MG
16.733.232	14,90	1.324.700	1,17	18.057.932	8,02		NÃO	NÃO		
003	NIPPON USIMINAS CO LTD								JAPONESA	
20.651.181	18,39	629.076	0,56	21.280.257	9,45		SIM	NÃO		
004	CLUBE DE INVESTIMENTO USIMINAS - CIU							65.150.989-0001/65	BRASILEIRA	MG
11.155.464	9,94	0	0,00	11.155.464	4,95		SIM	NÃO		
006	CAMARGO CORRÊA S.A.							01.098.905-0001/09	BRASILEIRA	SP
8.138.017	7,25	0	0,00	8.138.017	3,61		SIM	NÃO		
007	BRADESCO PREVIDÊNCIA SEGUROS S/A							51.990.695-0001/37	BRASILEIRA	SP
119.533	0,11	7.396.867	6,55	7.516.400	3,34		SIM	NÃO		
009	CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS							16.619.488-0001/70	BRASILEIRA	MG
3.857.748	3,44	0	0,00	3.857.748	1,71		SIM	NÃO		
010	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO S/A							33.010.851-0001/74	BRASILEIRA	SP
1.794.030	1,60	2.990.300	2,65	4.784.330	2,12		SIM	NÃO		
011	S.A. INDÚSTRIA VOTORANTIM							61.082.582-0001/97	BRASILEIRA	SP
8.138.017	7,25	0	0,00	8.138.017	3,61		SIM	NÃO		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL						3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - TOTAL DE AÇÕES (Unidades)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC.	13 - PART. NO ACORDO DE ACIONISTAS	14 - CONTROLADOR	
15/1 - CLASSE	15/2 - QTD. AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)		15/3 - % PREFERENCIAIS						
997	AÇÕES EM TESOURARIA								
	561.482	0,50	9.628.926	8,52	10.190.408	4,52			
998	OUTROS								
	15.320.720	13,63	91.035.799	80,55	106.356.519	47,21			
999	TOTAL								
	112.280.152	100,00	113.005.668	100,00	225.285.820	100,00			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.01 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

1 - Data da Última Alteração:

2- ITEM	3 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	4 - NOMINATIVA OU ESCRITURAL	5 - VALOR NOMINAL (Reais)	6 - QTD. DE AÇÕES (Unidades)	7 - SUBSCRITO (Reais Mil)	8 - INTEGRALIZADO (Reais Mil)
01	ORDINÁRIAS	ESCRITURAL		112.280.152	608.534	608.534
02	PREFERENCIAIS			0	0	0
03	PREFERENCIAIS CLASSE A	ESCRITURAL		111.869.950	606.311	606.311
04	PREFERENCIAIS CLASSE B	ESCRITURAL		1.135.718	6.155	6.155
05	PREFERENCIAIS CLASSE C			0	0	0
06	PREFERENCIAIS CLASSE D			0	0	0
07	PREFERENCIAIS CLASSE E			0	0	0
08	PREFERENCIAIS CLASSE F			0	0	0
09	PREFERENCIAIS CLASSE G			0	0	0
10	PREFERENCIAIS CLASSE H			0	0	0
11	PREFER. OUTRAS CLASSES			0	0	0
99	TOTAIS			225.285.820	1.221.000	1.221.000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.02 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	29/01/1999	1.221.000	(3.000.987)	Redução Capital/Reestruturação	0	0,0000000000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.03 - BONIFICAÇÃO / DESDOBRAMENTO OU GRUPAMENTO DE AÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1- ITEM	2 - DATA APROVAÇÃO	3 - VALOR NOMINAL POR AÇÃO ANTES DA APROVAÇÃO (Reais)	4 - VALOR NOMINAL POR AÇÃO DEPOIS DA APROVAÇÃO (Reais)	5 - QUANTIDADE DE AÇÕES ANTES DA APROVAÇÃO (Unidades)	6 - QUANTIDADE DE AÇÕES DEPOIS DA APROVAÇÃO (Unidades)
01	29/01/1999			435.309.747	2.176.548

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

04.04 - CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO

1 - QUANTIDADE (Unidades)	2 - VALOR (Reais Mil)	3 - DATA DA AUTORIZAÇÃO
0	0	

04.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL AUTORIZADO

1- ITEM	2 - ESPÉCIE	3 - CLASSE	4 - QUANTIDADE DE AÇÕES AUTORIZADAS À EMISSÃO (Unidades)
---------	-------------	------------	----------------------------------------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

05.01 - AÇÕES EM TESOURARIA

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	3 - CLASSE	4 - REUNIÃO	5 - PRAZO PARA AQUISIÇÃO	6 - QUANTIDADE A SER ADQUIRIDA (Unidades)	7 - MONTANTE A SER DESEMBOLSADO (Reais Mil)	8 - QUANTIDADE JÁ ADQUIRIDA (Unidades)	9 - MONTANTE JÁ DESEMBOLSADO (Reais Mil)
01	ORDINÁRIAS		05/11/1997	90 dias	2.500.000	1.309	200.400	1.309
02	PREFERENCIAIS	A	05/11/1997	90 dias	5.500.000	14.178	2.028.700	14.178
03	ORDINÁRIAS		25/06/1998	90 dias	5.000.000	0	0	0
04	PREFERENCIAIS	A	25/06/1998	90 dias	9.000.000	35.951	7.268.650	35.951
05	ORDINÁRIAS		29/01/1999	Incorporação	361.082	0	361.082	0
06	PREFERENCIAIS	B	29/01/1999	Incorporação	331.576	0	331.576	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	4 - PROVENTO		5 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	6 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	7 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	8 - CLASSE DAS AÇÕES	9 - MONTANTE DO PROVENTO APROVADO (Reais Mil)	10 - VALOR DO PROVENTO APROVADO POR AÇÃO	11 - Nº DE PARCELAS DE PGTS.
12.1 - VALOR DISTRIBUIDO	12.2 - CORREÇÃO/JUROS	13 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO	14 - FATOR CORREÇÃO		15 - DATA POSIÇÃO ACIONÁRIA P/CRÉDITO DO PROVENTO	16 - OBSERVAÇÃO					
001	31/12/1999	310.360	DIVIDENDO		RCA	26/08/1999	ORDINÁRIA		40.000	0,1774360000	0
0,0000000000	0,0000000000	20/09/1999	0,0000000000								
002	31/12/1999	310.360	DIVIDENDO		RCA	26/08/1999	PREFERENCIAL		40.000	0,1951796000	0
0,0000000000	0,0000000000	20/09/1999	0,0000000000								
003	31/12/1999	310.360	DIVIDENDO		RCA	02/03/2000	ORDINÁRIA		40.000	0,1774360000	0
0,0000000000	0,0000000000	23/03/2000	0,0000000000								
004	31/12/1999	310.360	DIVIDENDO		RCA	02/03/2000	PREFERENCIAL		40.000	0,1951796000	0
0,0000000000	0,0000000000	23/03/2000	0,0000000000								
005	31/12/2000	230.571	DIVIDENDO		RCA	22/08/2000	ORDINÁRIA		40.000	0,1774360000	0
0,0000000000	0,0000000000	14/09/2000	0,0000000000								
006	31/12/2000	230.571	DIVIDENDO		RCA	22/08/2000	PREFERENCIAL		40.000	0,1951796000	0
0,0000000000	0,0000000000	14/09/2000	0,0000000000								
007	31/12/2000	230.571	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		RCA	08/03/2001	ORDINÁRIA		54.000	0,2395389000	0
0,0000000000	0,0000000000	26/03/2001	0,0000000000								
008	31/12/2000	230.571	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		RCA	08/03/2001	PREFERENCIAL		54.000	0,2634928000	0
0,0000000000	0,0000000000	26/03/2001	0,0000000000								
009	31/12/2001	240.932	DIVIDENDO		RCA	23/08/2001	ORDINÁRIA		46.009	0,2041000000	0
0,0000000000	0,0000000000	11/09/2001	0,0000000000								
010	31/12/2001	240.932	DIVIDENDO		RCA	23/08/2001	PREFERENCIAL		46.009	0,2245000000	0
0,0000000000	0,0000000000	11/09/2001	0,0000000000								
011	31/12/2001	240.932	DIVIDENDO		RCA	07/03/2002	ORDINÁRIA		50.000	0,2217900000	0
0,0000000000	0,0000000000	09/04/2002	0,0000000000								

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (Reais Mil)	4 - PROVENTO		5 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EVENTO	6 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	7 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	8 - CLASSE DAS AÇÕES	9 - MONTANTE DO PROVENTO APROVADO (Reais Mil)	10 - VALOR DO PROVENTO APROVADO POR AÇÃO	11 - Nº DE PARCELAS DE PGTS.
12.1 - VALOR DISTRIBUIDO	12.2 - CORREÇÃO/JUROS	13 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO	14 - FATOR CORREÇÃO	15 - DATA POSIÇÃO ACIONÁRIA P/CRÉDITO DO PROVENTO	16 - OBSERVAÇÃO						
012	31/12/2001	240.932	DIVIDENDO	RCA	07/03/2002	PREFERENCIAL			50.000	0,2439800000	0
0,0000000000	0,0000000000	09/04/2002	0,0000000000								

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

06.03 - DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DA AÇÃO	3 - CLASSE DA AÇÃO	4 - % DO CAPITAL SOCIAL	5 - CONVERSÍVEL	6 - CONVERTE EM	7 - DIREITO A VOTO	8 - TAG ALONG %	9 - PRIORIDADE NO REEMBOLSO DE CAPITAL	17 - OBSERVAÇÃO
10 - PRÊMIO	11 - TIPO DE DIVIDENDO	12 - % DIVIDENDO	13 - R\$/AÇÃO	14 - CUMULATIVO	15 - PRIORITÁRIO	16 - CALCULADO SOBRE			
01	ORDINÁRIA		49,84			PLENO	0,00	NÃO	
NÃO		25,00	0,00000			LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO			
02	PREFERENCIAL		50,16			NÃO	0,00	NÃO	
NÃO		25,00	0,00000			LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO			

06.04 - MODIFICAÇÃO ESTATUTÁRIA/DIVIDENDO OBRIGATÓRIO

1 - DATA DA ÚLTIMA MODIFICAÇÃO DO ESTATUTO	2 - DIVIDENDO OBRIGATÓRIO (% DO LUCRO)
	0,00

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

07.01 - REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO

1 - PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	2 - VALOR DA REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES (Reais Mil)	3 - PERIODICIDADE
	0	

07.02 - PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - DATA FINAL DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

2 - DATA FINAL DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

3 - DATA FINAL DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

4 - ITEM	5 - DESCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6 - VALOR DO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	8 - VALOR DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
01	PARTICIPAÇÕES-DEBENTURISTAS	0	0	0
02	PARTICIPAÇÕES-EMPREGADOS	8.257	9.704	7.731
03	PARTICIPAÇÕES-ADMINISTRADORES	0	0	0
04	PARTIC.-PARTES BENEFICIÁRIAS	0	0	0
05	CONTRIBUIÇÕES FDO. ASSISTÊNCIA	42.817	39.612	30.772
06	CONTRIBUIÇÕES FDO. PREVIDÊNCIA	0	0	0
07	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0	0	0
08	LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	240.932	230.571	310.360
09	PREJUÍZO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

07.03 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - INÍCIO ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	9 - FINAL ÚLTIMO EXERC. SOCIAL	10 - QTD. AÇÕES ÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Unidades)		
11 - INÍCIO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL	12 - FINAL PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL	13 - QTD. AÇÕES PENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Unidades)	14 - INÍCIO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	15 - FINAL DO ANTEPENÚLT. EXERC. SOCIAL	16 - QTD. AÇÕES ANTEPENÚLTIMO EXERC. SOCIAL (Unidades)
01	COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA	02.790.893/0001-41	ABERTA CONTROLADA	92,89	40,16
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS	01/01/2001	31/12/2001		4.006.905.747
01/01/2000	31/12/2000	435.309.747	01/01/1999	31/12/1999	435.309.747

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

08.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	01
2 - Nº ORDEM	UNICA
3 - Nº REGISTRO NA CVM	SRE 558/99
4 - DATA DO REGISTRO CVM	18/06/1999
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	31/10/1998
9 - DATA DE VENCIMENTO	31/10/2006
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SUBORDINADA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	TX. ANBID + 1% AO ANO
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	40.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	400.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	10.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	10.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

08.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2ª
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	CONVERSÍVEL
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	15/02/2000
9 - DATA DE VENCIMENTO	15/02/2005
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	REAL
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	TJLP+4% AO ANO
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	100.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	73.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	730
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	730
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

08.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	03
2 - Nº ORDEM	3ª
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB 2001/003
4 - DATA DO REGISTRO CVM	05/02/2001
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	20/11/2000
9 - DATA DE VENCIMENTO	20/11/2003
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SUBORDINADA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	104% DO CDI
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	100.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	10.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	10.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

Em 12/11/98 os Conselhos de Administração da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA e da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A – USIMINAS, decidiram realizar uma reestruturação societária, financeira, patrimonial e operacional nas empresas (Itens 14.02 e 14.03 do IAN de 1998 e Item 14.03 deste), concluída em 29/01/1999, conforme consta no Fato Relevante publicado pela Usiminas em 30/01/99, que se resume no seguinte:

- 1) Constituição de uma nova companhia siderúrgica, com CGC-02.790.893/0001-41, código CVM 01831-7, que tem a mesma sede e denominação social da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, composta por todo o complexo siderúrgico de Cubatão, suas atividades comerciais e correlatas.
Não incluindo o Porto, a Fábrica de Oxigênio, o direito de uso dos gases do processo produtivo, uma parcela da dívida de R\$ 1.115, que ficaram com a Cosipa remanescente.
- 2) Incorporação da USIMINAS pela Cosipa remanescente, sendo que a empresa resultante desta incorporação passou a denominar-se Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A – USIMINAS, com sede em Belo Horizonte, mantendo portanto o CGC da Cosipa remanescente.

Como todo o complexo siderúrgico, as atividades comerciais e correlatas da empresa resultante desta incorporação, são os da antiga USIMINAS (CGC 17.157.850/001-09 e código CVM 01388-9, ambos extintos na incorporação), passamos a nos referir neste IAN, as informações desta empresa, sendo que informações referentes a Nova Cosipa poderão ser obtidas no Código CVM 01831-7.

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS

A Usiminas foi fundada em 1956 pela iniciativa privada. Em 1957, tornou-se uma *joint-venture* entre o governo federal brasileiro - com 40%, o governo do Estado de Minas Gerais - com 20% - e a Nippon Usiminas Co., Ltd. (consórcio constituído pelo governo japonês, pela Nippon Steel Corporation e por outros investidores japoneses) - com 40%. A *joint-venture* permitiu a transferência de tecnologia da Nippon Steel Corporation para a Usiminas e o desenvolvimento do projeto da Usina. Em 1962, a Usiminas iniciou as operações na Usina, integrada a coque e com capacidade inicial de produção de 500.000 toneladas de aço bruto por ano.

De 1962 a 1980, a Usiminas cresceu rapidamente, aumentando sua capacidade de produção anual de 500.000 para 3,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano.

No início da década de 80, como resultado da recessão da economia brasileira e da crise do petróleo, a Usiminas concentrou-se na redução de custos e na eficiência operacional.

Em 24 de outubro de 1991, a Usiminas tornou-se a primeira companhia brasileira a ser privatizada no âmbito do Programa Nacional de Desestatização ("PND"), tendo sido escolhida pelo governo brasileiro por seu bom desempenho e administração eficiente. Um total de 75,3% do capital com direito a voto da Usiminas foi objeto de leilão.

Desde a sua privatização em 1991, a Usiminas passou por dois estágios de desenvolvimento.

De 1992 a 1994, a Usiminas priorizou a eficiência, por intermédio da organização e racionalização das suas atividades.

A partir de 1994, a Usiminas passou a concentrar seus investimentos em três planos: o Plano de Atualização Tecnológica, para o desenvolvimento de seus produtos, o Plano de Otimização da Produção, para manutenção da capacidade produtiva, e o Plano de Proteção Ambiental, para implementação de medidas de proteção ambiental.

Como resultado da melhoria nas operações decorrentes do Plano de Atualização Tecnológica, a Usiminas aumentou sua capacidade nominal de aço bruto para atuais 4,8 milhões de toneladas por ano.

Constituída numa época em que a meta básica era a formação do parque industrial brasileiro para dar sustentação ao programa de "Energia, Transporte e Indústria de Base" proposto pelo governo Juscelino Kubistschek, a USIMINAS acabou por se transformar numa das maiores usinas do país, abastecendo de matérias-primas as indústrias automobilística, naval, petrolífera e petroquímica, de bens de capital, eletrodomésticos, material bélico, caldeira e vasos de pressão, estruturas e nuclear.

A história da USIMINAS está estreitamente vinculada ao desejo e necessidade do Japão em expandir seus negócios, penetrar no ocidente e se tornar um dos maiores fornecedores mundiais de tecnologia siderúrgica. Foi, então, constituída a Nippon Usiminas, reunindo o governo e as maiores organizações japonesas, com a finalidade especial de participar do capital, prestar assistência técnica e financiar a compra de equipamentos.

Em face da limitada mobilização de recursos pelo setor privado nacional, o governo brasileiro ingressou no empreendimento com o objetivo básico de dar suporte ao processo de industrialização, através do aporte de recursos próprios e da concessão de financiamentos de longo prazo.

Com a privatização, a gestão da Empresa passou a ser feita dentro de um modelo de administração compartilhada, decorrente da pulverização das ações ordinárias e democratização do capital, com a participação de empregados, clientes, fornecedores, instituições financeiras, fundos de pensão, grupos empresariais nacionais e estrangeiros e pessoas físicas.

Dotada de grande acuidade estratégica, a Empresa tem sabido enfrentar com equilíbrio os momentos perversos vividos pela economia brasileira, não permitindo a deterioração de seus valores, preservando sua equipe, concentrando-se no essencial e incentivando a criatividade e a pesquisa. Sendo uma das primeiras empresas a exportar aço brasileiro, os seus produtos continuam gozando, até hoje, de respeito internacional, podendo competir em qualidade com os mais tradicionais produtores mundiais.

Profundamente ética nas suas relações com os diversos públicos, a USIMINAS sempre procurou colocar no mercado, produtos e serviços de boa qualidade, certa de que o seu próprio crescimento está condicionado ao crescimento daqueles que, com ela, mantêm uma relação permanente de comércio, de trabalho ou de inteligência.

Buscando produtos de maior valor agregado, em 1993 a Empresa iniciou a operação da Linha de Galvanização, que lhe permitiu entrar no mercado de aços revestidos.

Em setembro de 1994, o BNDES, com o apoio da USIMINAS, vendeu nos mercados nacional e internacional, 32,5% das ações preferenciais da Empresa, uma colocação que é a prova do alto conceito que a Empresa desfruta no exterior e no Brasil.

Em 1994 obteve destaque especial para reconhecimento (Accreditation) feito pela “NACCB - National Accreditation for Certification Bodies” de que o sistema de qualidade USIMINAS atende à Norma ISO 9000.

Em 1995 ficou entre as finalistas do prêmio nacional de qualidade e foi eleita “Empresa do Ano” pela revista Exame. Recebeu pela quinta vez o título de “Empresa Previsionista” do ano, concedido pela Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes.

Como resultado de sua permanente busca da melhoria da qualidade, conquistou:

- Prêmio Qualitas 5 da Fiat Automóveis;
- Certificado de Qualidade Assegurada da KRS - Korea Register of Shipping;
- Certificado ISO 9002 emitido pela DNV - Det Norske Veritas;
- Certificado ISO 9001 da RAB - Register Accreditation Bodies;
- Prêmio Qualidade Minas.

Em 1996 assinou com um “pool” de empresas, contrato para aquisição de equipamentos que permitiram aumentar em um milhão de toneladas/ano sua produção de laminados a frio, sendo que parte dessa produção serão destinadas a galvanização por imersão a quente.

Dentro da sua estratégia de desenvolver o uso do aço na construção civil e através de sua controlada Usiminas Mecânica, iniciou parceria com a Butler Manufacturing Company, líder mundial em construções metálicas pré-concebidas.

E em sua permanente busca da melhoria de qualidade e controle ambiental, conquistou:

- Certificado da QS 9000 de garantia de qualidade no fornecimento de material para o setor automotivo;
- Ser uma das primeiras usinas no mundo a alcançar a certificação pela Norma ISO 14001 de gestão ambiental;
- Foi escolhida pela Industry Week, uma conceituada revista americana, editada há mais de um século, como uma das 3 empresas brasileiras entre as 100 mais bem administradas do mundo.

Em 1997 a Empresa, dentro de sua estratégia de ter uma forte posição como fornecedora de aços para a indústria automotiva, firmou um acordo de “joint venture” com a Nippon Steel para a instalação de uma linha de galvanização por imersão a quente. E ainda, visando o atendimento em “just in time” e a diversificação de novos negócios, investiu na implantação de novos centros de serviços no Vale da Paraíba, Usicort em Betim e Usial no Espírito Santo, Imbiruçu, Vale do Paraíba.

Recebeu importantes distinções em função das ações conjuntas de qualificação profissional e pessoal, melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho:

- Prêmio Nacional de Valorização do Trabalho, instituído pelo Governo Federal, através do Ministério do Trabalho;
- Uma das 30 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, conforme pesquisa especial elaborada pela Revista Exame;
- Empresa Prevencionista do Ano - 1996, concedido pela Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes - ABPA.

Em 1998, dando continuidade a sua estratégia de se manter como empresa líder no fornecimento de aço para o setor automotivo, iniciou as operações da Usicort, iniciativa conjunta com a Fiat e que visa fornecer a essa montadora produtos beneficiados como blanks e platinas, agregando maior valor a seus produtos.

Foram apresentados também pela empresa os resultados do projeto ULSAB, (Ultra Light Steel Auto Body), no qual a Usiminas participou ao lado das maiores siderúrgicas do mundo e que demonstrou ao segmento automotivo as novas possibilidades do aço como insumo industrial, que possibilitará a produção de veículos mais leves, seguros e econômicos.

A continuidade das ações conjuntas de qualificação profissional e pessoal, melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho e o relacionamento com a comunidade, desenvolvidas durante o ano de 1998, permitiram à Usiminas receber importantes distinções de reconhecimento, destacando-se:

- O Prêmio Imagem Empresarial Gazeta Mercantil de Minas Gerais, criado neste ano pela revista Balanço Anual, para prestar reconhecimento público às empresas que se destacam em inovação tecnológica, modernização das relações capital/trabalho, preservação do meio ambiente e integração desenvolvendo ações objetivas nas questões sociais, como saúde e educação.
- Conquista do Selo Social, concedido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE
- A Usiminas foi apontada pela Anefac – Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, como uma das dez melhores empresas do Brasil no que diz respeito as Demonstrações Contábeis publicadas em 1998. Este prêmio é realizado em parceria com a Fipecafi – Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis Atuariais e Financeiras, com apoio da Bovespa – Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, e tem por objetivo destacar as empresas que apresentam as informações contábeis de forma clara e transparente.
- Foi apontada pela Fundação Getúlio Vargas como uma das 12 empresas de melhor desempenho econômico do Brasil, recebendo o prêmio Excelência Empresarial.
- Foi destacada pela Det Norske Veritas, em seu universo de atuação, que envolve mais de 12.000 certificações no mundo, como a primeira empresa a deter os três certificados: ISO 9001, ISO 14000 e QS 9000.
- Considerada uma das dez empresas mais admiradas do Brasil, conforme pesquisa da Revista Carta Capital.

Nas Assembléias de Acionistas da Usiminas e da Cosipa, realizadas respectivamente nos dias 25 de novembro de 1998 e 29 de janeiro de 1999, foi aprovada a reestruturação societária, financeira, patrimonial e operacional da Cosipa (item 14.03 deste IAN).

Para a USIMINAS, 1999 foi mais um ano de grandes desafios, destacando-se a implementação da reestruturação da COSIPA, a inauguração de sua nova linha de laminação a frio e a realização da reforma do seu principal alto forno.

Deu prosseguimento ao seu Plano de Atualização Tecnológica e Otimização da Produção, tendo investido 850 milhões de reais na Usina Intendente Câmara em 1999.

Ressaltamos ainda a formação no exercício, da “Joint Venture” USIMINAS/NIPPON STEEL - UNIGAL - Linha de Aço Galvanizado por imersão a quente com capacidade de produção de 400 mil toneladas/ano.

Finalmente, com a entrada em operação da nova linha de laminação a frio que irá aumentar a capacidade de produção desse produto em 1 milhão de toneladas/ano, a Empresa pretende aumentar sua participação no mercado de aços de maior valor agregado.

No Plano de Atualização Tecnológica e de Otimização da Produção, abrangendo a Reforma do Alto Forno nº 3, novo Lingotamento Contínuo, nova Laminação a Frio, novo Laminador de Tiras a Quente, nova Linha de Aço Galvanizado por imersão a quente, melhorias nos equipamentos existentes e investimentos na área de energia, transportes e meio ambiente, foram aplicados recursos da ordem de US\$ 1 bilhão e 450 milhões de dolares, o maior pacote de investimentos já realizados pela siderúrgia nacional, que modernizou e ampliou a capacidade produção da usina.

O mercado passou a contar com o Usicentro, implantado em Taubaté –SP, que distribui chapas grossas e bobinas laminadas a frio e/ou revestidas, com entrega “just in time”, produzindo “blanks” e platinas para indústrias automobilística, de autopeças e utilidades domésticas, além de perfis eletrossoldados para a construção civil.

Apesar das grandes dificuldades vividas em 1999, a USIMINAS chega ao ano 2000 tecnologicamente muito bem preparada para enfrentar o aumento da competitividade nos próximos anos.

E em sua permanente busca da melhoria de qualidade e controle ambiental, ações conjuntas de qualificação profissional e pessoal, melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho conquistou:

- Conquista pela segunda vez consecutiva o prêmio “ Imagem Empresarial ” promovido pelo jornal Gazeta Mercantil.
- Recebe o prêmio “ Minas Desempenho Empresarial” através da Revista Mercado Comum 1998/1999.
- Sistema de Gestão Ambiental da Usiminas foi recertificado em novembro de 1999 pelo DET NORSKE VERITAS - DNV, segundo a Norma ISO 14001. Este certificado veio renovar o já obtido em 1996, que atesta o compromisso da Empresa com o desenvolvimento sustentável e a legislação ambiental.
- Instituto Mineiro de Engenheiros Civis (Imec) homenageia Usiminas com o título “ Destaque da Construção Civil / 98”

- Destacamos, também, a publicação do balanço social da empresa, de acordo com a metodologia recomendada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE – que conferiu a empresa, pela segunda vez, o “Selo Social”

O ano 2000, na história da Usiminas, marca a consolidação dos investimentos dos Planos de Atualização Tecnológica e de Otimização da Produção, cujos principais projetos foram a ampliação da capacidade de produção de laminados a frio e a implantação da linha de galvanização a quente (UNIGAL).

Com a nova linha de tiras a frio (PLTCM/CAPL), a Usiminas se capacitou com a mais moderna tecnologia de produção, o que permitirá um importante diferencial de qualidade em relação às demais siderúrgicas do país. Os produtos desta nova linha já foram testados e aprovados pelos mais diversos clientes de diferentes setores.

A entrada em operação no final do ano, da nova linha de produtos galvanizados a quente, ampliou a mistura de produtos da empresa, permitindo uma presença ainda mais significativa nos setores automotivo e da linha branca e uma importante evolução no setor da construção civil.

O ano foi ainda marcado pela inauguração do Usicentro em Taubaté - SP , unidade do Sistema Usiminas que conta com um centro de distribuição, um centro de serviços operado pela Rio Negro e a fábrica de perfis eletrosoldados (Usilight) da Usiminas Mecânica.

A Usiminas, em conjunto com outras 32 empresas siderúrgicas do mundo, continuou a sua participação ao longo do ano no Projeto ULSAB, que visa o desenvolvimento de soluções de produtos, processos e novos conceitos para o uso intensivo do aço na fabricação de veículos mais leves, seguros, econômicos e de reduzido impacto ambiental, consolidando o aço como o insumo mais competitivo para a indústria automobilística mundial.

O foco da empresa no setor automobilístico pode ser ainda verificado pela participação nas vendas ao setor e em fatos como a decisão da General Motors, de contar com a Usiminas como fornecedora exclusiva de aço a ser processado no novo e moderno complexo industrial daquela empresa no Rio Grande do Sul. A Usiminas implantou um Centro de Distribuição para atendimento just in time à fábrica da GM naquele estado.

Ainda em 2000, a Usiminas foi também selecionada como fornecedora exclusiva de blanks para o novo modelo Zafira da GM.

No ano 2000, a Usiminas consolidou a sua posição de fornecedora de soluções em aço, buscando contribuir para uma maior integração com as cadeias produtivas de seus clientes.

Um empresa que busca a excelência tem que ser moderna não só na produção, mas principalmente, na gestão, por isto investe maciçamente em equipamentos e sistemas de informática, fundamentais na gestão eficiente do Sistema. Fato marcante nesta área foi o desenvolvimento e a implantação do e-Fornecedores Usiminas. Este software é o primeiro na área de compras das siderúrgicas e foi considerado pela Microsoft como a melhor solução de comércio eletrônico da América Latina, agilizando os processos e a comunicação do Sistema Usiminas com os seus fornecedores

A continuidade das ações conjuntas para melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho, desenvolvidas durante o ano de 2000, possibilitaram à Usiminas receber importantes distinções de reconhecimento, destacando-se:

- O prêmio CNI de Ecologia, em parceria com a Fundação Relictos, concedido pela Confederação Nacional da Indústria, pela recuperação da Mata Ciliar, ao longo de 22 quilômetros dos rios Doce e Piracicaba.
- O prêmio “Destaque em Saúde” do Comitê de Integração de Entidades Fechadas de Assistência à Saúde.

Em 2001, ano que marcou o décimo aniversário de sua privatização, a Usiminas teve muitos motivos para comemorar. Apesar dos obstáculos surgidos no decorrer do ano - como a crise energética, desvalorização cambial e retração econômica no Brasil e no mundo -, a Empresa cresceu, aumentou sua produção, vendeu mais e bateu recordes. A produção de aço bruto chegou a 4,6 milhões de toneladas e a de laminados a 4,2 milhões de toneladas. Atingimos receita líquida de R\$ 2,9 bilhões, 23% acima da registrada em 2000.

Os bons resultados são fruto, principalmente, dos significativos investimentos em aumento da capacidade de produção e na modernização de processos utilizando a melhor tecnologia disponível. Deve-se também aos esforços de marketing e de logística, à estratégia de atendimento diferenciado aos clientes e à oferta de produtos e serviços de alto valor agregado.

Com a conclusão do ciclo de investimentos iniciado em 1997 - um total de R\$ 2,6 bilhões destinados à expansão da capacidade e modernização de tecnologias de produção, a Usiminas bateu recorde de produção de aço em 2001. Contribuiu para esse resultado a flexibilidade operacional da Companhia, que conseguiu adequar seu mix de produtos às demandas específicas do mercado.

Como parte destes investimentos apontamos a Unigal, uma joint venture com a empresa Nippon Steel Corporation para produção de aços galvanizados por imersão a quente voltados principalmente para os setores automobilístico, de

autopeças , construção civil e eletrodomésticos. Dessa forma, amplia-se a oferta de produtos, reforçando a presença da Usiminas no mercado siderúrgico.

Destacamos a conversão pela Usiminas das debêntures de emissão da Cosipa, exercida em outubro de 2001 , que elevou de 32% para 93% a participação da Usiminas no capital social da siderúrgica paulista.

A integração da Cosipa transformou o Sistema Usiminas no maior complexo siderúrgico da América Latina, com capacidade para produzir nos próximos anos cerca de 10 milhões de toneladas de aço por ano.

O esforço agora estará concentrado no maior aproveitamento das sinergias das duas empresas, visando elevar a competitividade dos seus produtos e maximizando resultados nos exercícios futuros.

Em 2001, os trabalhos relacionados à gestão de qualidade concentraram-se, em grande parte, em conceber e implementar um modelo adequado à nova norma ISO 9001:2000. Sua base é o tratamento sistêmico da gestão, utilizando-se o ciclo de planejamento, relação, medição/análise e tomada de ações de correção/melhoramento e a abordagem de processos.

Foram selecionados e estudados os processos necessários para atender aos requisitos dos clientes e assegurar a conformidade do produto. Procurou-se identificar a interação e as necessidades dos clientes internos e externos, para estabelecer indicadores e pontos de controle. Os gerentes, nos diversos níveis, são responsáveis por medir e analisar a performance desses processos, visando ao contínuo melhoramento.

A adequada concepção e implementação do modelo foi evidenciado pela certificação ISO 9001:200, em setembro, e pelos resultados obtidos, que superaram os objetivos fixados:

- A evolução do nível de satisfação de clientes (75,5%, ante 71,0% no ano anterior), notadamente nos requisitos de qualidade metalúrgica do produto.
- A obtenção de um rendimento de primeira qualidade de 90,4% (objetivo superior a 90,2%), um indicador de menor variabilidade nos processos de produção.
- forte investimento em capacitação profissional, com 77,7 horas per capita, destacando-se os treinamentos em sistemas de gestão.
- A consolidação do Processo de Desenvolvimento de Fornecedores. Empresa conta, atualmente, com 76,9% de seus fornecedores com performance classificada como boa ou ótima (objetivo acima de 76%) um índice de rejeição no recebimento de 0,38% (objetivo abaixo de 0,50%)

Em 2001, a Usiminas recebeu do Conselho Internacional de Segurança o “ Certificado Especial” por ter acumulado mais de 1 milhão de horas-homen

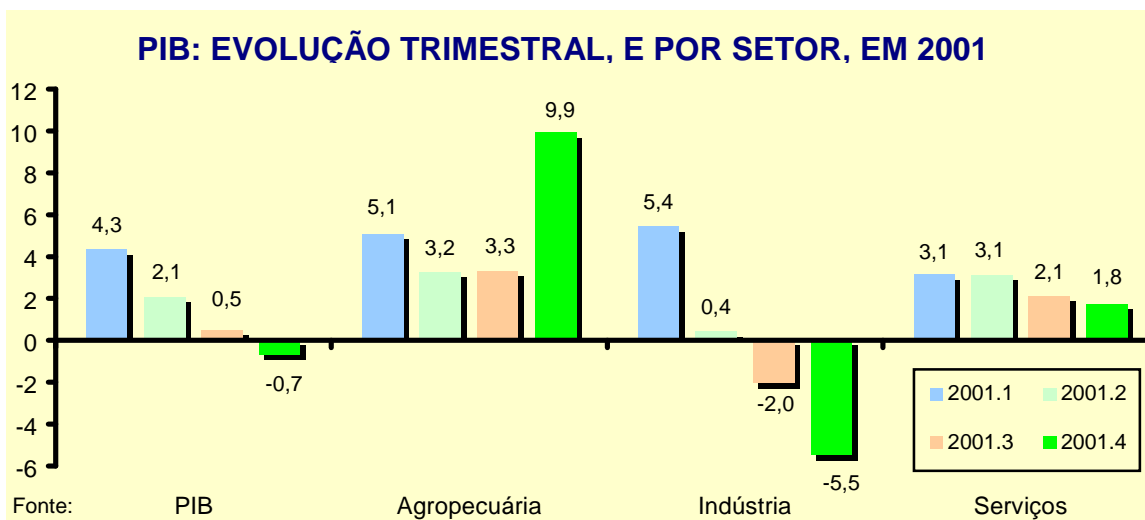
trabalhadas, em período maior que 30 dias, sem acidentes CPT (com perda de tempo).

A frequência de acidentes, em 2001, atingiu os índices 0,34 CPT e 6,07 SPT (sem perda de tempo). A Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes (ABPA) conferiu o “ Certificado Especial” relativo ao Concurso Anual de Segurança, como reconhecimento pela menor taxa de frequência de lesões incapacitantes na categoria C (empresa com mais de mil empregados), do Grupo Produção de Laminados Planos de Aço.

Ainda em 2001 recebeu o Prêmio Valor Social, do Jornal Valor Econômico, na categoria Relações com a Comunidade, sendo ainda destacada pela Revista Exame como uma empresa modelo em Responsabilidade Social.

O ano de 2001 pode ser visto pelas intensas turbulências externas e internas que marcaram o seu cenário. Os acontecimentos de setembro nos EUA e a crise de energia no Hemisfério Norte intensificaram a recessão da economia mundial enquanto os efeitos do racionamento de energia e a crise da Argentina retraíram a produção industrial no Brasil, abatendo o consumo de produtos intensivos de energia.

O PIB cresceu 1,5%, aquém das expectativas do início do ano, mas bastante positivo diante das circunstâncias. O setor de agropecuária respondeu pela maior parte do índice. A produção industrial igualmente manteve índice positivo de crescimento de 1,5%. O crescimento acumulado dos bens de capitais em 2001 chegou a 12,8%, impulsionado especialmente pelo bom desempenho do primeiro semestre.



Nesse cenário, a demanda interna anual de laminados planos de aço apresentou um crescimento marginal de 1,0%, atingindo a 8,560 milhões de toneladas, destacando-se os expressivos aumentos de 32,3% em chapas grossas e de 6,2% em HDG, com os demais produtos equilibrados em relação ao ano anterior.

Dentro desse quadro favorável, as vendas da Usiminas de produtos laminados e beneficiados atingiram a 3,218 milhões de toneladas no mercado interno, representando 79,4% de sua oferta total e permitiu a Empresa atingir um “market share” de 37,4% no período.

Para atender a essa procura, a Empresa produziu 4,620 milhões de toneladas de aço bruto e 4,272 milhões de toneladas de produtos acabados, com uma produtividade de 3,42 homens/hora/tonelada.

Atualmente, o setor siderúrgico mundial possui capacidade instalada em torno de 1.030 milhões de toneladas/ano de aço bruto, com as unidades industriais concentradas, principalmente, na Ásia (35%), Europa (19%) e na América do Norte (14%). A América Latina tem representatividade de apenas 6%, com relevante participação brasileira de 52% deste volume. A capacidade efetiva de produção de aço no mundo gira em torno de 878 milhões de t/ano, podendo atingir 892 milhões no ano 2002.

Em 2001, o consumo aparente mundial de produtos acabados foi de aproximadamente 773 milhões de toneladas, com a Europa Ocidental participando com 142 milhões (menos 2 milhões de t em relação a 2000), a América do Norte com 134 milhões, a Ásia com 371 milhões (aumento de 33 milhões de t sobre 200) e a América Latina com 29 milhões de toneladas. Estima-se que o consumo mundial de produtos siderúrgicos, em 2002, deverá crescer a uma taxa média de 2,6% ao ano.

A produção mundial de aço, em 2001, ficou abaixo das expectativas. Durante o ano, a produção global atingiu 840 milhões de toneladas, com queda de 0,9% em relação a 2000. A queda da produção sucumbiu a possibilidade de uma melhoria correspondente no preço esperada para 2001.

A demanda global de aço continua apresentando sinais de melhora em 2002, com incertezas para o primeiro semestre devido à expectativa negativa da imposição de taxas antidumping pelos EUA, porém acredita-se em um cenário mais positivo e definido de recuperação da economia americana no resto do ano.

A previsão de produção global de aço em 2002 é aumentar 1,2% alcançando um novo recorde mundial de cerca de 850 milhões de toneladas, previsto antes para 2001.

Para 2002, o preço do aço e a perspectiva de produção estão "no ar". Caso a economia americana volte a um patamar de crescimento, as perspectivas do preço do aço são promissoras.

Os próximos dez anos serão determinantes para uma nova era na siderurgia mundial, que será sacudida pelas novas tecnologias, novos rumos de produção e maior relacionamento com os mercados de aço, dentro de uma nova ordem econômica mundial. A globalização da economia, a formação de blocos econômicos e a rapidez de implantação de novas tecnologias propiciam um cenário onde a questão da competitividade se torna imperativa, levando a indústria a passar por um processo de mudança estrutural.

Acredita-se que nos próximos dez anos, acontecerá a retomada do consumo mundial de aço, baseado na necessidade de construção e expansão de obras de infra-estrutura, nas perspectivas de crescimento dos países em desenvolvimento, na permanência do dólar como moeda forte e na estabilidade da economia dos países industrializados.

A reestruturação que se observa na indústria siderúrgica e a competitividade dos produtos de aço justifica o otimismo em relação ao mercado futuro, pois, a siderurgia está se concentrando, ganhando escala para enfrentar indústrias concorrentes, investindo no estreitamento de relação com clientes e desenvolvendo produtos que agregam valor.

A intensificação do comércio internacional, a superação das recentes crises econômicas na Ásia, América Latina e Leste Europeu, que provocaram queda no consumo mundial de aço, deu lugar ao surgimento de ações protecionistas em vários países. Nos últimos anos, o Brasil foi alvo de vários casos comerciais impostos pelos seguintes países: EUA, Argentina, Canadá, Taiwan, México e Venezuela.

Visto que as ações antidumping, anti-subsídios e de salvaguarda têm o intuito de proteger o mercado local, a partir da retomada do consumo mundial e da recuperação dos preços internacionais e domésticos no ano 2000, o número de casos comerciais tenderia a diminuir, mas não é o que está acontecendo. Os EUA continuam preocupados em proteger suas usinas siderúrgicas de alto custo de produção.

A indústria siderúrgica, que tinha caráter tipicamente nacional até pouco tempo, acompanha, hoje, o movimento de globalização da economia. Tornou-se um setor cada vez mais internacionalizado, seja no suprimento de matérias-primas, no escoamento de produtos, ou até mesmo no controle do capital. A disputa de mercados altamente exigentes tem feito com que empresas, em nível mundial, se orientem prioritariamente para o cliente, buscando qualidade, redução de custos, constante atualização tecnológica e promoção de parcerias.

A siderurgia brasileira foi concebida no final dos anos 60 e início dos 70, com o objetivo de suprir o expressivo crescimento da demanda nacional, e atingiu a década de 80 com um parque industrial moderno e bem dimensionado. Porém, a recessão mundial afetou profundamente a economia brasileira, estagnando o consumo interno de aço e provocando desequilíbrio com a oferta dos produtos siderúrgicos. Atualmente, o parque siderúrgico nacional é composto por 13 empresas, cuja capacidade de produção é estimada em 32 milhões de toneladas/ano.

Até um passado recente, os dois segmentos de produção de aço no Brasil tinham uma característica comum: a produção de aços planos comuns era realizada por empresas controladas pelo Estado (Açominas, CSN, Cosipa, CST e Usiminas), enquanto que as produtoras de aços longos, com algumas exceções, eram

controladas por capitais privados (Villares, Mannesmann, Belgo Mineira, Gerdau e Mendes Júnior).

A predominância do controle de capital estatal, aliada à redução de investimentos no setor, o que acarretava desatualização tecnológica, e a excessiva interferência das políticas econômicas governamentais, impedindo-as de operar em regime de livre mercado, levaram as empresas do setor à condição de empresas descapitalizadas, deficitárias e caminhando para a obsolescência.

O encaminhamento da solução desses problemas veio com a abertura da economia, a ênfase da desestatização, mas também outras importantes medidas, como alteração da legislação portuária, extinção do CIF-Uniforme e do controle de preços contribuíram para alavancar o início de sua reestruturação e reorganização do setor.

O processo de privatização do parque siderúrgico estatal, iniciado com a USIMINAS em 1991 e intensificado em 1992 e 1993 com a CST, Acesita, CSN, Cosipa e Açominas, provocou uma profunda mudança no panorama siderúrgico brasileiro e foi extremamente benéfico sob o ponto de vista do aumento de competitividade das empresas no mercado interno e externo.

Com a privatização, foram transferidos para a iniciativa privada, um total de venda próximo de US\$4 bilhões, cerca de 19 milhões de toneladas (70% do total da capacidade brasileira instalada de aço bruto).

Quando estatais, os recursos para investimentos, embora elevados, eram mal direcionados, e as empresas eram voltadas para “bater recordes de produção” sem a preocupação com a qualidade do produto.

De modo geral, os novos controladores que assumiram as siderurgias brasileiras profissionalizaram as administrações, reorientaram as gestões para a qualidade e obtenção de resultados e implementaram os imprescindíveis investimentos em modernização. As siderúrgicas, uma vez privatizadas, assimilaram a sua nova formatação, passando por um rigoroso regime de reorganização, buscando a obtenção de certificados de normalização e qualidade, e se condicionaram para atender a um mercado altamente competitivo, e também a proporcionar a seus acionistas o retorno de seus investimentos.

A reestruturação do setor siderúrgico vem sendo um processo dinâmico, com ênfase a incorporações e associações como estratégias comerciais e de economias de escala visando, ainda, o fortalecimento para a atuação no mercado internacional, no novo contexto de globalização da economia. A dinamização do setor, ocorrida com a entrada de novos grupos empresariais na atividade, viabilizou o aproveitamento de oportunidades de novos negócios e fez surgir um ambiente competitivo entre os produtores de aço. A USIMINAS, a CSN e a Cosipa competindo entre si, dividiram o mercado doméstico e partiram para a disputa de fatias significativas do mercado internacional.

As siderúrgicas são, hoje, orientadas para um mercado cada vez mais competitivo, e esta tendência tem determinado empresas mais ágeis, descentralizadas, enxutas, com produtos personalizados e preocupadas com estratégias que as tornem eficazes e rentáveis.

Estas mudanças positivas já têm demonstrado efeitos multiplicadores. De obsoletas e ineficientes quando estatais, as siderúrgicas brasileiras passaram a ser modelos de administração empresarial e sinônimo certo de ganho para o investidor. Hoje o que se vê é um setor competitivo, voltado à verticalização dos negócios, à formação de parcerias e à obtenção de produtos com maior valor agregado. As siderúrgicas têm, hoje, uma geração de caixa invejável, o que permite criar novos negócios à sua volta e o custo de produção caiu expressivamente com reflexos na produtividade.

Novos segmentos de mercado, motivados pelas perspectivas de operação num regime de livre concorrência sem interferência direta de políticas governamentais de preços, passaram a integrar a indústria brasileira do aço, com destaque para o setor financeiro, as fundações previdenciárias e, em especial, os empregados.

A sinergia entre as empresas tradicionalmente privadas e as que vieram do setor estatal foi fator decisivo para que a indústria nacional ganhasse nova configuração, voltada para a busca da qualidade e da produtividade, tendo como objetivo maior a competitividade global.

E a siderurgia brasileira já se destaca no cenário internacional, extremamente competitivo e conturbado, como exportador regular e confiável e, seguindo a tendência de globalização da economia, deverá operar cada vez mais no mercado mundial. Atualmente, o Brasil situa-se entre as dez maiores nações produtoras do mundo, e é uma das que mais exportam aço, estando o aço brasileiro presente em 107 países. O Brasil possui vantagens estruturais importantes no caminho da competitividade, como o parque siderúrgico de grande porte e relativamente novo e abundância de matérias-primas de boa qualidade, principalmente minérios e fundentes, o que lhe possibilita produzir o aço com custos operacionais mais baixos.

A siderurgia brasileira possui um dos mais baixos custos de produção do mundo, apresentando vantagens em relação a seus concorrentes, principalmente nos preços de minério de ferro e de energia, no custo da mão-de-obra e por possuir plantas siderúrgicas bem modernas. O custo de produção de placas de aço no Brasil é hoje o mais baixo entre os maiores produtores do mundo. Outra vantagem é que o Brasil tem um baixo consumo de aço por habitante (106 kg/H), logo possui um grande espaço de crescimento.

Os investimentos realizados na siderurgia brasileira, nos últimos anos, foram vultosos, comparando-se com os principais produtores mundiais. De 1993 a 2000, o Brasil investiu em siderurgia US\$20,5 bilhões. A USIMINAS, acreditando no potencial de crescimento do mercado, realizou investimento de US\$2,0 bilhões na década de 90.

Assim, a privatização do setor siderúrgico representou para o país a continuidade do processo de reorganização industrial em bases competitivas, a criação de novas empresas e desenvolvimento das já existentes, fortalecimento do mercado de capitais, revitalização do parque industrial, surgimento de novas fontes de recursos com a maior geração de impostos, melhoria da imagem do país na comunidade internacional. Para as empresas, significou ganhos de sinergia e experiência empresarial decorrentes de uma nova composição dos controles acionários, maior engajamento dos empregados nos negócios, democratização do capital com a pulverização de ações e autonomia administrativa e gerencial.

Após o programa de privatização das usinas siderúrgicas, o consumo interno de aços planos cresceu rapidamente, além disso, grandes investimentos tem sido feitos nos setores consumidores, principalmente na indústria automobilística, em função do potencial de crescimento da demanda na América do Sul, o que levou as usinas produtoras de aços planos a anunciar pesados investimentos para aumentar a oferta de laminados a frio e revestidos, visando atender a demanda futura.

A indústria siderúrgica no Brasil passou por diferentes fases de desenvolvimento. Até o fim da década de 70, o Brasil era um grande importador de aço; a partir de 1978, a produção ultrapassou o consumo interno e, hoje, o Brasil é um importante exportador.

Mercado Interno

Os setores fabricantes de automóveis e autopeças, juntamente com o setor de distribuição, são os mais importantes consumidores de laminados de aço no Brasil. Em 2001, apenas o setor automotivo absorveu 28% do volume de vendas internas.

Apesar da retração do mercado automobilístico após as crises internacionais, os investimentos programados pelo setor continuaram. Hoje, o País conta com um elevado número de marcas e montadoras, que trouxeram com elas os conceitos mais modernos de produção. Os novos métodos de trabalho passam pelo aumento no processo de terceirização de produção de componentes e peças, no qual a Usiminas está integrada como fornecedora destacada. Em 2001, a Usiminas

participou com 56% do consumo de aços planos do setor automobilístico e 57% do setor de autopeças.

A participação da Usiminas no mercado brasileiro de laminados planos, em 2001, atingiu 37%, valendo destacar, além da importante presença no segmento automotivo, as participações no setor de Tubos de Grande Diâmetro (89%), Máquinas Agrícolas e Rodoviárias (72%), Equipamentos Eletro-Eletrônicos (51%) e Utilidades Domésticas (36%).

Mercado Externo

A indústria mundial do aço está mostrando sinais de recuperação, após um período caracterizado por considerável capacidade excedente e fraca demanda por parte dos países industrializados ocidentais, em consequência de uma série de fatores, inclusive os efeitos da crise do petróleo nos anos 70 sobre o crescimento econômico e os efeitos da inflação sobre os investimentos de capital. Por outro lado, a demanda por aço aumentou consideravelmente em alguns países em desenvolvimento, principalmente na China.

A atual recuperação da indústria do aço é resultado do aumento da demanda do setor de bens de consumo e de alguns setores da indústria pesada, como Maquinaria e Construção.

Atualmente, a Usiminas está redirecionando as suas exportações - que historicamente concentravam-se no Sudeste Asiático - para mercados onde acredita ser mais competitiva, situados principalmente na América do Norte e na América Latina. A Usiminas tem procurado, também, desenvolver o seu relacionamento com clientes no exterior e incrementar a venda de produtos beneficiados, de maior valor agregado, como forma de aumentar a rentabilidade das exportações e evitar a concorrência em mercados já saturados. Em 2001, os maiores mercados para as exportações da Usiminas foram a América Latina (38%), Nafta (33%), Extremo Oriente (29%), e Outros (21%).

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

10.01 - PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

1- ITEM	2 - PRINCIPAIS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	3 - % RECEITA LÍQUIDA
01	CHAPAS GROSSAS	26,38
02	LAMINADOS A QUENTE	26,10
03	LAMINADOS A FRIO	22,20
04	CHAPAS GALVANIZADAS	12,46
05	NOVOS NEGÓCIOS	11,35
06	NÃO LAMINADOS/ASSISTÊNCIA TÉCNICA	1,51

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

10.02 - MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES

1- ITEM	2 - MATÉRIA PRIMA	3 - IMPORTAÇÃO	4 - VALOR DA IMPORTAÇÃO (Reais Mil)	5 - DISPONÍVEL MERCADO LOCAL	6 - DISPONÍVEL MERCADO EXTERNO
7 - NOME DO FORNECEDOR		8 - TIPO DE FORNECEDOR			9 - % DE FORNECIMENTO SOBRE O TOTAL DAS COMPRAS DA CIA.
01	CARVÃO METALÚRGICO	SIM	116.200	SIM	SIM
ESTADOS UNIDOS		NÃO LIGADO			14,16
02	CARVÃO METALÚRGICO	SIM	138.700	SIM	SIM
AUSTRALIA		NÃO LIGADO			16,91
03	MINÉRIO DE FERRO	NÃO	0	SIM	SIM
CIA VALE DO RIO DOCE		EMPRESA COLIGADA			17,08
04	REFRATARIOS	NÃO	0	SIM	SIM
MAGNESITA S.A.		NÃO LIGADO			5,10
05	FERRO LIGAS DE Mn E Si	NÃO	0	SIM	SIM
SIBRA / CIA PAULISTA DE FERRO LIGAS		NÃO LIGADO			4,47

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

10.03 - CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS

1- ITEM	2- ITEM	3 - NOME DO PRODUTO/ NOME DO CLIENTE	4 - % DE PARTICIPAÇÃO DO CLIENTE NA RECEITA LÍQUIDA
001		CHAPAS GROSSAS	
001	001	CONFAB	9,20
001	002	BENAFER	2,60
001	003	USIMINAS MECÂNICA	2,10
001	004	FASAL	1,80
001	005	GERDAU	1,10
002		LAMINADOS A QUENTE	
002	001	MERITOR	3,30
002	002	RIO NEGRO	2,20
002	003	FASAL	2,10
002	004	MANNESMANN	1,90
002	005	CONFAB	1,10
003		LAMINADOS A FRIO	
003	001	FIAT	3,30
003	002	RIO NEGRO	1,50
003	003	TECUMSEH	1,20
003	004	FASAL	1,10
003	005	GENERAL MOTORS	1,00
004		ELETROGALVANIZADOS (EG)	
004	001	GENERAL MOTORS	2,30
004	002	VOLKSWAGEM	1,50
004	003	FIAT	1,20
004	004	FORD	0,60
004	005	TEKNO	0,40
005		GALVANIZADOS A QUENTE (HDG)	
005	001	RIO NEGRO	0,30
005	002	GERDAU	0,25

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

10.03 - CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS

1- ITEM	2- ITEM	3 - NOME DO PRODUTO/ NOME DO CLIENTE	4 - % DE PARTICIPAÇÃO DO CLIENTE NA RECEITA LÍQUIDA
005	003	TEKNO	0,25
005	004	FIAT	0,21

A “Usina Intendente Câmara” da USIMINAS é uma usina siderúrgica a coque, localizada em Ipatinga, Minas Gerais, na região do Vale do Aço.
Sua capacidade atual de produção é de 4,8 milhões t/a de aço líquido.

Os tres altos fornos da empresa operam com a seguinte carga:

Sinter:78 %
Minério Granulado:.....20 %
Pelotas:..... 2 %
Coque380 kg/t
Carvão fino injetado.....130 kg/t.

As principais matérias primas utilizadas no processo produtivo são:

Na produção de coque: 2.380.000 t/a de carvão.

Na injeção nos altos fornos: 540.000 t/a de carvão.

Na carga dos altos fornos:

Minério Granulado: 1.480.000 t/a.
Pelotas: 138.000 t/a.
Coque adquirido: 160.000 t/a.
Sinter: 5.680.000 t/a.

Na produção de sinter:

Minério Fino: 4.540.000 t/a.
Dunito: 210.000 t/a.
Minério de Manganês: 65.000 t/a.
Cal: 70.000 t/a.
Calcário: 600.000 t/a.
Coque Fino: 150.000 t/a .
Antracito: 170.000 t/a .

Antes do seu uso nos processos de redução e refino, as matérias-primas são estocadas nos diversos pátios de propriedade da USIMINAS, onde existem máquinas de manuseio, silos e correias transportadoras, sistemas de peneiramento, sistema de desempoeiramento com filtros e sprays, etc.

Coqueria.

A mistura de carvões(alto, médio e baixo voláteis, e carvões soft) é britada e carregada em fornos verticais (coqueria), onde, através de aquecimento indireto, é elevada a temperaturas entre 1230 ~ 1250° C, libera matérias voláteis (25%), passa por uma fase de amolecimento, e resolidifica formando um bolo, que depois se parte em partículas de tamanho principalmente entre 10 ~ 100 mm, denominadas coque. Este aquecimento é feito pela combustão de uma mistura de gases provenientes da própria coqueria e dos altos fornos.

O coque, contendo aproximadamente 88 % de C é o principal combustível utilizado nos altos fornos.

O gás proveniente dos voláteis da mistura de carvões é tratado nas instalações de produtos carboquímicos, dando origem ao gás de coqueria (COG) e diversos outros produtos carboquímicos que são utilizados no processo ou vendidos.

Sinterização.

A sinterização é um processo de aglomeração de finos de minérios de ferro. São consumidos os minérios blendados, calcário pó, dunito, cal, antracito e o coque fino produzido nas coquearias da Usina. Estas matérias-primas são misturadas e acomodadas em esteiras móveis, que na sua parte inicial possuem fornos de ignição, que dão início à combustão do coque e antracito da mistura. A seguir, por meio de sucção do ar, a combustão da mistura é mantida até a queima total dos mesmos, quando também a mistura de minério de ferro fino e outras adições passam por uma fusão superficial de suas partículas, se aglomeram e formam um bolo. Após britado e peneirado, este bolo vai produzir o sinter bitolado em dimensões adequadas para o seu uso nos altos fornos.

Alto Forno.

O alto forno é carregado com sinter, coque, minério granulado e pelotas. Durante o processo, o ar é soprado por compressores especiais, passa por um processo de aquecimento em regeneradores de calor, atinge temperaturas superiores a 1.150° C e é soprado no alto forno através de ventaneiras especiais, promovendo a combustão do coque e do carvão injetado. Esta combustão gera principalmente o gás redutor CO que reagirá com o oxigênio dos óxidos de ferro (contidos no sinter, pelota e minério granulado) na parte superior do alto forno, absorvendo o oxigênio e liberando o metal ferro. Na parte inferior do forno onde o coque e o carvão injetado são queimados, o ferro e as demais impurezas dos minérios são fundidos e se depositam em duas fases: o ferro gusa (composto principalmente de Fe e C), e a escória, constituída principalmente de óxidos de Si, Al, Ca e Mg.

Ao composto formado principalmente pelo Fe e cerca de 4% de C que ele absorve em contato com o coque, dá-se o nome de ferro gusa, principal matéria prima para a fabricação do aço.

Aciaria.

As aciarias recebem como matéria-prima, o gusa gerado nos altos fornos, a sucata de gusa comprada, sucata de aço, além de outros aditivos em pequeno volume como minérios de manganês, níquel, alumínio, etc. Após carregados no convertedor, tais aditivos são submetidos ao sopro de oxigênio que efetua a combustão do carbono do gusa reduzindo assim o seu teor na liga FE-C, e gerando calor para fundir as sucatas e outros aditivos. A liga com menos de 2 % de carbono denomina-se aço. Normalmente este teor de carbono é da ordem de 0,0030 ~ 0,1500 %.

Os gases gerados durante esse processo (denominados gás de convertedor, LDG ou OG) são lavados e reutilizados no processamento geral da Usina. Além do sopro no convertedor, existem outros processos metalúrgicos complementares, como a dessulfuração, desgaseificação, dessiliciação, realizados em equipamentos específicos e painéis, de acordo com as características metalúrgicas e mecânicas desejadas para o produto final. Nas aciarias, existe o Lingotamento Contínuo, onde o aço líquido é depositado para solidificação em mesas de rolos com sistemas de resfriamento especiais. Como o processo é todo refrigerado, ocorre uma solidificação superficial rápida do aço, formando placas com espessura da ordem de 200 a 250 mm sendo, então, esarfadas e estocadas.

Tratamento Mecânico do Aço

A partir dessa fase, o aço já possui sua composição química definida e terá então transformações importantes para adquirir forma e propriedades à sua aplicação adequada. A placa de aço passa pelo processo de laminação, que consiste na sua passagem entre cilindros que exercem um esforço mecânico de compressão sobre a mesma, reduzindo a sua espessura. A primeira laminação é feita a quente, e em seguida pode ser laminado a frio, gerando outro produto.

Linha de Laminação a Quente

Na linha de laminação a quente, a placa a ser laminada necessita de aquecimento prévio a fim de reduzir os esforços a serem executados pelos laminadores. Com a finalidade de proteger o equipamento de laminação durante passagem das peças aquecidas pelos cilindros, grande quantidade de água é empregada para refrigerar o equipamento, provocando uma queda de temperatura do material, o que exige novos aquecimentos quando as reduções forem superiores a determinadas espessuras. A laminação fica, assim, subdividida em:

Laminação de Chapas Grossas (Plate Mill) - recebe como matéria-prima as placas de aço originárias do lingotamento contínuo. As placas, após a limpeza e retirada de defeitos superficiais, são introduzidas no forno para reaquecimento e, a seguir, remetidas para o laminador de chapas grossas, onde se obtém as dimensões desejadas sendo, então, resfriadas, inspecionadas, identificadas, cortadas e despachadas.

Laminação de Tiras a Quente (Hot Strip Mill) - a matéria-prima para a fabricação de laminados a quente é a placa, previamente tratada e encaminhada aos fornos contínuos. Após saírem dos fornos, as placas são processadas em um laminador reversíveis em linha, que coloca o produto na espessura necessária para entrada no laminador de acabamento. O material é, então, resfriado com chuveiros e bobinado, sendo transportado para vários destinos como: venda em bobinas, cortada como chapa fina a quente, decapada com ácido e vendida como bobina decapada, decapada com ácido e cortada como chapa fina a quente decapada, como matéria-prima da laminação a frio após decapada.

Linha de Laminação a Frio (Cold Strip Mill)

Antes de serem laminadas, as bobinas a quente são decapadas em ácido clorídrico e, então, enviadas para o laminador de tiras a frio, onde são desbobinadas, laminadas para redução de espessura, bobinadas e, se houver solicitação do cliente, passam por uma linha de limpeza eletrolítica e galvanização, sendo depois colocadas em fornos de recozimento. Podem ser vendidas como bobinas a frio ou cortadas em chapas finas a frio, galvanizadas ou não.

PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS

ÁREAS	ESPECIFICAÇÃO	CAPACIDADE	PRODUTO
--------------	----------------------	-------------------	----------------

NOMINAL

Redução:

Coqueria	4 baterias	1.700.000 t/ano	Coque
Sinterização	3 máquinas tipo Dwight Lloyd	5.800.000 t/ano	Sinter
Altos Fornos	3 unidades	4.500.000 t/ano	Ferro-gusa

Refino:

Aciarias (*)	2 unidades com convertedores tipo LD-KGC	4.800.000 t/ano	Aço líquido convertido em placas pelo lingotamento contínuo (100%)
--------------	------------------------------------------	-----------------	--------------------------------------------------------------------

Laminações:

Placas	Laminador Reversível	850.000 t/ano	Desativado
Chapas Grossas	Laminador Reversível	1.200.000 t/ano	Chapas Grossas
Tiras a Quente	Laminador Contínuo	3.500.000 t/ano	Chapas e Bobinas a Quente
Tiras a Frio	Laminador Contínuo	2.650.000 t/ano	Chapas e Bobinas a Frio
Galvanização Eletrolítica	Processo de revestimento tipo Gravitel	360.000 t/ano	Chapas e Bobinas Revestidas

(*) Operam atualmente a um ritmo de 4,7 milhões de toneladas/ano de aço líquido

COMERCIALIZAÇÃO

A USIMINAS comercializa seus produtos e serviços no mercado interno através dos escritórios regionais localizados em Belo Horizonte - Minas Gerais, no Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Recife.

Para o mercado externo, a empresa utiliza o sistema de “Canais de Exportação”, que se caracteriza na concentração em uma ou mais “Tradings”, para determinado mercado.

VENDAS DE LAMINADOS PLANOS E PRODUTOS BENEFICIADOS NOS ÚLTIMOS TRÊS EXERCÍCIOS

(Toneladas Mil)

DISCRIMINAÇÃO	1999	2000	2001
MERCADO INTERNO	2.525	3.089	3.270
Chapas Grossas	388	546	777
Laminados a Quente	987	1.174	1.090
Laminados a Frio	736	750	702
Galvanizados	196	225	182
Placas e Aparas	10	94	42
Produtos Beneficiados (1)	208	300	312
MERCADO EXTERNO	771	603	833
Chapas Grossas	190	167	151
Laminados a Quente	234	227	211
Laminados a Frio	172	135	146
Galvanizados	26	25	9
Placas e Aparas	100	23	280
Produtos Beneficiados (1)	49	26	36
TOTAL	3.296	3.692	4.102

(1) Peças cortadas ou estampadas em centros de serviços próprios ou de terceiros

VENDAS DE LAMINADOS PLANOS NOS ÚLTIMOS TRÊS EXERCÍCIOS MERCADO INTERNO (Toneladas Mil)

PRINCIPAIS CLIENTES

1999		2000		2001	
CONFAB	147,4	CONFAB	203,4	CONFAB	355,5
FIAT	142,7	FASAL	183,5	FIAT	155,3
FASAL	131,4	RIO NEGRO	167,4	FASAL	150,5
RIO NEGRO	120,9	FIAT	158,1	RIO NEGRO	140,7
GERDAU	109,9	BENAFER	139,7	BENAFER	137,7
BENAFER	109,5	MERITOR	107,6	GM	108,3
MERITOR	103,2	GERDAU	100,9	MERITOR	106,5
GM	82,4	GM	100,7	GERDAU	101,7
VOLKS	78,9	UMSA	84,1	UMSA	89,0
UMSA	62,4	VOLKS	77,5	VOLKS	84,8
	1.088,7		1.322,9	TOTAL	1.430,0

Visando uma presença em todos os segmentos do mercado, a Usiminas participa do controle acionário de dois dos mais importantes distribuidores do país (Rio Negro e Fasal), que fornecem produtos e serviços, que atendem aos clientes de menores volumes de demanda, complementando assim sua presença em todo o espectro do mercado.

Investindo numa logística industrial que prioriza a solução para as necessidades do mercado e em centros de serviços e de distribuição de produtos com entrega just-in-time, a Usiminas vem criando uma rede integrada de atendimento que fortalece e amplia suas relações comerciais.

A partir de 2000, o mercado passou a contar com o Usicentro, implantado em Taubaté –SP. Esta unidade distribui para o mercado de São Paulo os produtos laminados produzidos na Usina Intendente Câmara em Ipatinga-MG, produz “blanks” e platinas para industria automobilística , de autopeças e utilidades domésticas, além de contar com uma linha de produção de perfis eletrosoldados para a construção civil que de responsabilidade da Usiminas Mecânica.

O Usicentro comporta as seguintes unidades:

a) Um Centro de Distribuição da Usiminas com capacidade para estocar 18 mil toneladas/mês de chapas e bobinas e com capacidade de distribuição de 30 mil toneladas/mês.

b) Um centro de serviços, operado pela Rio Negro, empresa do sistema Usiminas, que passou a oferecer blanks cortados em diferentes formatos e tamanhos, com uma capacidade de produção de 150 mil toneladas/ano de blanks e platinas, sendo que a partir de 2001 estará oferecendo também ao mercado “ tailored blanks”.

c) O Usilight, da Usiminas Mecânica, também empresa do sistema Usiminas, passou a oferecer ao setor da construção civil um perfil eletrosoldado, com tecnologia inédita no

Brasil, produto fabricado através de um processo de eletrofusão à alta frequência, resultando um perfil mais leve, com dimensões e comprimentos variados e com maior resistência estrutural. Com estas características o novo perfil é altamente competitivo no mercado.

A Usiminas vem ampliando sua rede de centros de serviços, pontos de estocagem e de distribuição, em diferentes pontos do país, podemos citar ainda, as unidades de Capitão Eduardo , Imbiruçu e USIFAST em Minas Gerais, TESP em São Paulo e USIAL no Espírito Santo.

MERCADOS

Em 2001, o mercado interno de produtos siderúrgicos planos apresentou um crescimento de 2,3%, atingindo uma demanda de 8.560,1 mil toneladas. O desempenho do mercado foi mais expressivo no 1º semestre, sendo que, em razão das diversas crises que impactaram a economia mundial e brasileira (energia, cambial, Argentina, terrorismo), o desempenho do mercado no 2º semestre foi 9,7% inferior ao realizado no 1º semestre.

Por linha de produtos, vale destacar o mercado de chapas grossas, que cresceu 32,4% em comparação com o ano anterior. Este crescimento excepcional do mercado de chapas grossas foi resultado principalmente do comportamento do setor de tubos de grande diâmetro (gasodutos e oleodutos), e de outros segmentos ligados ao setor de energia e de infra estrutura (construção civil e máquinas e equipamentos industriais).

Vale ainda destacar o crescimento da demanda dos produtos galvanizados, que têm ocorrido em razão do crescimento do consumo nos setores automobilístico e da construção civil.

As demais linhas de produtos (laminados a quente, laminados a frio e folhas metálicas) apresentaram um pequeno decréscimo de demanda em 2001.

A Usiminas no mercado interno:

Especificamente em 2001, a empresa obteve a maior participação no mercado interno dos últimos anos (37,4%).

A Usiminas comercializou em 2001, 3.270 mil toneladas de produtos laminados e beneficiados no mercado interno, o que representou um crescimento de 5,9% em comparação com o ano anterior. Este crescimento no volume de vendas ao mercado

interno, superior à evolução na demanda (2,3%), permitiu um significativo aumento na participação da empresa no mercado interno em 2001.

O crescimento mais expressivo de vendas ocorreu na linha de chapas grossas, cujo volume comercializado em 2001 foi 42% superior ao verificado em 2000.

Participação nos Principais Setores Consumidores

Unid %

Setor/Ano	1999	2000	2001
Tubos Grande Diâmetro	85,2	88,2	89,1
Tratores/Agrícola/Rodoviário	77,9	84,9	72,3
Automobilístico	63,7	56,3	55,8
Autopeças	58,0	51,4	57,1
Eletro-Eletrônico	46,6	52,3	51,1
Utilidades Domésticas	35,0	36,2	35,8
Construção Civil	25,0	24,0	32,0
Distribuidores	27,0	30,0	28,5
Tubos de Pequeno Diâmetro	26,0	32,0	32,1
Embalagens	8,0	9,0	7,5

O quadro a seguir mostra a evolução da participação da Usiminas na demanda brasileira de laminados planos:

Laminados Planos Revestidos e Não Revestidos

Unid: %

Participação/Ano	1998	1999	2000	2001
Part. Usiminas	36,6	33,8	35,3	37,4

A USIMINAS estabelece como meta uma participação expressiva na demanda brasileira de laminados planos, mas considera importante também manter uma presença no mercado internacional, visando a manutenção de um equilíbrio com suas importações de insumos básicos e com o pagamento do serviço da dívida, além da manutenção do “market share” já conquistado.

MERCADOS (LAMINADOS E CENTROS DE SERVIÇO)

COMERCIALIZAÇÃO DE LAMINADOS E PRODUTOS BENEFICIADOS

DISCRIMINAÇÃO	1999	%	2000	%	2001	%
MERCADO INTERNO						
Toneladas (Mil)	2.524,4	77	3.089,3	84	3.269,5	80
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.474,3	78	2.021,6	84	2.448,4	83
MERCADO EXTERNO						
Toneladas (Mil)	771,3	23	603,4	16	833,3	20
Receita Líquida (R\$ Milhões)	407,4	22	372,9	16	494,0	17
TOTAL						
Toneladas (Mil)	3.295,7	100	3.692,7	100	4.102,8	100
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.881,7	100	2.394,5	100	2.942,4	100

Regionalmente, as vendas de laminados da Usiminas tiveram a seguinte distribuição nos últimos 3 anos:

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS VENDAS DE LAMINADOS E PRODUTOS BENEFICIADOS NOS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS (%)

DISCRIMINAÇÃO	1999	2000	2001
MERCADO INTERNO	100,0	100,0	100,0
São Paulo	49,6	51,4	52,6
Minas Gerais	24,3	25,8	23,3
Rio de Janeiro	4,2	4,2	3,5
Rio Grande do Sul	9,3	8,5	9,4
Paraná/Santa Catarina	5,6	4,7	4,7
Centro Oeste/ES	2,7	2,5	3,2
Norte/Nordeste	4,3	2,9	3,3

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS VENDAS DA USIMINAS

Mercados	1999	2000	2001
	%	%	%
Distribuidores	26,9	26,7	22,4
Automobilístico	9,7	12,4	12,9
Autopeças e Acessórios	14,4	12,9	14,6
Tubos de grande diâmetro	6,7	6,4	10,7
Eletro-eletrônico	4,4	5,4	5,1
Utilidades domésticas	4,6	3,6	3,0
Embalagens e Recipientes	3,6	2,9	1,8
Construção civil	6,1	6,6	8,4
Tubos de pequeno diâmetro	6,9	7,3	7,7
Relaminação	4,8	3,7	3,3
Outros	11,9	12,1	10,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0

EXPORTAÇÃO

A Empresa utiliza o sistema de “Canais de Exportação”, que se caracteriza na concentração em uma ou mais “tradings”, para determinado mercado.

Em 2001, a USIMINAS comercializou no mercado externo 833 mil toneladas de laminados e produtos beneficiados, atingindo um crescimento de 38,1% sobre o volume comercializado no ano anterior.

Este incremento importante nas vendas ao mercado externo, se verificou em razão do grande volume de Placas que foi comercializado, que representou 33,6 % dos negócios da empresa no exterior em 2001.

Os principais mercados da empresa no exterior foram pela ordem, a Coréia, os EUA, a Argentina, a Colômbia, o México e o Chile, que representaram 80% das vendas da empresa no mercado externo.

PRINCIPAIS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO DA USIMINAS NOS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS (%)

PAÍS	1999	2000	2001
EUA	38,9	23,2	23,6
ARGENTINA	15,8	11,3	11,3
VENEZUELA	4,3	5,1	2,9
CHILE	3,6	9,3	5,2
JAPÃO	2,9	4,3	-
COREÍÁ	1,0	2,2	24,4
MÉXICO	2,8	8,4	7,1
COLOMBIA	2,3	9,0	7,5
OUTROS	28,4	27,2	18,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

PRINCIPAIS CLIENTES NO MERCADO EXTERNO (Toneladas Mil)

	1999		2000		2001
MacSteel	109,9	MMI	98,8	Siderco	226,2
MMI	103,8	Rio Negro	78,8	Fasal	131,1
Ferrostaal	80,9	Fasal	58,6	Rio Negro	88,8
Siat	73,1	Ferrostaal	56,9	MMI	69,5
Duferco	68,9	MacSteel	53,4	Duferco	65,9
	<u>436,6</u>		<u>346,5</u>		<u>581,7</u>

Participação % das exportações de laminados e centros de serviço no faturamento líquido da Usiminas (baseado em toneladas vendidas):

1997 - 14%
1998 - 16%
1999 - 21%
2000 - 16%
2001 - 20%

INFORMAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DO MERCADO DOS PRODUTOS FABRICADOS PELA USIMINAS:

CHAPAS GROSSAS – 2001

O mercado de chapas grossas foi o mais dinâmico entre todas as linhas de produtos laminados planos em 2001. A demanda do produto evoluiu 32,4% em comparação com o

ano 2000, sendo destaque principalmente os segmentos relacionados à expansão do setor de energia (geração, transmissão e conservação).

Vale destacar a performance do setor de tubos de grande diâmetro, cuja demanda de chapas grossas quase dobrou em 2001, em razão das inúmeras obras de gasodutos e oleodutos no Brasil e exterior, que em sua maior parte foram executadas pela Confab, maior cliente da Usiminas nos últimos 3 anos.

Além disto, os setores da construção civil e de máquinas e equipamentos industriais também apresentaram crescimento significativo, refletindo os investimentos em infraestrutura realizados no país ao longo do ano.

Também merece referência, o ressurgimento do setor naval, que em 2001 apresentou uma demanda 5 vezes superior à realizada em 2000.

LAMINADOS A QUENTE – 2001

O mercado de laminados a quente refletiu as dificuldades verificadas no mercado interno no 2º semestre de 2001, quando a economia brasileira sofreu os impactos das diversas crises que ocorreram no ano passado.

A demanda do produto apresentou uma retração de 2,5% em comparação com a do ano 2000. A redução do setor de distribuição foi determinante no comportamento global da demanda do produto, já que este setor é responsável por 36% da demanda total de laminados a quente.

Tiveram comportamento positivo, os setores de autopeças (+5,6%), agrícola (+25,4%), equipamentos industriais (+39,3%), construção civil (+27,7%) e tubos de grande diâmetro (+14,2%), porém a retração da demanda da distribuição em mais de 100 mil toneladas determinou a redução do mercado de laminados a quente em 2001.

LAMINADOS A FRIO - 2001

A exemplo do que se observou no mercado de laminados a quente, também o mercado de laminados a frio apresentou retração de demanda em 2001 (3,5%).

Tem se verificado ao longo dos últimos anos um processo de migração de demanda deste produto para os produtos galvanizados, fenômeno observado principalmente nos setores automotivo e da linha branca.

Especificamente em 2001, além da migração para os produtos galvanizados, a demanda de laminados a frio sofreu uma redução em consequência também do desaquecimento da economia verificado no 2º semestre de 2001.

GALVANIZADOS – 2001

Ao lado do mercado de chapas grossas, os produtos galvanizados foram os únicos a apresentarem crescimento em 2001. A demanda deste mercado cresceu 4,5%, em razão da migração já mencionada anteriormente, como também em consequência do comportamento dos setores automotivo e da construção civil, que são os mais importantes consumidores destes produtos no mercado interno.

A demanda do setor automotivo cresceu 13,7%, enquanto na construção civil, a demanda de galvanizados em 2001 foi 11,9% superior à realizada no ano anterior.

FOLHAS METÁLICAS/ NÃO REVESTIDOS – 2001

Esta linha de produtos tem mantido uma demanda estável ao longo dos últimos anos. Em 2001, houve uma retração no mercado de 1,3%, valendo ressaltar, que neste mercado atendido em sua quase totalidade pela CSN, a demanda não tem evoluído, em razão da forte presença dos sucedâneos do aço no setor de embalagens (plástico, vidro, tetrapack).

O mercado nacional e internacional de aço é altamente competitivo, sendo preço, qualidade e serviço, os principais fatores de concorrência. A Usiminas acredita que a qualidade de seus produtos, o serviço prestado por seus centros de serviços, o tratamento personalizado, a pontualidade de seu fornecimento, a sua localização e a sua extensa e eficiente rede de distribuição são fatores determinantes para a manutenção dos seus clientes.

Vários fatores podem ser apontados para explicar o poder competitivo da Usiminas em relação aos produtores nacionais e estrangeiros. Em primeiro lugar, a Usiminas é uma produtora de baixo custo, devido, principalmente, às melhorias regulares implementadas na sua fábrica, à ênfase na produtividade e na eficiência e à possibilidade de aquisição de matérias-primas abundantes e de alta qualidade em minas próximas.

A Usiminas possui, ainda, uma extensa e bem estabelecida rede de distribuição, bem como centros de serviços, que lhe permitem prestar mais serviços a seus clientes do que seus competidores. Além disso, a Usiminas vem investindo, ao longo do tempo, na redução de custos e aumento da produtividade, tendo atingido, em julho de 1998, 100% de produção por meio de lingotamento contínuo. A Usiminas produz uma gama completa de produtos planos, e expandiu a sua linha de produtos com a nova linha de galvanização por imersão a quente, que entrou em operação no final do ano 2000. A Usiminas também é líder no uso e desenvolvimento de novas tecnologias na área da siderurgia e recebe constante suporte técnico da Nippon Steel Corporation, a maior empresa siderúrgica do mundo. Além disso, a Usiminas tem o maior centro de pesquisa e desenvolvimento em aço da América Latina e detém 284 patentes no Brasil e no exterior, relativas a inovações no processo de produção de aço.

O fato de ter sido a primeira empresa a ser privatizada dentro do setor siderúrgico, contribuiu para que a USIMINAS pudesse agilizar vários projetos e partir na frente com políticas ousadas de atendimento aos clientes. Ao se preparar para atender um mercado cada vez mais exigente e competitivo, consolidou uma posição de vanguarda na siderurgia brasileira, orientada no sentido da busca dos melhores resultados através do atendimento aos clientes, com produtos e serviços de comprovada qualidade.

Estar junto de seus clientes é a premissa básica da filosofia de atendimento USIMINAS que, aliada a um perfeito conhecimento do mercado, permite um tratamento diferenciado para cada cliente sem, contudo, perder a sua identidade. Para cada cliente, para cada parceiro, a USIMINAS é uma empresa diferente e a soma dessas diferenças consolida sua imagem no mercado. Esta posição firme permeia a história da Empresa porque, desde o início de operação, a USIMINAS reconheceu que, para ser bem sucedida era necessário, além de capacitação técnica, desenvolver e estreitar relações com os clientes, de forma a buscar confiança, fidelidade e plena satisfação.

A tendência que se observa nos principais segmentos de consumo de produtos siderúrgicos, obedecendo a padrões internacionais, é de cada vez mais os clientes transferirem etapas de seus processos produtivos para fornecedores confiáveis (terceirização). Ciente desta nova realidade, a USIMINAS definiu entre suas estratégias, a agregação de valor aos produtos e o estabelecimento de parcerias com seus principais clientes.

A posição de destaque conquistada pela Empresa é, em grande parte, devido a essa política comercial sintonizada com as exigências do mercado. Nesse sentido, exerce importante papel a USIFAST, empresa responsável pela logística de transporte que, além de atuar como um entreposto avançado para o mercado interno, opera uma estação aduaneira que simplifica e agiliza os processos de importação e exportação, reduzindo custos para as empresas usuárias, gerando divisas e tornando a economia mineira mais competitiva.

Tem desenvolvido uma política de utilização de Centros de Serviços, sendo que um dos principais está localizado no galpão da USIFAST, em local próximo à fábrica da Fiat em Betim, o Usicort, um centro de serviço dedicado a corte de Blanks e Platinas, com capacidade para cortar mais de 300 mil toneladas por ano.

Através da Usiminas Mecânica, vem produzindo peças estampadas, em um programa de fornecimento diário à FIAT Automóveis, abrindo, cada vez mais, perspectivas para novos negócios. Assim, aos poucos está se tornando uma expressiva fornecedora de produtos beneficiados de aço, como blanks, tiras e peças estampadas.

A USIMINAS está operando no sistema “just-in-time” para diversos clientes, possibilitando aos mesmos liberar áreas destinadas aos estoques para instalação de unidades produtivas.

Envolvendo o centro de pesquisa, as áreas de metalurgia e de marketing, a USIMINAS implantou a matriz automotiva, uma estrutura de apoio à rede integrada de atendimento a clientes, que conta também com a experiência em engenharia automotiva da Brasinca Industrial, empresa situada em Pouso Alegre - Minas Gerais, passou a se chamar Brasinca Minas e atualmente Usiparts S.A Sistemas Automotivos.

A USIMINAS oferta seus produtos a clientes do mercado interno e externo e a prioridade e proporção da oferta são definidos no Planejamento Estratégico. A Empresa, prioritariamente, busca atender o mercado interno, estabelecendo sempre como meta uma participação expressiva na demanda brasileira de laminados planos, em todos os setores da indústria. Mas, dentro da postura de manutenção de um equilíbrio com as suas importações de insumos básicos e pagamentos do serviço da dívida, a demanda internacional representa, definitivamente, um importante segmento de mercado para a Empresa.

Além disso, tendo em vista que a participação no mercado internacional amplia a capacitação da empresa, levando-a a atualizar-se tecnologicamente e buscar melhorias de qualidade, necessárias à competição internacional, a exportação para a USIMINAS deixa de ser uma alternativa “compulsória” e passa a ser uma opção estratégica.

No segmento da construção civil, com o objetivo de atender ao pequeno cliente, a USIMINAS lançou um novo modelo de comercialização, o USICIVIL, valendo ressaltar a construção em estruturas metálicas de edifícios e residências padrão baixa renda, atendendo objetivos sociais.

A melhoria do ‘mix’, com o aumento da oferta de produtos de maior valor agregado e a redução da oferta de placas para venda, atendendo à tendência de terceirização verificada em diversos setores consumidores, representaram um incremento na rentabilidade da Empresa.

Outro fato importante a destacar foi o crescimento nas vendas de produtos beneficiados, atendendo às estratégias da busca de maior valor agregado aos nossos produtos e do atendimento diferenciado aos nossos principais clientes, utilizando preferencialmente os centros de serviços da Usiminas Mecânica e da Rio Negro, empresas do Sistema USIMINAS.

Mantendo boa performance nos setores automobilístico, de eletrodoméstico e de tubos de grande diâmetro, entre outros, a USIMINAS vem conquistando uma fatia cada vez maior no segmento da construção civil, fornecendo aços para diversas obras em todo o Brasil. Afinal, o uso da estrutura metálica é uma tendência mundial, porque oferece inúmeras vantagens sobre os sistemas convencionais, sendo um mercado que cresce significativamente a cada ano.

A Usiminas Mecânica, em parceria com a Butler Manufacturing Company, líder mundial em sistemas de construção metálica pré-concebidos está fabricando estruturas e painéis metálicos próprios para a indústria e comércio.

A busca da qualidade, redução de custos, constante atualização tecnológica, verticalização dos negócios, formação de parcerias e obtenção de produtos com maior valor agregado, constituem a nova postura que vem caracterizando a USIMINAS nos últimos anos, tornando-a modelo de administração empresarial, líder no segmento de planos e sinônimo certo de ganhos para o investidor.

A nova linha de Galvanização por Imersão a Quente da UNIGAL, permitirá a USIMINAS penetrar ainda mais no mercado de aços revestidos, anteriormente monopólio da CSN, e faz parte da política de enobrecimento da linha de produtos da Empresa, procurando sempre a melhoria do mix de venda e o aumento da produtividade, fazendo parte, ainda, da política em busca de produtos com maior valor agregado, do desenvolvimento de novos produtos e serviços sob medida, que atendam às necessidades do cliente.

O quadros a seguir mostram a produção e a participação no mercado doméstico da Usiminas, Cosipa e CSN, nos últimos 4 anos:

Produção de Acabados e Semi Acabados (Em toneladas mil)

	<u>1998</u>	<u>1999</u>	<u>2000</u>	<u>2001</u>
USIMINAS	3.404	3.151	3.876	4.183
COSIPA	3.049	2.380	2.512	2.542
CSN	4.190	4.617	4.522	3.750

Participação no Mercado Doméstico (%)

	<u>1998</u>	<u>1999</u>	<u>2000</u>	<u>2001</u>
USIMINAS	33,6	33,8	35,3	37,4
COSIPA	23,1	24,7	23,9	25,0
CSN	40,3	43,0	40,8	37,6

Esta posição de destaque é, pois, o resultado da política agressiva de comercialização adotada pela USIMINAS que busca, cada vez mais, cumprir rigorosamente prazos e especificações, além de melhorar o relacionamento com o cliente através da manutenção de um constante fluxo de informações entre as parte.

Vendas Físicas (mil t.)

	(mil t.)	Mercado	Exportações
1997	3.626	84%	16%
1998	3.290	83%	17%
1999	3.295	77%	23%
2000	3.693	84%	16%
2001	4.103	80%	20%

Registrou-se em 2001 a comercialização recorde de 4,1 milhões de toneladas de laminados planos, um crescimento de 11% em relação a 2000. Em números consolidados, o Sistema Usiminas comercializou 6,6 milhões de toneladas, firmando sua posição de maior, mais moderno e competitivo complexo siderúrgico na América Latina e posicionando-se entre os 20 maiores grupos do setor no mundo.

O mercado interno absorveu 80% do volume total vendido. O mercado externo, 20%. Em 2000, esta relação foi de 84% para o mercado doméstico e 16% para o mercado externo.

Mercado interno

Em 2001, a Usiminas consolidou-se no mercado interno como a principal fornecedora de laminados planos para os setores de ponta da indústria brasileira. Alcançou participação de 37,4% no mercado, a maior taxa desde 1994. Com o crescimento de 6,4% das vendas internas, a Usiminas superou a evolução da demanda doméstica no ano, de 2,3%.

As vendas de chapas grossas foram o destaque em 2001, com um crescimento de 43%. Seu desempenho foi favorecido pelo segmento de tubos de grande diâmetro, destinado principalmente à construção de gasodutos e oleodutos.

Participação no Mercado Interno (2001)

Automobilístico - 55,8%

Autopeças - 57,1%

Máquinas e equipamentos agrícolas e rodoviários - 72,4%

Equipamentos eletroeletrônicos - 51,1%

Tubos de grande diâmetro - 89,1%

Com o racionamento de energia elétrica, também destacou-se como importante fornecedora de produtos para os setores de geração, transmissão e conservação de energia.

A Empresa obteve ainda melhoria no seu "mix" de vendas, elevando a participação dos produtos revestidos de 9,3% para 12,7% no mercado interno. Esse resultado se deve ao crescimento das vendas de chapas e bobinas galvanizadas por imersão a quente, que começaram a ser produzidas pela Unigal em outubro de 2000.

Mix de Vendas

	2000	2001
Produtos Beneficiados	9%	8%
Placas	3%	8%
Chapas Grossas	19%	23%
Laminados a Quente	38%	32%
Laminados a Frio	24%	20%
Eletro-Galvanizados	7%	9%

Mercado Externo

As vendas no mercado externo atingiram 833 mil toneladas de aço, resultado 38% superior ao registrado no ano anterior. É maior também que a média de exportações da Usiminas nos últimos 20 anos, que girou entre 600 e 800 mil toneladas.

O maior volume de produtos exportados concentrou-se em placas, principalmente no quarto trimestre. A decisão de buscar mercados internacionais teve o intuito de compensar a redução da demanda no mercado doméstico.

Perspectivas

As expectativas apontam para um crescimento de 4,6% na demanda interna de produtos siderúrgicos planos em 2002, mais uma vez impulsionado pelo desempenho dos mercados de chapas grossas e de produtos galvanizados.

Passada a preocupação mais aguda com as crises que dominaram o cenário do segundo semestre de 2001 (energia, câmbio e retração da economia internacional), a expectativa é que 2002 seja um ano mais equilibrado, com tendência de crescimento consistente. Os segmentos do mercado relacionados com a infra-estrutura e a geração e transmissão de energia deverão apresentar, a exemplo de 2001, taxas mais expressivas de crescimento (tubos de grande diâmetro e máquinas e equipamentos industriais).

O importante segmento automotivo também aponta para um crescimento de cerca de 6% na produção de veículos em 2002, reflexo do incremento das vendas internas e da ampliação das exportações.

As principais economias do mundo não deverão apresentar taxas significativas de crescimento, esperando-se por isto um comportamento estável da demanda dos produtos siderúrgicos. Neste cenário, as exportações de produtos siderúrgicos não deverão apresentar grandes evoluções em 2002, com exceção apenas para as placas, que deverão continuar com a demanda em alta.

Decisão Final da Seção 201 da Lei de Comércio Americana

A atitude dos EUA poderá desencadear uma onda de protecionismo no mundo e provocar um desvio dos fluxos comerciais dos EUA para outros mercados, alterando as relações entre oferta, demanda e preços.

Laminados Planos

A recente decisão dos EUA de impor uma salvaguarda relativa aos aços laminados planos irá ampliar ainda mais as restrições de acesso ao mercado americano que já existem na forma de processos antidumping e anti-subsídios e que envolvem as chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio (em curso). A decisão final da Seção 201 abrange também a importação de aços galvanizados e folhas para embalagem.

Solução proposta: tarifas de 30% no 1º ano, 24% no 2º ano e 18% no 3º ano.

Placas

É a primeira vez que há uma restrição contra as importações de placas pelos EUA. O Brasil é o maior exportador de placas para os EUA, por sua vez, são nosso maior cliente. A cota estabelecida para as importações será limitadora se considerarmos possibilidade de crescimento nos EUA e nossa capacidade de exportação.

Solução proposta: cota de 4,90 milhões de toneladas métricas no 1º ano, 5,35 mil tm no 2º ano e 5,81 mi tm no 3º ano, sendo que o Brasil terá direito a 52% da cota. Serão impostas tarifas iguais às dos laminados planos ao volume que exceder a cota.

01 - DESCRIÇÃO	02 - PROPRIETÁRIOS (Codificação)	03 - PRAZO DE UTILIZAÇÃO
01 - DESCRIÇÃO 04 - OBSERVAÇÃO ANALISADOR RÁPIDO DE ALUMÍNIO SOLUVEL EM AÇO COM DISPOSITIVO DE INJEÇÃO ELETRÔNICA E BLOCO INTEGRADO	1	29/11/03
APERFEIÇOAMENTO EM CAIXA DE FUMAÇA	1	19/12/09
APERFEIÇOAMENTO EM CONTROLADORES DE PONTES ROLANTES	1	21/06/06
APERFEIÇOAMENTO EM DISPOSITIVO DE MEDIÇÃO DE PERMEABILIDADE DE GÁS EM MATERIAIS REFREATÁRIOS	1	23/06/12
APERFEIÇOAMENTO EM EQUIPAMENTO PARA TESTES DE IMERSÃO DE MATERIAIS REFREATÁRIOS EM BANHOS DE METAL LÍQUIDO	1	05/03/13
APERFEIÇOAMENTO EM SUPORTES PARA BORDAS DE TIRA DE CORTE DE TESOURAS ROTATIVAS	1	23/02/03
APERFEIÇOAMENTOS NO SISTEMA DE INJEÇÃO DE LICOR AMONIACAL EM BATERIAS DE COQUE	1	20/08/12
CARRO DE MÃO COM CAÇAMBA BASCULÁVEL	1	25/08/05
CÍRCULO TRIGONOMÉTRICO DIDÁTICO	1	01/02/08
COMBUSTÍVEL ALTERNATIVO PARA USO EM FORNOS INDUSTRIAIS	1	26/07/03
COMPOSIÇÃO REFREATÁRIA PARA OBTENÇÃO DE TIJOLOS ATRAVÉS DE CONFORMAÇÃO POR PRENSAGEM	1	23/02/12
DISPOSITIVO ABAIXADOR DE TOPO DE ESBOÇO DE TIRAS A QUENTE	1	29/02/16
DISPOSITIVO AUTOMÁTICO PARA LIMPEZA DE PLACAS	1	09/12/02
DISPOSITIVO AUXILIAR DE MONTAGEM E DESMONTAGEM DE ROLOS DE MESA COMPONENTES DE INTERIORES DE FORNOS INDUSTRIAIS	1	29/05/12

DISPOSITIVO AUXILIAR PARA FORMAÇÃO DA PRIMEIRA ESPIRA NO BOBINAMENTO DE TIRAS A FRIO	1	27/06/16
DISPOSITIVO CORTADOR DE JUNTA CIRCULARES	1	22/04/06
DISPOSITIVO DE SEGURANÇA CONTROLADOR DE FLUXO EM SISTEMAS DE TRANSPORTE POR CORREIA	1	23/10/05
DISPOSITIVO DESOBSTRUIDOR DE CÂMARAS DE COMBUSTÃO DE FORNOS DE COQUE	1	30/11/09
DISPOSITIVO FIXADOR DE JUNTAS DE TOPO PARA SOLDAGEM A ARCO ELÉTRICO	1	23/07/13
DISPOSITIVO MECÂNICO DE TRAVAMENTO DAS COLUNAS METÁLICAS DE FORNOS DE COQUE	1	04/12/10
DISPOSITIVO PARA AGLOMERAÇÃO DE PÓS EM CORREIAS TRANSPORTADORAS	1	18/05/13
DISPOSITIVO PARA CONEXÃO E DESCONEXÃO DE DUTOS EM SISTEMAS DE INJEÇÃO DE GASES	1	28/03/16
DISPOSITIVO PARA DESMONTAGEM E MONTAGEM DE EIXOS DE SETORES DE MÁQUINAS DE SINTERIZAÇÃO	1	21/07/15
DISPOSITIVO PARA DIMINUIR PERDAS DE CALOR EM VASO METALÚRGICO	1	12/01/04
DISPOSITIVO PARA DOBRAMENTO DE TUBOS A FRIO EM DIFERENTES RAIOS	1	14/02/05
DISPOSITIVO PARA ENSAIOS ACELERADOS DE CORROSÃO EM MATERIAIS METÁLICOS PELO MÉTODO DE IMERSÃO ALTERNADA	1	01/09/07
DISPOSITIVO PARA LOCALIZAR ELEMENTOS TROCADORES DE CALOR COM VAZAMENTOS INTERNOS EM PLANTAS CRIOGÊNICAS	1	23/16/11
DISPOSITIVO PARA OLEAMENTO DE CORPOS DE PROVAS COM PROTETIVOS TEMPORÁRIOS	1	29/01/07
DISPOSITIVO PARA SACAR CAPAS DE ROLAMENTOS	1	10/11/07
DISPOSITIVO PARA TROCA DE CILINDRO HIDRÁULICO DE COMPENSAÇÃO (PUSH-UP) DE UM LAMINADOR DE CHAPAS GROSSAS	1	28/12/15
DISPOSITIVO PARA TROCA DE ROLOS ALIMENTADORES DE UM LAMINADOR DE CHAPAS		

GROSSAS	1	27/06/16
ESTANTE METÁLICA PARA ESTOCAGEM DE ROLOS	1	13/11/06
ESTRADO METÁLICO PARA EMBALAGEM DE CHAPAS	1	19/05/02
ESTRADO METÁLICO PARA EMBALAGEM E TRANSPORTE DE BOBINAS COM EIXO NA VERTICAL	1	13/04/12
GUIA DE SUSTENTAÇÃO DE BARRAS PERFURADORAS E SANGRADOUROS DE FORNOS E DISPOSITIVO PARA SEU DESTRAVAMENTO	1	03/05/11
LIMITE DE NÍVEL PARA SILOS	1	05/03/13
MATRIZ ABERTA GIRATÓRIA PARA FORJAMENTO EM PRENSAS	1	04/09/06
MEDIDOR AUTOMÁTICO DA ALTURA DA CAMADA DE MISTURA DE SINTERIZAÇÃO	1	08/10/02
PEÇAS CERAMICAS NÃO QUEIMADAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL	1	19/02/10
PLACA DE AQUECIMENTO INTERCAMBIÁVEL	1	28/12/05
PROCESSO AGLOMERAÇÃO PRECIPITADOS FINOS (SEGUNDA FASE) EM RÉPLICAS DE EXTRAÇÃO P/UTILIZAÇÃO EM MICROSCÓPICA ELETRÔNICA	1	03/05/06
PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE UMA TINTA FENÓLICA ANTICORROSIVA	1	23/02/09
PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE UM AGENTE FLOCANTE DE ÁGUA E DESPEJOS HÍDRICOS E AUXILIAR NA DESIDRATAÇÃO DE IODO BIOLÓGICO	1	17/12/02
PROCESSO E INSTALAÇÃO PARA ENRIQUECIMENTO DE GÁS DE ALTO-FORNO	1	22/08/10
PROCESSO PARA AUMENTO DE VIDA ÚTIL DE CADINHOS DE ALTOS-FORNOS	1	08/10/02
PROCESSO PARA DETERMINAÇÃO AUTOMÁTICA DO VALOR DA RIGIDEZ DE LAMINADORES EM SÉRIE EM LINAS DE LAMINAÇÃO A QUENTE	1	28/10/12
PROCESSO PARA GUIAR O CHUVEIRO CENTRAL NO FURO DO CILINDRO DURANTE O TRATAMENTO DE TEMPERA	1	15/09/03

PROCESSO PARA OBTENÇÃO DE MISTURA PARA PAVIMENTAÇÃO A BASE DE ESCÓRIAS E PRODUTOS CARBOQUÍMICOS	1	23/09/09
PROCESSO PARA UTILIZAÇÃO DE ESCORIA DE ACIARIA LD EM PROCESSO DE SINTERIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES AGRÍCOLAS TERMOFOSFATADOS	1	31/03/15
SENSOR DIGITAL DE DESLOCAMENTO	1	04/06/06
SISTEMA AUTOMÁTICO PARA CARREGAMENTO DE CAMINHÕES CAÇAMBA	1	06/02/13
SISTEMA AUTOMATIZADO PARA ADIÇÃO DE ALCATRÃO A MISTURA DE CARVÕES PARA COQUEIFICAÇÃO	1	24/11/12
SISTEMA DE ANCORAMENTO DE BLOCO E REFRAATÁRIO IMPERMEABILIZADO EM PORTAS DE FORNOS DE COQUE	1	09/07/02
SISTEMA DE CONTROLE AUTOMÁTICO DE LIMITE VARIÁVEL DE ROTAÇÃO DO LOOPER	1	25/08/13
SISTEMA DE DESMONTAGEM E MONTAGEM DE CILINDROS LAMINADORES	1	23/05/16
SISTEMA DE DESPOEIRAMENTO DO LAMINADOR ACABADOR DE TIRAS A QUENTE	1	23/05/16
SISTEMA DE MEDIÇÃO INDIRETA DE TENSÃO NA TIRA ENTRE CADEIRAS DO TREM ACABADOR DE LAMINAÇÃO A QUENTE	1	06/02/13
SISTEMA DE VEDAÇÃO DE HASTE DE ACIONAMENTO DAS PLACAS MÓVEIS DE ALTO-FORNO	1	06/09/15
SISTEMA DE VEDAÇÃO DE ROLAMENTOS DE CILINDROS DE TRABALHO DO LAMINADOR	1	09/12/02
SISTEMA PARA REFRIGERAÇÃO E LUBRIFICAÇÃO DE CILINDROS DE LAMINAÇÃO	1	16/08/16
SISTEMA RETENTOR DE PARTÍCULAS EM TORRES DE EXTINÇÃO DE COQUERIAS	1	28/12/10
SUPORTE ARTICULÁVEL FIXADOR DE GUIAS LATERAIS EM CALHAS DE TRANSFERÊNCIA DE CORREIAS TRANSPORTADORAS	1	22/10/06
SUSPIRO CONDENSADOR DE VAPORES ORGÂNICOS	1	06/09/04
TANQUE DE ESTABILIZAÇÃO DE EMULSÕES PARA LAMINADORES A FRIO		

	1	24/06/13
UNIDADE DE SUPERVISÃO DO CIRCUITO DE CONTROLE DE ELETROIMÃS	1	23/02/03
APERFEIÇOAMENTO EM BASE DE TOMADA DE ALIMENTAÇÃO DE CARRO TORPEDO	1	26/12/2016
CÁPSULA ACONDICIONADORA DE AMOSTRAS PARA O TRANSPORTE POR CORREIO PNEUMÁTICO	1	21/03/2016
DISPOSITIVO DE SEGURANÇA PARA GANCHODE SUSTENTATAÇÃO DE CARGAS	1	23/05/2016
SUPORTE DE FIXAÇÃO DE ESTRADOS PARA TRANSPORTE DE CARGAS	1	23/05/2016
LIMITE ELETRO-MECÂNICO PARA DETECÇÃO DE NÍVEL DE SILOS	1	11/07/2016
MARCADOR AUTOMÁTICO PARA CHAPAS E PLACAS	1	16/08/2016
PROTEÇÃO CONTRA LIMALHAS PARA FRESAS	1	26/12/2016
ÓLEO NÃO EXSUDÁVEL PARA TRATAMENTO DE MADEIRAS	1	04/10/2011
APERFEIÇOAMENTO EM FUNIL	1	23/05/2016
CONEXÃO DE EXPANSÃO DO TIPO CARRETEL PARA TUBULAÇÕES SUJEITAS A VIBRAÇÕES	1	18/12/2016
RODA CHANFRADA COM LABIRINTO DESCARTÁVEL	1	12/12/2016
VÁLVULA DE SELAGEM HIDRÁULICA DE DUPLA CÂMARA	1	16/08/2016
DISPOSITIVO PARA TROCA DE SETORES DE MÁQUINAS DE SINTERIZAÇÃO	1	12/12/2016
APERFEIÇOAMENTO EM MANCAL DE CILINDRO DE ENCOSTO DE UM LAMINADOR DE CHAPAS GROSSAS	1	18/10/2016
APERFEIÇOAMENTO EM TRANSMISSOR DE POSIÇÃO	1	27/11/2016
LIMITE ELETRO-MECÂNICO PRA SILOS COM DESCARREGAMENTO CONTÍNUO	1	21/11/2016

MARCA USI-AR-360-MD-L

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO, COM DUREZA MÍNIMA DE 360 HB E ESPESSURA MÍNIMA DE 25,4 MM, TRATADAS TERMICAMENTE.

MARCA USI-AR-500-MD-T

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO, COM DUREZA MÍNIMA DE 470 HB E ESPESSURANA FAIXA DE 6 A 19 MM, TRATADAS TERMICAMENTE.

MARCA USI-AR-400-Q

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO, COM DUREZA MÍNIMA DE 400 HB E ESPESSURANA FAIXA DE 6 A 19 MM, TRATADAS TERMICAMENTE.

MARCA USI-SAR-100-MD-T

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO, DA CLASSE DE 100 KG MM², TEMPERADO E REVENIDO E ESPESSURA NA FAIXA DE 6 A 35 MM.

MARCA USI-SAR-50-B-Z-35-N

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA, DA CLASSE DE 50 KGF/MM², COM RESISTÊNCIA A TRAÇÃO, SEGUNDO A ESPESSURA QUE ATENDE Z-35 E NORMALIZADAS.

MARCA USI-AR-321-MD-Q

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, RESISTENTES A ABRASÃO COM GARANTIA DE DUREZA MÍNIMA DE 321 HB E TRATADAS TERMICAMENTE.

MARCA USI-SAC-50

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA A CORROSÃO, DA CLASSE DE RESISTÊNCIA DE 50 KGF/MM².

MARCA USI-SER-36-A

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS, DE ALTA RESISTÊNCIA DA CLASSE DE 50 KGF/MM², ESCOAMENTO MÍNIMO ELEVADO (DA CLASSE DE 36 KGF/MM² MÍNIMO)

MARCA NTU-GG-AC

1

CHAPAS GROSSAS COMERCIAIS COM CARBONO MÍNIMO DE 0,45%.

MARCA USI-R-SULF-3

1

CHAPAS GROSSAS DE ALTA RESISTÊNCIA A CORROSÃO POR ÁCIDO SULFÚRICO, SOLDÁVEIS.

MARCA USI-FIRE

1

CHAPAS GROSSAS DE AÇOS SOLDÁVEIS DE ALTA RESISTÊNCIA AO FOGO.

MARCA USI-RW-28-MD E USI-RW-30

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE COM QUALIDADE ESTRUTURAL, COM RESISTÊNCIA SUPERIOR A 280 N/MM2 OU 300 N/MM2, COM CARACTERÍSTICAS DE CONFORMABILIDADE E SOLDABILIDADE PARA USO ESTRUTURAL EM AUTOMÓVEIS, COMO LONGARINAS, TRAVESSAS, CHASSIS, AROS E DISCO DE RODA.

MARCA USI-SCAP

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE, COM BOA CONFORMABILIDADE E SOLDABILIDADE, ESPECÍFICO PARA USO EM SISTEMAS DE DESCARGA E ESCAPAMENTO DE GASES DE AUTOMÓVEIS.

MARCA USI-BG-MD

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE, QUALIDADE COMERCIAL, COM ESPESSUR MÍNIMA DE 4,75 MM.

MARCA USI-PISO

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE, SOLDÁVEIS, ANTI-DERRAPANTE, COM SALIÊNCIAS PADRONIZADAS, PARA USO EM PISOS.

MARCA USI-TB-2

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE, SOLDÁVEIS, COM LIMITE DE RESISITÊNCIA MÍNIMO DE 300 N/MM2 (30 KGL/MM2) PARA APLICAÇÃO EM TUBOS.

MARCA USI-EM-MD

1

AÇOS LAMINADOS A QUENTE, SOLDÁVEIS, PARA ESTAMPAGEM MÉDIA E QUALIDADE COMERCIAL.

MARCA USI-BNR-46-SR

1

BOBINAS E CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, COM ESPESSURA INFERIOR A 0,37 MM DESTINADO À FABRICAÇÃO DE EMBALAGENS METÁLICAS, ARTEFATOS METÁLICOS, BRINQUEDOS E OUTRAS APLICAÇÕES.

MARCA USI-8660-MD

1

BOBINAS DE CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, DE USO COMERCIAL.

MARCA USI-EEP-PC-SR

1

BOBINAS E CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, SOLDÁVEIS, DE ALTA ESTAMPABILIDADE (EXTRA-PROFUNDA), PARA APLICAÇÃO EM PEÇAS EXPOSTAS DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA.

MARCA USI-CORE

1

BOBINAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, COM QUALIDADE ELETROMAGNÉTICA, PARA APLICAÇÃO EM NÚCLEO DE GERADORES E MOTORES ELÉTRICOS.

MARCA USI-R-COR-EEP-PC-SR

1

BOBINAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, SOLDÁVEIS COM ALTA ESTAMPABILIDADE E RESISTENTE A CORROSÃO, PARA USO EM PEÇAS CRÍTICAS EXPOSTAS DE AUTOMÓVEIS.

MARCA USI-STAR-400-SR

1

BOBINAS E CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, SOLDÁVEIS, DESTINADAS A ESTAMPAGEM MÉDIA DE AUTO-PEÇAS (PARTES INTERNAS E ESTRUTURAIS).

MARCA USI-BNR-QC

1

BOBINAS E CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, COM ESPESSURA MÍNIMA DE 0,35 MM, COM QUALIDADE COMERCIAL, DESTINADOS A PRODUÇÃO DE EMBALAGENS COMERCIAIS.

MARCA NTV-FF-AD

1

CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO COM QUALIDADE COMERCIAL.

MARCA USI-GALVE

1

BOBINAS E CHAPAS DE AÇOS LAMINADOS A FRIO, ELETROGALVANIZADAS, COM REVESTIMENTO DE ZINCO, RESISTENTE A CORROSÃO, DE ALTA ESTAMPABILIDADE, DESTINADAS A PRODUÇÃO DE PEÇAS AUTOMOTIVAS, DE ESTAMPAGEM PROFUNDA, EXTRA-PROFUNDA, CRÍTICAS E EXPOSTAS.

1 - PRÓPRIA EMPRESA

2 - EMPRESAS CONTROLADAS

3 - EMPRESAS COLIGADAS

4 - CONTROLADORA DIRETA

5 - CONTROLADORA INDIRETA

6 - EMPRESA DE PROPRIEDADE DE ACIONISTA CONTROLADOR

7 - TERCEIROS

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . . / -
---------------------	------------------------	-----------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO										
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO			
14 - OBSERVAÇÃO												

01	EDIFÍCIO SEDE	RUA PROF. JOSÉ VIEIRA DE MENDONÇA, 3011										
BELO HORIZONTE	MG	72,000	45,000	17	SIM	NÃO	NÃO					

02	JAZIDA TAQUARIL	RODOVIA MG 7, KM 55										
MATOZINHOS	MG	929,000	1,200	32	NÃO	NÃO	NÃO					

03	TERRENO	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA, KM 216										
NOVA IGUAÇÚ	RJ	96,800	0,000	18	NÃO	NÃO	NÃO					

04	SALAS	RUA COMENDADOR ARAÚJO, 143										
CURITIBA	PR	0,200	1,100	18	NÃO	NÃO	NÃO					

05	LAGOA SILVANA	BR 458										
CARATINGA	MG	6.120,000	0,100	18	NÃO	NÃO	NÃO					

06	TERRENO	POÇO REDONDO										
MESQUITA	MG	2.276,000	0,000	25	NÃO	NÃO	NÃO					

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1- ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE					3 - ENDEREÇO					
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M²)	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M²)	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO		
14 - OBSERVAÇÃO											

07	ENTREPOSTO CAPITÃO EDUARDO					CIDADE INDUSTRIAL					
SANTA LUZIA	MG	79,000	6,000	30	SIM	NÃO	NÃO				

08	USINA INTENDENTE CÂMARA					RODOVIA BR 381, KM 210					
IPATINGA	MG	10.500,000	6.259,000	37	SIM	NÃO	NÃO				

09	CENTRO DE SERVIÇOS - TAUBATÉ - SP					AV. BANDEIRANTES, 8.500					
DIST. PIRACANGAGUA	SP	191,410	5,600	1	SIM	NÃO	NÃO				

10	TERRENO EM SANTOS/CUBATÃO					ESTRADA DO PIAÇAGUERA, KM 06					
CUBATÃO	SP	1.493,500	26,400	20	SIM	NÃO	NÃO				

CONSELHEIRO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselheiro de Administração da Usiminas, Sr. Kiyoshi Uemura, que consta no Quadro 02.01 deste IAN, tem residência fixa no Japão, portanto não possui o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF), conforme exigido no Brasil.

CONSELHO FISCAL

Foi aprovada pela Assembléia Geral Ordinária de 19/04/2002 a instalação do Conselho Fiscal para funcionar até a próxima Assembléia Geral Ordinária, com a seguinte composição:

José Ruque Rossi
Antônio Joaquim Ferreira Custódio
José Ignacio Ortuondo Garcia
Masato Ninomiya
Alexandre Magalhães da Silveira

REESTRUTURAÇÃO DA COSIPA / USIMINAS

O projeto de reestruturação (dropdown) foi integralmente implementado.

As principais ações que nortearam a referida reestruturação podem ser sumariadas como se segue:

- constituição de uma nova companhia siderúrgica com mesma sede e razão social da Cosipa.
- transferência para essa nova empresa das instalações que compõem o complexo siderúrgico de Cubatão, bem como de suas atividades correlatas.
- transferência para a USIMINAS das instalações portuárias, da planta de oxigênio e do direito de uso dos gases gerados no processo produtivo da Cosipa.
- assunção, pela USIMINAS, de dívidas da Cosipa no montante de R\$1.115,8 milhões.
- emissão, por parte da Cosipa, de debêntures conversíveis em ações no valor de R\$ 892,9 milhões subscritas pela USIMINAS.

Número de Ações e Capital Social após reestruturação

As ações oriundas da Cosipa Remanescente foram agrupadas na proporção de 200 ações antigas para 1 ação atual, passando de um total de 435.309.747 (sendo 145.103.259 ações ordinárias e 290.206.488 ações preferenciais classe B), para um total de 2.176.549 ações, sendo 725.516 ações ordinárias e 1.451.032 ações preferenciais classe B.

Em consequência, do processo de incorporação (em 29/01/1999) , o Capital Social da Usiminas, que era composto de um total de 223.109.272 ações, sendo 111.554.636 ações ordinárias e 111.554.636 ações preferenciais, tendo sido agrupado às ações oriundas da Cosipa Remanescente, passaram para um total de 225.285.820 ações, sendo 112.280.152 ações ordinárias, 111.554.636 ações preferenciais classe A e 1.451.032 ações preferenciais classe B, e o Capital Social que era de R\$ 1.200.000.000,00 passou para R\$ 1.221.000.000,00. A Atual composição do capital esta demonstrada no item 04.01 deste IAN.

Cosipa (Conversão de Debêntures)

Em outubro de 2001 a Usiminas exerceu o direito à conversão, em ações ordinárias e preferenciais, das 496.055 debêntures emitidas pela siderúrgica paulista que detinha. Cada debênture foi convertida em 2.400 ações ordinárias e 4.800 ações preferenciais. Com a conversão, a Usiminas elevou sua participação no capital total da Cosipa de 31,8% para 92,9%.

DESEMPENHO 2001

Em 2001, a Companhia reduziu seu endividamento, em R\$ 111 milhões, graças a uma atenta gestão financeira que antecipou eventos econômicos e minimizou os efeitos da volatilidade cambial.

Há uma expectativa positiva para 2002 tanto no mercado interno quanto no externo. O desempenho deverá centrar-se nos mesmos segmentos que impulsionaram as demandas de 2001, especialmente o de chapas grossas.

Será reformado, até o final de 2003, o alto forno número 2 e em seguida um novo convertedor será colocado em funcionamento. O aumento da produção será direcionado, principalmente, para os produtos de maior valor agregado, tornando mais nobre o mix de produtos da Empresa.

Destaques Operacionais e Financeiros

R\$ milhões	1999	2000	2001	Varição
Vendas Físicas (mil t.)	3.295	3.693	4.103	11%
Receita Líquida	1.882	2.395	2.942	23%
Lucro Bruto	616	892	1.037	16%
Resultado Operacional (EBIT)	447	769	869	13%
Resultado Financeiro	(789)	(505)	(605)	20%
Lucro Líquido	310	231	241	4%
EBITDA	636	954	1.106	16%

EBITDA (R\$/t)	193	258	270	4%
Ativos Totais	8.546	8.539	8.885	4%
Endividamento Líquido	2.911	3.430	3.362	-2%
Patrimônio Líquido	3.357	3.494	3.374	-3%

Desempenho Operacional

A crise energética, que levou ao racionamento de energia, foi um obstáculo ao crescimento da economia brasileira em 2001. O setor siderúrgico nacional, em resposta a essa desaceleração e à parada para reforma de alguns altos fornos, registrou queda de 4,1% na produção de aço em relação ao ano anterior. No segundo semestre, quando alguns segmentos sofreram retração no mercado interno, a Usiminas ampliou seus esforços de venda em duas direções: mercado internacional e fornecimento de chapas grossas para produção de tubos de grande diâmetro. Essas medidas reduziram o impacto da desaceleração da economia brasileira no resultado da Empresa.

Produção

Em 2001, a Empresa atingiu a marca de 4,6 milhões de toneladas de aço bruto, superando em 4% a marca obtida em 2000. A geração de produtos acabados também foi recorde, com 4,2 milhões de toneladas.

DADOS COMPARATIVOS DE PRODUÇÃO (1.000 t)

		1996	1997	1998	1999	2000	2001
PRODUTOS EM PROCESSO	GUSA	3.826,2	3.737,9	3.817,1	2.851,3	4.134,1	4.335,7
	AÇO LÍQUIDO	4.137,6	4.014,8	4.109,3	3.043,9	4.519,4	4.703,7
	AÇO BRUTO	4.039,4	3.930,3	4.023,2	2.980,0	4.437,7	4.620,2

PRODUTOS	CHAPAS GROSSAS	888,8	946,6	823,8	617,3	792,1	984,8
	LAMINADOS A QUENTE	1.339,7	1.331,9	1.313,6	1.196,3	1.542,5	1.389,4
	LAMINADOS A FRIO	1.142,7	1.093,5	941,5	969,3	1.111,4	1.022,8
	LAM. NÃO REVESTIDOS	27,4	22,0	22,1	13,8	13,4	10,8
	CHAPAS GALVANIZADAS	252,0	332,9	256,7	260,6	325,2	453,5
	PLACAS PARA VENDA (*)	76,0	59,6	45,9	93,4	91,5	321,4
	TOTAL	3.726,6	3.786,5	3.043,8	3.150,7	3.876,1	4.182,7

(*) Inclui chapa curta (aparas)

Produtividade da mão-de-obra (Homens-hora por tonelada)

1996	4,24
1997	4,01
1998	4,26
1999	4,42
2000	3,73
2001	3,42

Energia

Merece destaque a atuação da Brigada de Energia no planejamento, implementação e acompanhamento da redução de consumo de energia elétrica ao longo do ano. A Usiminas obteve uma economia de 5% no consumo e atingiu a meta de racionamento estabelecida pelo governo. Para neutralizar os efeitos sobre o seu plano de vendas, a Empresa atuou em várias frentes: ajustando seu mix de produtos, reduzindo seu consumo de energia elétrica, comprando energia adicional por meio de negociações bilaterais e iniciando um programa de investimentos para aumentar a capacidade de geração própria de energia, com a colocação de uma turbina de topo no alto forno 3, com término previsto para o primeiro semestre de 2003.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida

A receita líquida da Usiminas cresceu 23% em 2001, atingindo R\$ 2,9 bilhões. Esta evolução foi conseqüência, principalmente, do crescimento de 11% tanto nas vendas físicas quanto nos preços médios. Ponderado pelo mix, o preço médio do aço alcançou R\$ 717,16/t, ante R\$ 648,43/t em 2000.

Os destaques positivos foram a maior comercialização de chapas grossas, responsáveis por 22% da receita líquida, e o crescimento de galvanizados a quente, de alto valor agregado, que alcançaram participação de 5% no faturamento. O desempenho favorável destes produtos compensou em parte as retrações verificadas nos negócios de tiras a quente, tiras a frio e eletro galvanizados.

Lucro Bruto

O lucro bruto foi de R\$ 1,0 bilhão, 16% acima de 2000. Entretanto, houve redução da margem bruta de 37% para 35%. A queda reflete o impacto cambial negativo sobre as matérias-primas importadas, principalmente carvão e coque, e outras pressões no custo de produção - alta dos preços de carvão, minério de ferro e energia elétrica.

O custo médio por tonelada somou R\$ 464,34, um aumento de 14% em relação ao ano anterior.

Resultado Operacional

O resultado operacional antes das despesas financeiras e participação em controladas (EBIT) alcançou R\$ 869 milhões, 13% acima de 2000.

	EBITDA – R\$ milhões	Margem EBITDA
1997	555	30%
1998	528	30%
1999	636	34%
2000	954	40%
2001	1.106	38%

Frente ao ano anterior, verificou-se um recuo na margem EBIT de 32% para 30%. Mesmo diante de uma conjuntura desfavorável em 2001, a Usiminas manteve uma forte geração de caixa operacional (EBITDA), atingindo R\$ 1,1 bilhão. Sua margem EBITDA, de 38%, situa a Usiminas entre as mais rentáveis siderúrgicas do mundo.

Resultado Financeiro

Influenciada pela variação cambial de 19% no ano, a Usiminas apresentou despesas financeiras líquidas de R\$ 605 milhões em 2001, ante os R\$ 505 milhões contabilizados em 2000. Deste montante, R\$ 192 milhões foram decorrentes da desvalorização do real frente ao dólar.

Resultado Líquido

O desempenho operacional da Usiminas superou a conjuntura macroeconômica desfavorável e os efeitos negativos da variação cambial. Em um ano difícil como 2001, o lucro líquido cresceu 4,5 %, totalizando R\$ 241 milhões.

RECURSOS HUMANOS

A Usiminas é uma Empresa comprometida com a qualidade de vida de seus empregados. O desenvolvimento e a capacitação profissional e pessoal de seus colaboradores é uma das estratégias básicas de crescimento e competitividade para a Companhia.

As diretrizes da área de recursos humanos em 2001 tiveram como foco incrementar a sinergia entre as empresas do Sistema Usiminas, de modo a obter a integração e o aproveitamento das melhores práticas empresariais.

A ênfase dada pela Usiminas ao desenvolvimento de seu pessoal pode ser observada na média de horas de capacitação por empregado nos últimos anos. Em 2001, a Empresa atingiu a marca de 79,5 horas de treinamento per capita.

Foram investidos R\$ 5 milhões na capacitação de pessoal. A produtividade da mão-de-obra melhorou em 2001, ficando em 3,42 homens-hora por tonelada de produtos acabados, ante 3,73 no ano anterior.

Participação nos Resultados

O programa de participação nos resultados, negociado com uma comissão de empregados, estabelece anualmente as metas que devem ser atingidas pelo conjunto da Empresa e individualmente por cada área. Elas englobam itens como redução de custos, índices de produtividade e segurança, acidentes e frequência ao trabalho.

Benefícios

A Caixa dos Empregados da Usiminas administra um fundo previdenciário fechado. Criado em 1972, o fundo tem por objetivo suplementar benefícios e proporcionar uma remuneração estável na aposentadoria. A participação da empresa na formação de reservas dos benefícios proporcionados registrou a média de 5,46% da folha total dos salários de contribuição dos empregados. Com base em uma política preventiva, a Usiminas proporciona, a todos os seus empregados, um plano de saúde que investe em unidades e equipamentos de última geração para atendimento médico. As políticas e diretrizes dos Programas de Saúde são estabelecidas pela Usiminas e administradas pela Fundação São Francisco Xavier.

Segurança

A Usiminas recebeu do Conselho Internacional de Segurança o "Certificado Especial" por ter acumulado mais de 1 milhão de horas-homem trabalhadas, em período maior que 30 dias, sem acidentes CPT (com perda de tempo). A frequência de acidentes, em 2001, atingiu os índices 0,34 CPT e 6,07 SPT (sem perda de tempo).

Demonstrativo de Valor Adicionado

O valor adicionado, um indicador da riqueza agregada à sociedade pela Empresa, totalizou R\$ 1,8 bilhão em 2001. Esse valor é representado pela diferença entre as receitas obtidas (R\$ 3,7 bilhões) e o custo de aquisição das matérias-primas e serviços de terceiros, além de depreciações, amortizações e exaustões (R\$ 1,9 bilhão).

	2001	2000
Valor Adicionado	R\$ 1.832.674 mil	R\$ 1.577.205 mil
Lucros	13%	14,62%
Mão de obra	14%	14,62%
Governo	29%	29,18%
Financiadores	44%	38,16%

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

FATORES DE RISCO

Antes de tomar uma decisão quanto a investir, os potenciais investidores devem analisar cuidadosamente, à luz de suas próprias situações financeiras e seus objetivos de investimento, todas as informações contidas no presente Prospecto e, em especial, certos fatores relacionados com investimentos em companhias siderúrgicas, além de outros fatores normalmente associados com investimentos em valores mobiliários de companhias brasileiras, inclusive, os fatores de risco abaixo relacionados.

Riscos Relativos ao País

Influência do Governo na Economia

O Governo Brasileiro intervém freqüentemente na economia brasileira e ocasionalmente adota mudanças drásticas em sua política. Nos últimos anos, as ações do Governo Brasileiro tem priorizado o controle da inflação através da política monetária, juros e câmbio. Os negócios, condições financeiras e resultados operacionais da Usiminas podem ser adversamente afetados por mudanças na política econômica, envolvendo flutuações da moeda, inflação, instabilidade de preços, taxas de juros, política fiscal e por outros acontecimentos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos que afetem o Brasil.

Inflação

Historicamente, o Brasil apresentou índices de inflação extremamente altos. A própria inflação, bem como as medidas governamentais para combatê-la, tiveram significativos efeitos negativos na economia brasileira. A expectativa sobre as possíveis ações futuras do Governo ainda contribuem para a incerteza econômica no Brasil e para aumentar a volatilidade do mercado de capitais brasileiro.

Entretanto, desde a introdução do real em julho de 1994, o índice de inflação no Brasil tem sido substancialmente inferior aos períodos antecedentes. A inflação, medida pelo IGP-M, foi de 10,38% EM 2001, 9,95% em 2000, 20,1% em 1999, 1,8% em 1998 e 7,7% em 1997. Na hipótese de o Brasil voltar a apresentar altos índices de inflação, as despesas operacionais e os custos dos empréstimos da Usiminas podem aumentar e suas margens operacionais e líquidas podem diminuir.

Reforma Tributária

Atualmente, o Governo Brasileiro está propondo uma ampla reforma tributária no País, visando, principalmente, reduzir a complexidade da estrutura tributária. A proposta de reforma tributária está, no momento, sendo discutida por uma comissão formada por representantes do Governo Federal, da Comissão da Reforma Tributária do Congresso Brasileiro e dos governos estaduais. Uma das propostas inclui a criação de um imposto sobre valor agregado das mercadorias e serviços, o qual poderá substituir seis tributos existentes, incluindo a contribuição social sobre o lucro líquido, o imposto sobre produtos industrializados e o Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação ("ICMS"). Uma outra proposta compreende a adoção da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira como imposto federal permanente sobre transferências financeiras. Enquanto estas propostas não forem implementadas, a carga tributária da Companhia pode aumentar.

Flutuações da Taxa de Câmbio

Como resultado das pressões inflacionárias, a moeda nacional foi desvalorizada periodicamente, durante as quatro últimas décadas. Durante esse período, o Governo Brasileiro implementou diversos planos econômicos e utilizou diversas políticas cambiais, incluindo repentinas desvalorizações, mini-desvalorizações periódicas durante as quais as freqüências de ajustes passavam de diária para mensal, sistemas de taxas de câmbio flutuante e controle de câmbio. De tempos em tempos, houve significativas flutuações nas taxas de câmbio entre a moeda brasileira, o dólar norte-americano e outras moedas.

As desvalorizações do real em relação ao dólar norte-americano criam pressões inflacionárias adicionais no Brasil, aumentando, em geral, o preço dos produtos importados, resultando em políticas governamentais recessivas para conter a demanda agregada. Por outro lado, a valorização do real em relação ao dólar norte-americano pode levar à deterioração da conta corrente e da balança de pagamentos, bem como amortecer o crescimento direcionado pela exportação. Com a estabilização da economia a partir de 1997, o governo adotou a partir de 1999 a política de câmbio flutuante, sendo a taxa cambial definida pelo mercado. Assim o impacto da taxa de câmbio e das demais medidas do Governo Brasileiro no sentido de se manter a estabilidade econômica, são incertos.

Desenvolvimento em outros Mercados Emergentes

O valor de títulos emitidos por empresas brasileiras tem sido, de várias formas, influenciado pelas condições econômicas e de mercado de outros países emergentes. Apesar de tais condições serem diferentes em cada país, a reação dos investidores aos acontecimentos em um país pode afetar os títulos de emissores de outros países, inclusive o Brasil. Desde o quarto trimestre de 1997, os mercados financeiros internacionais têm enfrentado uma volatilidade significativa e um grande número de índices de performance dos mercados de capitais, inclusive do Brasil, tem sofrido quedas significativas. Por exemplo, a crise econômica asiática, a moratória declarada pela Rússia em 1998 e a desvalorização do real causaram grande volatilidade nos mercados de capitais brasileiro e internacional.

Inadimplência dos Governos Estaduais e Municipais

A Companhia também pode ser afetada de maneira adversa pelos riscos de inadimplência dos governos estaduais e municipais no Brasil. Em janeiro de 1999, o Estado de Minas Gerais suspendeu os pagamentos ao Governo Federal correspondentes a, aproximadamente, R\$ 18,5 bilhões em dívidas. Em seguida, outros estados brasileiros solicitaram uma renegociação do acordo de financiamento das suas dívidas com o Governo Federal. Os riscos de inadimplência dos Governos estaduais e municipais podem comprometer a confiança dos investidores e/ou ter um efeito negativo na economia brasileira.

Se a economia for afetada de maneira adversa por uma eventual inadimplência dos estados e municípios, os custos de financiamento das empresas brasileiras poderão ser impactados negativamente.

Riscos Relativos ao Setor Siderúrgico

Natureza Cíclica do Mercado Siderúrgico

A indústria siderúrgica mundial tem natureza cíclica, com períodos de crescimento e períodos de declínio fortemente correlacionados com as condições da economia mundial e tem se caracterizado, nos últimos anos, por significativo excesso de capacidade produtiva em vários mercados nos quais a Companhia vende os seus produtos. Com o passar do tempo, essa situação resultou em uma redução de preços, a qual não foi acompanhada por uma redução da capacidade produtiva. Enquanto os preços do aço no mercado internacional começaram a aumentar a partir de 1993 (com aumentos líquidos dos preços médios de 70% entre 1994 e o primeiro semestre de 1995), houve uma subsequente redução de 60% entre o segundo semestre de 1995 e o primeiro semestre de 1996, com uma posterior recuperação no segundo semestre desse ano, responsável pelo posicionamento dos preços em um patamar elevado, que se manteve ao longo de 1997.

Um novo ciclo de queda teve início no quarto trimestre de 1997, estendendo-se por todo o ano de 1998, quando no último trimestre atingiram os mais baixos níveis dos últimos anos. A trajetória de queda continuou até o segundo semestre de 1999, quando uma leve recuperação iniciou-se. Não há como assegurar que um novo declínio no mercado internacional de produtos siderúrgicos não venha a ocorrer e a afetar negativamente as exportações da Companhia, as quais corresponderam a aproximadamente 15,9%, 17,1%, 23,3%, 16,3% e 20,0 % do volume total de produtos vendidos em 1997, 1998, 1999, 2000 e 2001, respectivamente.

A indústria siderúrgica brasileira também tem tido natureza cíclica, tendo apresentado declínio no início da década de 80, recuperação no final da mesma década, declínio de 1990 até 1992, recuperação em 1993 e 1994, declínio no primeiro semestre e recuperação no final de 1995, crescimento em 1996 e seu melhor desempenho em 1997 seguido de uma deterioração dos resultados em 1998 e 1999. A recuperação do mercado brasileiro de produtos siderúrgicos em 1993 e 1994, bem como no final de 1995, em 1996 e em 1997, decorreu principalmente de um alto nível de produção do mercado doméstico de automóveis e, em

menor escala, da indústria de bens de consumo. Desde 1993, o mercado siderúrgico brasileiro, com preços mais elevados, tornou-se o principal mercado da Companhia, representando 84,1%, 82,9%, 76,7% , 83,7 e 80,0 % do volume total de produtos vendidos em 1997, 1998, 1999,2000 e 2001, respectivamente. Em 1997, 1998 e 1999, aproximadamente 25% das vendas da Companhia no mercado doméstico foram para os setores automotivo e de autopeças. Não há como assegurar a continuidade da recuperação do setor siderúrgico brasileiro e do elevado nível de produção do mercado doméstico de automóveis. Qualquer declínio na demanda por produtos da Companhia ou nos preços de tais produtos poderá afetar negativamente os resultados operacionais da Companhia.

Influência do Mercado Mundial no Setor Siderúrgico Nacional

A indústria siderúrgica brasileira depende dos mercados para os quais exporta na medida em que produz mais aço do que o demandado pela economia doméstica. A demanda por produtos siderúrgicos e, conseqüentemente, a situação financeira e os resultados operacionais das empresas do setor siderúrgico, inclusive da Companhia, sofrem, em geral, efeitos decorrentes das alterações macroeconômicas que ocorram na economia mundial e nas economias de países produtores e consumidores de aço, inclusive quanto às tendências dos setores automotivo, construção civil, eletrodomésticos e embalagens.

Demandas "Antidumping" e Medidas Compensatórias

Durante os últimos anos, as siderúrgicas brasileiras, inclusive a Companhia, têm sido objeto de investigações *antidumping*, de medidas compensatórias e de outras investigações relacionadas ao comércio com Estados Unidos, Tailândia, Canadá, México e Argentina, resultando, em alguns casos, em aplicação de direitos *antidumping* e medidas compensatórias que limitaram o acesso da Companhia a esses mercados. Não é possível assegurar que os produtos da Companhia não serão objeto, no futuro, de demandas *antidumping* e medidas compensatórias nos Estados Unidos ou em qualquer outro país. Ademais, não há garantias de que tais ações não terão um impacto adverso significativo na Companhia.

Regulamentação Ambiental

As usinas siderúrgicas geram resíduos no processo produtivo que apresentam perigo de dano ao meio ambiente. As siderúrgicas brasileiras, incluindo a Companhia, estão sujeitas a rígida legislação ambiental federal, estadual e municipal relacionadas com, dentre outros, a saúde humana, a poluição atmosférica e das águas e a manipulação e escoamento de resíduos sólidos e gasosos. Nenhuma garantia pode ser dada de que não haverá nenhum processo ambiental contra a Companhia.

Riscos Relativos à Companhia

Dependência da Companhia quanto ao Mercado Doméstico

Os níveis de exportação da Companhia têm se reduzido nos últimos cinco anos, durante os quais a Usiminas tem se voltado, cada vez mais, para o mercado doméstico. Esta política justifica-se pela estratégia da Companhia de se voltar para vendas de produtos com maior valor agregado no mercado doméstico, em detrimento de menores preços no exterior. Eventuais flutuações na demanda por seus produtos no mercado doméstico poderão afetar os resultados da Companhia.

Custo e Fornecimento de Matéria-prima; Risco Cambial

As principais matérias-primas utilizadas pela Companhia no processo siderúrgico são carvão e minério de ferro. A Companhia compra grande parte do minério de ferro que utiliza da CVRD e, virtualmente, todo o carvão que necessita dos Estados Unidos, Austrália, Canadá e África do Sul.

Os preços do minério de ferro e do carvão são determinados nos mercados internacionais e, geralmente, são fixados em dólares norte-americanos ou indexados àquela moeda. Nenhuma garantia pode ser dada pela Companhia quanto ao impacto de uma eventual valorização do dólar norte-americano frente ao real nos seus resultados.

Suprimento de Energia

O processo siderúrgico e as operações nele envolvidas requerem quantidade significativa de energia elétrica para alimentar o parque industrial, assim como óleo combustível e gás natural. A Companhia é atualmente uma das dez maiores consumidoras de energia elétrica no Brasil. Como houve um crescimento na economia brasileira nos últimos anos, a demanda por energia foi maior do que o aumento no fornecimento. Em razão disso, em eventuais períodos de escassez no fornecimento de energia, a Companhia poderá ter o seu custo aumentado, impactando negativamente os seus resultados.

Concorrência

O mercado siderúrgico internacional é altamente competitivo com relação a preço, qualidade dos produtos e serviços ao consumidor, assim como a avanços tecnológicos que proporcionem aos produtores siderúrgicos a redução de seus custos de produção. A indústria siderúrgica continua a ser adversamente afetada pelo excesso de capacidade produtiva mundial.

Os produtores siderúrgicos enfrentam significativa concorrência de outros produtos ou materiais, inclusive plástico, alumínio, cerâmica, vidro, madeira e concreto. Não há garantia de que a concorrência com esses produtos não afetará adversamente a Companhia no futuro.

Tradicionalmente, o Brasil importa muito pouco aço, em parte devido às altas tarifas incidentes sobre o aço importado. Apesar de a tarifa de importação, para países que não são membros do Mercosul, ter diminuído em média de, aproximadamente, 40%, em 1989, para 12%, em 1996, as atuais tarifas ainda contribuem para a vantagem competitiva da Companhia no mercado doméstico frente a importados. Em 1997, principalmente em razão da crise asiática, o governo elevou, temporariamente, a tarifa de importação de 12% para 15%. Nenhuma garantia pode ser dada pela Companhia sobre a manutenção do referido patamar.

Transações com Pessoas Ligadas

A Companhia atualmente é parte em transações comerciais e financeiras com alguns dos seus principais acionistas ou empresas ligadas e pretende continuar a celebrar tais operações no futuro. Alguns desses principais acionistas ou empresas ligadas também são acionistas relevantes de competidores da Companhia e com eles celebram transações financeiras e comerciais. As relações dentro da indústria siderúrgica brasileira e com seus principais acionistas podem criar um eventual conflito de interesses.

CVRD

A Companhia compra a maior parte do seu minério de ferro da CVRD, que detém 11,46% do capital social da Companhia. A CVRD foi privatizada pelo governo brasileiro, em maio de 1997. É acionista de outras companhias siderúrgicas brasileiras, incluindo a Companhia Siderúrgica de Tubarão (“CST”) e a Aços Minas Gerais S.A. – Açominas. A CVRD é também proprietária da malha ferroviária que a Companhia utiliza para transportar suas matérias-primas e seus produtos finais e é proprietária e opera o terminal de carvão do porto de Praia Mole, em Vitória, ES, que serve a Companhia.

Fundo de Pensão

Em 31/12/2001, a Companhia como patrocinadora do fundo de pensão de seus empregados, tem um valor provisionado de R\$ 909.466 mil, referente ao passivo atuarial do fundo de pensão, valor este que é recalculado periodicamente, com base em cálculos atuariais do valor presente das obrigações do fundo. A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da Usiminas, vem efetuando mensalmente as contribuições amortizantes para cobertura da insuficiência de reserva apurada ao final do exercício de 1994, conforme plano de amortização, em 35 anos, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social. A partir de janeiro de 2002, tendo-se como base o saldo devedor da reserva a amortizar, apurado em dezembro de 2001, a amortização dar-se-á em prestações mensais e iguais, calculadas para o prazo de 19 (dezenove) anos, a juros de 6% a.a., sendo atualizadas, mensalmente, pelo IGP-M. De acordo com o regulamento do Plano de Benefícios 1, aprovado em 11 de novembro de 1996, a partir daquela data, insuficiências de reservas que venham a ocorrer serão cobertas, em partes iguais, pelas patrocinadoras e participantes, ativos ou aposentados, de acordo com condições e critérios atuarialmente fixados, a serem aprovados pela autoridade competente.

Disputa envolvendo o ICMS

A Companhia impetrou mandado de segurança contra a cobrança do ICMS nas exportações, provando que seus produtos não se enquadram nas exigências da Lei Complementar nº 65, de 15 de abril de 1991 ("LC 65/91"), para caracterizá-los como semi-elaborados. Até a presente data, todas as decisões proferidas foram favoráveis à Companhia. No entanto, o Estado recorreu ao Superior Tribunal de Justiça e o processo encontra-se pendente de julgamento. Com o advento da Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, o ICMS sobre exportações, inclusive sobre produtos primários e semi-elaborados, deixou de ser exigido. Em Dez/2001, a Companhia, valendo-se de prerrogativa estabelecida pela Lei Estadual nº 14.062/2001, que trata de "anistia fiscal" concedida pelo Estado de Minas Gerais a contribuintes em débito ou em discussões judiciais, aderiu às condições estipuladas pela norma em questão, firmando acordo com o Governo do Estado, onde desistiu da ação judicial e liquidou a pendência de ICMS em questão.

Direito de Retirada de Acionistas em Razão da Implementação do Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa

Em 25 de novembro de 1998, as Assembléias Gerais da Usiminas e da Cosipa aprovaram o Projeto, que veio a ser efetivado pela Assembléia Geral da Cosipa realizada em 29 de janeiro de 1999. CVRD e Previ, na qualidade de acionistas de Usiminas, votaram contra a implementação do Projeto na Assembléia Geral da Usiminas, realizada em 25 de novembro de 1998, e, em 10 de dezembro de 1998, notificaram a Usiminas sobre o exercício de direito de retirada, baseado nas deliberações tomadas na referida assembléia. Existe a possibilidade de, durante o prazo legal, a CVRD e a Previ ajuizarem ação judicial contra a Usiminas com relação ao exercício do direito de retirada. A posição da Companhia, em concordância com a opinião de vários advogados externos especialistas, é de que as deliberações tomadas na referida assembléia não geram direito de retirada ao acionista dissidente. No entanto, nenhuma garantia pode ser dada de que os referidos acionistas não ingressarão em juízo contra a Companhia e sobre o resultado de eventual ação judicial neste sentido.

PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DE USIMINAS E COSIPA

Em 29 de janeiro de 1999, os acionistas da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA (“Cosipa”) aprovaram a implementação do projeto de reestruturação societária, financeira, patrimonial e operacional da mesma e da Usiminas (“Projeto”), compreendendo, entre outras medidas, a realocação de ativos e passivos entre estas empresas. A estrutura básica do Projeto foi aprovada pelas Assembléias Gerais da Cosipa e Usiminas, ambas realizadas em 25 de novembro de 1998.

Para a consecução dos objetivos previstos no Projeto, concentraram-se em uma empresa, Nova Cosipa (conforme definição abaixo), as atividades siderúrgicas desenvolvidas pela Cosipa em Cubatão, com os mesmos acionistas da Cosipa, e em outra empresa resultante da incorporação da Usiminas pela Cosipa, as atividades que vinham sendo exercidas pela Usiminas e, ainda, o direito à utilização do terminal privativo marítimo de Cubatão e atividades relacionadas (“Porto de Cubatão”), a fábrica de oxigênio, os direitos à exploração de gases gerados no processo siderúrgico desenvolvido em Cubatão, bem como a assunção de dívidas de curto prazo.

Para a consecução do Projeto foram tomadas as seguintes providências:

Formação de Nova Cosipa

A etapa do Projeto envolvendo diretamente a Nova Cosipa consistiu na realização dos seguintes atos:

Em 12 de novembro de 1998:

(a) aquisição pela Cosipa da totalidade das ações de uma sociedade anônima (nesta seção designada “Nova Cosipa”);

Em 29 de janeiro de 1999:

(b) transferência para a Nova Cosipa das instalações que compõem o complexo siderúrgico de Cubatão e suas atividades industriais, comerciais e correlatas, permanecendo na Cosipa o Porto de Cubatão, a fábrica de oxigênio e o direito ao uso de gases gerados no processo siderúrgico de Cubatão em contrapartida de: (i) subscrição pela Cosipa do aumento de capital da Nova Cosipa, no valor de R\$ 870.915.353,78, mediante a emissão de 435.309.247 ações, sendo 145.103.091 ordinárias e 290.206.156 preferenciais; (ii) assunção pela Nova Cosipa de dívidas da Cosipa no valor, estimado em 25 de janeiro de 1999, de R\$ 2.151.500.000,00; e (iii) registro de crédito em Nova Cosipa em favor da Cosipa a ser utilizado na subscrição de debêntures perpétuas, com participação nos lucros, conversíveis em ações de emissão da Nova Cosipa no montante de R\$ 892.900.000,00;

(c) emissão de debêntures perpétuas por Nova Cosipa, com participação nos lucros e conversíveis em ações da Nova Cosipa, com valor de emissão de R\$ 900.000.000,00;

(d) redução do capital da Cosipa, de R\$ 4.221.986.931,89 para R\$ 1.140.469.381,12, sem diminuição do número de suas ações, com absorção de prejuízos, constantes do seu balanço de 30 de novembro de 1998;

(e) redução do capital da Cosipa, de R\$ 1.140.469.381,12 para R\$ 269.554.027,34, também sem diminuição do número de ações, com restituição aos acionistas da Cosipa do valor correspondente à parcela reduzida, mediante a transferência a estes da totalidade das ações de emissão da Nova Cosipa detidas por Cosipa, na proporção de uma ação de emissão da Nova Cosipa para cada ação anteriormente detida no capital da Cosipa, respeitada a mesma espécie de ação anteriormente detida, o que fez com que os atuais acionistas da Cosipa passassem a ser os exclusivos acionistas da Nova Cosipa;

(f) implementação do grupamento de ações de emissão da Cosipa, na razão de 200 ações ordinárias por uma ação ordinária e 200 ações preferenciais por uma ação preferencial; e

(g) alteração da sede e denominação da Nova Cosipa para as mesmas da Cosipa;

Formação de Nova Usiminas

A formação da Nova Usiminas teve como pressupostos a execução e a consumação da etapa do Projeto envolvendo a Nova Cosipa e a transferência dos créditos dos principais credores da Cosipa para a Nova Cosipa, após o que foram realizados os seguintes atos:

Em 29 de janeiro de 1999:

(a) efetivação da incorporação da Usiminas pela Cosipa, extinguindo-se a Usiminas, e efetuando-se os seguintes lançamentos na Cosipa, em contrapartida ao recebimento do acervo líquido da Usiminas: (i) registro em reserva de reavaliação, do valor de R\$23.982.209,30, correspondente a conta de igual natureza existente no patrimônio líquido da Usiminas; (ii) aumento do capital social da Cosipa para R\$1.221.000.000,00, mediante a emissão de 111.554.636 ações ordinárias e 111.554.636 ações preferenciais; e (iii) registro, em conta de reserva de capital, no valor de R\$2.213.153.985,86;

(b) alteração da denominação social da empresa incorporadora para Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (nesta seção designada “Nova Usiminas”) e alteração da sua sede para a antiga sede da Usiminas, em Belo Horizonte, MG; e

(c) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações pela Nova Usiminas, no valor de R\$ 400.000.000,00.

Quadros Demonstrativos das situações patrimoniais das empresas antes e depois da implementação do Projeto.

BALANÇO PRÓ-FORMA 29/01/99 R\$ MILHÕES

	COSIPA Antes da Operação	NOVA COSIPA Após a Operação	COSIPA ORIGINAL Após a Operação
ATIVO			
Circulante	482,4	545,3	-
Real. L. Prazo	19,1	-	19,1
Permanente	3.680,9	3.447,5	1.126,3
Investimento	10,1	4,2	898,8
Imobilizado	3.641,7	3.414,2	227,5
Diferido	29,1	29,1	-
	<u>4.182,4</u>	<u>3.992,8</u>	<u>1.145,4</u>
PASSIVO			
Circulante	1.930,5	1.232,3	761,1
Exig. L. Prazo	1.351,4	996,7	354,7

Patrimônio Líquido	900,5	1.763,8	29,6
Capital	4.222,0	870,9	269,6
Reservas	(3.321,5)	-	(240,0)
Debêntures	-	892,9	-
	<u>4.182,4</u>	<u>3.992,8</u>	<u>1.145,4</u>

OBS1: Dados consolidados com Cosipa Overseas. Considera variação cambial à taxa de R\$ 1,72/US\$.

OBS2: O valor aprovado para a Emissão de Debêntures foi de R\$ 900 MM, porém Nova Cosipa só contabilizou o montante a ser adquirido de R\$ 892,9 MM.

BALANÇO PRÓ-FORMA 29/01/99
R\$ MILHÕES

	COSIPA ORIGINAL	USIMINAS Antes da Incorporação	NOVA USIMINAS Após a Incorporação
ATIVO			
Circulante	-	1.133,9	1.072,7
Real. L. Prazo	19,1	350,6	1.030,9
Permanente	1.126,3	4.490,7	5.607,6
Investimento	898,8	1.059,4	1.948,8
Imobilizado	227,5	3.431,3	3.658,8
Diferido	-	-	-
	<u>1.145,4</u>	<u>5.975,2</u>	<u>7.711,12</u>
PASSIVO			
Circulante	761,1	1.060,7	1.760,7
Exig. L. Prazo	354,7	1.843,6	2.198,3
Patrimônio Líquido	29,6	3.070,9	3.752,2
Capital	269,6	1.200,0	1.221,0
Reservas	(240,0)	1.870,9	2.531,2
	<u>1.145,4</u>	<u>5.975,2</u>	<u>7.711,2</u>

ATIVIDADES DA COMPANHIA

Histórico

A Usiminas foi fundada em 1956 pela iniciativa privada. Em 1957, tornou-se uma *joint-venture* entre o governo federal brasileiro - com 40%, o governo do Estado de Minas Gerais - com 20% - e a Nippon Usiminas Co., Ltd. (consórcio constituído pelo governo japonês, pela Nippon Steel Corporation e por outros investidores japoneses) - com 40%. A *joint-venture* permitiu a transferência de tecnologia da Nippon Steel Corporation para a Usiminas e o desenvolvimento do projeto da Usina. Em 1962, a Usiminas iniciou as operações na Usina, integrada a coque e com capacidade inicial de produção de 500.000 toneladas de aço bruto por ano.

De 1962 a 1980, a Usiminas cresceu rapidamente, aumentando sua capacidade de produção anual de 500.000 para 3,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano.

No início da década de 80, como resultado da recessão da economia brasileira e da crise do petróleo, a Usiminas concentrou-se na redução de custos e na eficiência operacional.

Em 24 de outubro de 1991, a Usiminas tornou-se a primeira companhia brasileira a ser privatizada no âmbito do Programa Nacional de Desestatização ("PND"), tendo sido escolhida pelo governo brasileiro por seu bom desempenho e administração eficiente. Um total de 75,3% do capital com direito a voto da Usiminas foi objeto de leilão.

Desde a sua privatização em 1991, a Usiminas passou por dois estágios de desenvolvimento.

De 1992 a 1994, a Usiminas priorizou a eficiência, por intermédio da organização e racionalização das suas atividades.

A partir de 1994, a Usiminas passou a concentrar seus investimentos em três planos: o Plano de Atualização Tecnológica, para o desenvolvimento de seus produtos, o Plano de Otimização da Produção, para manutenção da capacidade produtiva, e o Plano de Proteção Ambiental, para implementação de medidas de proteção ambiental. A Usiminas concluiu o Plano da Atualização Tecnológica e o plano de Otimização da Produção, em novembro de 2000 e o total de investimentos foram de aproximadamente US\$ 1,45 bilhões.

Como resultado da melhoria nas operações decorrentes do Plano de Atualização Tecnológica, a Usiminas aumentou sua capacidade nominal de aço bruto para 4,8 milhões de toneladas por ano.

Negócios

A Usiminas é uma das maiores usinas integradas de produção siderúrgica da América do Sul, tendo sido fundada em 1956.

A Usiminas produz aços laminados não revestidos, a baixo custo, e fabrica uma ampla linha de aços ao carbono e de baixa liga, incluindo laminados a quente, laminados a frio, chapas grossas, placas (slabs) e, desde outubro de 1993, produtos com revestimento eletrolgalvanizado para fabricantes de automóveis, auto peças, utensílios domésticos, construção civil, e outras indústrias e consumidores industriais. Os produtos da Usiminas são fabricados em Ipatinga, MG. A Usina, está situada a menos de 200 quilômetros de uma das maiores e melhores reservas de minério de ferro dentro do Quadrilátero Ferrífero, onde a concentração de ferro no minério (aproximadamente 66%) é das mais altas do mundo. O fornecimento abundante, de alta qualidade, e a proximidade das reservas de minério de ferro e de água e, ainda, os reduzidos custos de energia, são responsáveis pelos baixos custos e pela melhor qualidade da produção da Usiminas. Todos os demais insumos significativos, com exceção do carvão, também são encontrados no Quadrilátero Ferrífero.

Em 2001, a Usiminas detinha, aproximadamente, 56% do mercado de fornecimento de aço para a indústria automotiva brasileira. Desde 1980, a Usiminas é a maior fornecedora de produtos siderúrgicos para a Fiat Automóveis S.A. ("Fiat"), e, mais recentemente, tem se concentrado no fornecimento, para a Fiat, de produtos sob encomenda, tais como peças estampadas e *blanks*.

Em 2001, a Usiminas apresentou, também, participação relevante no mercado de peças automotivas, de equipamentos eletro-eletrônicos e de utilidades domésticas, com percentuais de participação aproximados de 57%, 51% e 36%.

De acordo com especialistas do setor, a Usiminas está entre os dez maiores produtores mundiais, de baixo custo, de laminados a quente. A Usiminas vem, há muito tempo, realizando investimentos em tecnologia, por meio de associação com a Nippon Steel Corporation e por intermédio do seu Centro de Pesquisas, contribuindo para a sua capacidade de fabricar produtos de alta qualidade a custo relativamente baixo.

Desde a sua origem como *joint-venture* nipo-brasileira, em 1957, a Usiminas vem utilizando o acesso à tecnologia da Nippon Steel Corporation para melhorar, continuamente, a qualidade de seus produtos e aumentar a sua capacidade produtiva. A Usiminas também desenvolveu, em seu Centro de Pesquisa, tecnologias avançadas, tais como o "USI-IF" (interstitial free steel) e o "USI-R-COR", uma modalidade de aço resistente à corrosão. A Usiminas é, ainda, uma das líderes, entre as companhias brasileiras, no número de patentes possuídas, sendo 277 no Brasil e 23 no exterior.

A Usiminas detém, atualmente, 14 certificados de qualidade fornecidos por entidades nacionais e internacionais de certificação de aço e por seus próprios clientes, incluindo o American Bureau of Shipping Quality Assurance Program, o Germanischer Lloyd, o TÜV - Rheinland - Verein e o DetNorske Veritas ("DNV"). Desde 1992, a Usiminas detém o certificado ISO 9001, de controle de qualidade, tendo sido a primeira siderúrgica no Brasil, e a sétima no mundo, a receber tal certificado. Até o momento, a Usiminas é a única siderúrgica no Brasil a ter recebido o certificado QS 9000 da DNV, pela qualidade no fornecimento de produtos siderúrgicos, conforme exigido pela General Motors do Brasil Ltda. ("GM"), a Chrysler e a Ford do Brasil S.A. ("Ford"). Em 1996, a Usiminas foi a primeira siderúrgica brasileira e segunda mundial a receber o certificado ISO 14001 por controle ambiental. Sem dúvida, os diversos certificados de qualidade da Usiminas ajudam a divulgar os seus produtos no mercado mundial.

Estratégia

A estratégia de negócios da Usiminas está centrada em aumentar o valor e a qualidade dos seus produtos e serviços e investir em negócios relacionados ao aço (tais como estampagem e *blanking*), para atingir outros mercados, no Brasil e no exterior. A Usiminas pretende concentrar grande parte dos seus esforços, nos próximos anos, no desenvolvimento do mercado siderúrgico doméstico, particularmente na fabricação de produtos de maior valor agregado, como laminados a frio e galvanizados. De acordo com o Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, o consumo *per capita* de aço no Brasil, em 2000, de 95 kg, foi relativamente baixo, se comparado aos 427 kg nos Estados Unidos e 606 kg no Japão, sugerindo um grande potencial de crescimento do consumo de aço no Brasil, o que, conseqüentemente, resultaria em um aumento da demanda para os produtos da Usiminas.

Nos últimos 25 anos, o aumento do consumo de aço no Brasil tem superado o crescimento do PIB. De 1970 a 1999, a produção brasileira de laminados planos aumentou em média, aproximadamente, 7% ao ano, o que equivale a 1,4 vezes a taxa de crescimento do PIB. Adicionalmente, a Usiminas prevê para os próximos anos, com a chegada das novas montadoras no País, um crescimento na produção automotiva brasileira. Além disso, apesar das quedas de produção em 1998 e 1999, os principais fabricantes de automóveis continuam a aumentar os seus investimentos no Brasil na expectativa de expansão do mercado local e, também, visando o grande mercado integrado representado pelo Mercosul. A demanda da indústria automobilística concentra-se principalmente nos produtos de maior valor agregado da Usiminas.

A Usiminas é, atualmente, a maior fornecedora de laminados a frio e galvanizados do Brasil. A estratégia da Usiminas é, além de aumentar a participação no mercado de produtos de maior valor agregado, desenvolver novos produtos para atender às necessidades individuais dos seus clientes. A administração da Usiminas acredita que, devido à ênfase dada às necessidades dos clientes e suas parcerias, tornou-se a "fornecedora preferida" dos fabricantes de automóveis no Brasil (Fiat, Ford, Mercedes-Benz, Volkswagen e novos entrantes).

A Usiminas, diretamente e por meio de empresas ligadas, vem aumentando os serviços personalizados e o fornecimento de produtos estampados, *blanks* e de estruturas metálicas para a setor de construção civil. Nesse sentido, a Usiminas pretende concentrar esforços no mercado doméstico de construção civil, uma área que é vista como de grande potencial. Atualmente, cerca de 7,5% das vendas de aços planos no Brasil são para o

setor de construção civil. O consumo de aço na indústria brasileira de construção civil é de aproximadamente 3,0 kg/hab/ano, enquanto nos EUA e na Europa este número atinge cerca de 30 kg/hab/ano. A baixa utilização de aço na construção civil brasileira se deve, em parte, a subsídios normalmente obtidos pela indústria do cimento e, ainda, pela maior carga tributária existente sobre estruturas metálicas que possuam componentes de aço em suas forrações. A Usiminas acredita que este mercado deve crescer substancialmente nos próximos anos, já que a construção em aço, por ser industrializada, apresenta maior velocidade de execução e permite importantes ganhos de produtividade. A Usiminas manteve um contrato de assistência técnica e de marketing com a British Steel Consultants Limited ("British Steel", atualmente "CORUS"), que assessorou a Usiminas no desenvolvimento desse mercado. Assim, a Usiminas acredita estar melhor preparada do que seus competidores nacionais para se beneficiar do crescimento potencial desse mercado.

A Usiminas mantém uma presença constante e significativa nos mercados internacionais no intuito de permanecer atualizada com os novos desenvolvimentos tecnológicos e obter uma fonte de moeda estrangeira para protegê-la de flutuações do câmbio no mercado doméstico. As vendas para o mercado externo deverão responder por, aproximadamente, 20% do total de vendas da Usiminas nos próximos anos.

A Usiminas instalou uma linha de galvanização eletrolítica em outubro de 1993, permitindo a fabricação de produtos revestidos. A Usiminas é, atualmente, a única siderúrgica no Brasil que produz aço eletro galvanizado. O beneficiamento de produtos de menor valor, no sentido de transformá-los em produtos de maior valor agregado, tem sido uma das prioridades da Usiminas. A Usiminas investiu no novo laminador de tiras a frio, que tem capacidade de 1 milhão de toneladas. Deste acréscimo de produção, 400.000 toneladas ao ano estão utilizadas na nova linha de galvanização por imersão a quente da UNIGAL. A Usiminas expandiu sua capacidade de produção de laminados a quente em 300.000 toneladas ao ano ao final de 1998. Estes investimentos irão permitir que a Usiminas aumente suas margens operacionais.

Em dezembro de 1994, a Usiminas adquiriu 49,82% das ações com direito a voto (representando naquela data, 24,95% da participação total acionária) da Cosipa. Em 1999 promoveu a reestruturação societária, patrimonial e financeira da Usiminas e da Cosipa. Em Out/01 exerceu o direito de converter as debêntures e aumentou sua participação total na Cosipa para 92,9%. A aquisição da Cosipa teve por objetivo elevar a participação da Usiminas no mercado brasileiro e aumentar a sua rede de distribuição, principalmente, no Estado de São Paulo, maior centro consumidor brasileiro e maior mercado consumidor da Usiminas. A Usiminas espera que a Cosipa consiga, nos próximos anos, alcançar maior eficiência em seus mercados de atuação, melhorando seus padrões de qualidade e aumentando sua capacidade e volume de produção. A integração da Cosipa, transformou o Sistema Usiminas no maior complexo siderúrgico da América Latina, com capacidade para produzir nos próximos anos cerca de 10 milhões de toneladas de aço por ano. A Usiminas ampliou a prestação de serviços aos clientes por meio de seus centros de serviços e com a expansão de suas redes de distribuição.

Em 1993, a Usiminas adquiriu 50% de participação indireta na Fasal S.A. Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos ("Fasal"), uma distribuidora de aço e centro de serviços, e 64% de participação na Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. ("Rio Negro"), um centro de serviços transformador e distribuidora de aço. Anteriormente à sua privatização, não era permitido à Usiminas participar de companhias distribuidoras de aço, e as aquisições de participações na Fasal e na Rio Negro representaram um passo importante na sua estratégia de fornecer serviços completos ao consumidor.

Produtos e Serviços

Em 2001, a Usiminas produziu 4.620 mil toneladas de aço bruto, um recorde anual, superior a produção de 2000 que foi de 4.438 mil toneladas.

A tabela a seguir mostra a produção nacional e a produção da Usiminas de aço bruto nos últimos três anos:

Ano	Produção Nacional de Aço Bruto	Produção da Usiminas de Aço Bruto	(%)
------------	---------------------------------------	------------------------------------------	------------

	(em milhares de toneladas)	(em milhares de toneladas)	
1997	26.153	3.930	15,0
1998	25.750	4.023	15,6
1999	24.996	2.980	11,9
2000	27.750	4.438	16,0
2001	26.718	4.620	17,3

A partir do aço bruto, a Usiminas fabrica e comercializa uma série de produtos, como aço laminado a quente, a frio, chapas de aço, eletro galvanizados e outros. Em 2001 gerou 4.272 mil toneladas de produtos acabados.

Placas (Slabs)

Placas são produtos semi-acabados de aço, usados pela Usiminas na fabricação de seus próprios produtos acabados. As placas são processadas no laminador de tiras a quente da Usiminas para produzir bobinas e chapas finas laminadas a quente, ou no laminador de chapas grossas para produzir chapas grossas. A Usiminas produz placas além da quantidade necessária para fins de laminação, sendo este excesso eventualmente vendido a terceiros.

Chapas Grossas

As chapas grossas são usadas nas estruturas de aço em geral e, mais particularmente, na construção de navios, de estruturas de aço (inclusive pontes e edifícios), plataformas marítimas, dutos, equipamentos de geração de energia, na indústria de mineração e de fabricação de equipamentos de terraplanagem, dentre outras indústrias de fabricação de equipamentos industriais.

Produtos Laminados a Quente

Os laminados a quente são utilizados por uma série de consumidores industriais, em várias aplicações, como, por exemplo, na fabricação de rodas e autopeças, tubulações, adutoras, cilindros e recipientes. Os laminados a quente são, ainda, utilizados diretamente nas estruturas de prédios, pontes e trilhos, dutos industriais, tanques e chassis de automóveis e caminhões. Cerca de metade da produção de laminados a quente é relaminada para produção de laminados a frio.

Produtos Laminados a Frio

A Usiminas produz chapas e bobinas laminadas a frio, que representam uma parte significativa dos produtos utilizados na fabricação de peças estampadas. Esses produtos são ainda usados na fabricação de automóveis, autopeças, eletrodomésticos, recipientes e móveis de aço. Parte da produção de laminados a frio é destinada à produção de produtos revestidos.

Produtos Revestidos Galvanizados

Em outubro de 1993, como parte da proposta da Usiminas de se voltar para produtos de maior valor agregado, foi inaugurada uma nova linha de galvanização eletrolítica, com o uso de tecnologia de ponta. Isso proporcionou à Usiminas maior participação na indústria automotiva, melhorando o mix de produtos de maneira significativa.

O ano 2000, na história da Usiminas, marca a consolidação dos investimentos dos Planos de Atualização Tecnológica e de Otimização da Produção, cujos principais projetos foram a ampliação da capacidade de produção de laminados a frio e a implantação da nova linha de galvanização a quente (UNIGAL). As chapas e bobinas galvanizadas são usadas na indústria automotiva, de eletrodomésticos e de móveis.

A linha de galvanização eletrolítica da Usiminas tem capacidade de produção de 360.000 toneladas por ano e agora acrescenta mais 400.000 toneladas ano através da UNIGAL com a nova linha de galvanizados a quente. Em momento de aumento na demanda doméstica, a introdução dessa nova linha permite à Usiminas produzir bens acabados de maior valor agregado, com vida útil superior à de outros produtos disponíveis no mercado.

O mercado brasileiro para produtos galvanizados era anteriormente atendido por um pequeno produtor local e por importações. Mesmo com a crise instaurada neste setor nos anos de 1998 e 1999, as vendas de galvanizados se sustentaram em 2000, devido ao processo de migração de laminados a frio para materiais revestidos. A Usiminas acredita que essa tendência terá continuidade, sendo reforçada, ainda, pelo reaquecimento da indústria automobilística, já observado durante o corrente ano.

Produtos Desenvolvidos nos Centros de Serviços

Blanks são chapas, laminadas a quente ou a frio, chapas eletro galvanizadas ou bobinas cortadas em formatos especiais, geralmente para atender a necessidades individuais de consumidores que exigem produtos personalizados no seu processo produtivo. Os *blanks* da Usiminas são geralmente produzidos de acordo com Contratos de Fornecimento de Produtos Personalizados, utilizando-se de chapas produzidas pela Usiminas e beneficiadas nos seus centros de serviços, operados pelas empresas do sistema (Rio Negro, Fasal e UMSA). Os *blanks* da Usiminas são utilizados para a fabricação de autopeças, principalmente, e, ainda, de botijões, rodas, cilindros, peças para tratores pesados e embarcações.

Produtos estampados

Produtos estampados são em sua maioria chapas e bobinas laminadas a frio e eletro galvanizadas, cortadas e estampadas em formatos especiais. Produtos estampados incluem peças automotivas internas e estruturas (chassis).

Outros

A Usiminas fabrica, em seus centros de serviços, cantoneiras e barras catódicas. A Usiminas vende, ainda, outros produtos de aço, inclusive placas que não integram o ciclo de produção. Essas placas são vendidas para usuários finais em segmentos específicos de mercado, que as utilizam para produzir barras forjadas, barras “T”, vigas e cantoneiras.

Transferência de Tecnologia

Através de atividades de assistência técnica, treinamento e serviços, a comercialização de tecnologia atingiu US\$ 9,0 milhões, basicamente com a CST, COSIPA, AÇOMINAS, SIDOR (Venezuela) e SIDERAR (Argentina). A Usiminas acredita que essa transferência de tecnologia tem sido possível devido à sua posição de destaque no mercado.

A Usiminas também adquire tecnologia de outras siderúrgicas. Em 1999, deu início ao desenvolvimento de seu quinto contrato de assistência técnica de longo prazo com a Nippon Steel Corporation, pelo qual a última fornece à Usiminas suporte em tecnologia industrial avançada e de produção de aços especiais. Os contratos com a Nippon Steel Corporation representaram cerca de 92% do total previsto de compras de tecnologia da Usiminas. Como remuneração pela referida assistência, a Usiminas paga à Nippon Steel Corporation uma taxa única, acrescida de custos incorridos pela prestação dos serviços e do treinamento de pessoal da Usiminas no Japão. Além disso, em 1992, a Usiminas celebrou um contrato com a British Steel para o fornecimento de

tecnologia industrial avançada e treinamento em métodos de pesquisa e desenvolvimento. Em 1997, a Usiminas celebrou contrato, pelo prazo de três anos, com a British Steel, para receber treinamento em marketing e utilização do aço na indústria de construção civil. Todos os contratos de transferência de tecnologia são registrados e aprovados pelo Banco Central do Brasil e pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI. A Usiminas também é parte em contratos de cooperação técnica com diversas universidades e instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil, incluindo as maiores universidades dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná.

Pesquisa e Desenvolvimento

A Usiminas é líder no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos entre as empresas siderúrgicas nacionais. O Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Usiminas, criado em 1971, tem como missão absorver, gerar e disseminar conhecimentos científicos e tecnológicos voltados, sobretudo, para a caracterização e avaliação de matérias-primas, insumos e materiais diversos relacionados ao processo de produção do aço, melhoria e desenvolvimento de processos e produtos, redução de custos, caracterização e engenharia de aplicação de produtos, preservação do meio ambiente e a identificação, avaliação e exploração de novas tecnologias e novos negócios para a Usiminas. Para a execução dessas atividades, o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento emprega, aproximadamente, 145 funcionários, sendo 52 de nível superior, 25 com grau de mestrado e 5 com doutorado,

além de especialização em instituições de pesquisa da Europa, Estados Unidos e Japão. A permanente modernização dos equipamentos utilizados em análises e ensaios faz com que o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Usiminas seja, dentro do setor siderúrgico, o mais bem aparelhado da América Latina.

PRINCIPAIS MATÉRIAS PRIMAS

As principais matérias-primas usadas pela Usiminas na produção do aço são o minério de ferro e o carvão, que, juntos, representaram 29% dos custos totais de produção da Usiminas em 2001. Outros materiais usados na produção de aço são calcário, dolomita, pelota, dunito, antracito, ilmenita, manganês e magnésio.

Minério de Ferro

A Usiminas consome aproximadamente 6,0 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. A região onde está localizada a Usina é conhecida como o Quadrilátero Ferrífero, local que abriga uma das maiores e melhores fontes de minério de ferro do mundo, com um teor de, aproximadamente, 66%. O fato de haver suprimento de minério de ferro próximo e abundante (a menos de 200km da Usina) reduz significativamente os custos de transporte da Usiminas.

A Usiminas adquire minério de ferro nas formas granulado e fino, este último representando, aproximadamente, 80% de todo o minério de ferro utilizado. A Usiminas conta com diversos fornecedores de minério de ferro. Em 2001, a CVRD foi responsável por, aproximadamente, 92% do suprimento total de minério de ferro da Usiminas no estado fino refinado, provenientes de 3 minas que estão localizadas a uma distância média de aproximadamente 150 km da Usina., os 9% restantes são provenientes de minas situadas em Congonhas, MG, a 240 km da Usina. Do minério de ferro granulado a CVRD forneceu 71% em 2001 e o restante foi fornecido pela MBR, que tem minas situadas a 240 km da Usina. A Usiminas acredita que essas minas têm reservas abundantes de minério de ferro.

Em 2001, o minério de ferro representou, aproximadamente, 7% dos custos de produção da Usiminas. A Usiminas tem por prática celebrar contratos com prazo de um ano com vários fornecedores de minério de ferro, o que lhe permite, anualmente, flexibilidade nas negociações de preços. A Usiminas acredita que possui bom relacionamento com os seus fornecedores de minério de ferro.

Carvão

A Usiminas produz todo o coque necessário utilizando carvão importado de fornecedores independentes. A Usiminas consome aproximadamente 3 milhões de toneladas de carvão, coque e antracito por ano, e o carvão representa aproximadamente 22% dos custos de produção da Usiminas. A Usiminas importa todo o carvão que utiliza por meio de contratos com prazo de três anos, em dólares norte-americanos, sendo os preços e quantidades negociados anualmente.

A Usiminas não é dependente de um determinado país ou fornecedor para atender suas necessidades de carvão, havendo diversas fontes disponíveis dessa matéria-prima. As principais fontes de carvão da Usiminas foram, em 2001, Austrália (48%), EUA (30%), Canadá (7%), África do Sul (12%) e China 3%.

De maneira a assegurar preços menores do carvão, a Usiminas compra essa matéria-prima juntamente com outras grandes siderúrgicas brasileiras, incluindo suas maiores concorrentes, importando, em conjunto, aproximadamente 11 milhões de toneladas de carvão por ano. A Usiminas, portanto, paga o mesmo preço pelo carvão que seus competidores no mercado doméstico, excluindo-se custos de transporte, razão pela qual o preço do carvão tem pouco impacto na competitividade da Usiminas, com relação ao mercado local.

Outros

O calcário é proveniente da mineração da Usiminas em Prudente de Moraes - MG, a aproximadamente 275 km da Usina. A Usiminas, ainda, possui um contrato de longo prazo com a Empresa Industrial de Mineração Calcária Ltda. para a exploração do seu depósito de calcário.

O alumínio é utilizado na fabricação de aço, sendo adquirido pela Usiminas de quatro fornecedores locais.

O zinco é uma importante matéria-prima na produção de produtos siderúrgicos de maior valor agregado, como, por exemplo, eletro galvanizados, e é normalmente comprado pela Usiminas de fornecedores locais, por meio de contratos de longo prazo.

A dolomita utilizada na produção é fornecida pela Mineração Lagoa Seca Ltda. e a Extramil - Extração Trat. Minérios S.A., localizadas em Minas Gerais.

A ilmenita é um material utilizado para proteção do cadinho nos altos-fornos. O maior fornecedor de ilmenita para a Usiminas é a Titanio Goiás Indústria e Comércio Ltda, localizada no Estado de Goiás.

O dunito é um fundente utilizado na máquina de sinterização na produção de sinter. O fornecedor de dunito é a Pedreira Um Ltda., localizada em Minas Gerais.

O antracito é utilizado, juntamente com o coque fino, como combustível, na produção de sinter. A Usiminas importa o antracito da África do Sul.

As pelotas são derivadas da aglomeração de finos de minério e são utilizadas nos altos-fornos na produção de gusa líquido. A Usiminas compra pelotas da Ferteco S.A.

O manganês, o cálcio e o silício são fornecidos pela Cia Paulista de Ferro Ligas e pela Sibra – Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.

Eletricidade

O processo siderúrgico exige quantidades significativas de eletricidade para a produção de laminados e para a transformação de carvão em coque. A eletricidade representou, em 2001, aproximadamente, 6,0% do custo total de produção da Usiminas. Aproximadamente 15% da demanda de eletricidade da Usiminas é atendida por sua própria termoelétrica, localizada na Usina, e que se utiliza de combustível gasoso produzido pela própria Usina.

No entanto, a maior parte da eletricidade da Usiminas é fornecida pela Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, a empresa concessionária de energia elétrica do Estado de Minas Gerais, nos termos de um contrato especial de fornecimento até dez/2003. As tarifas pagas pela Usiminas, de acordo com o referido contrato, são calculadas em função de uma demanda de potência contratada e conforme a necessidade de consumo, não havendo para o consumo uma quantidade mínima estabelecida. Em 2001, a Usiminas pagou à CEMIG, em média, 0,345 R\$/kWh nos horários de pico e 0,055 R\$/kWh nos demais horários. Em 2001, a Usiminas consumiu, aproximadamente, 400 kWh por tonelada de aço bruto produzido.

Água

Grandes quantidades de água também são necessárias na produção siderúrgica. A água serve para esfriar, carregar os resíduos e ajudar na produção e distribuição de calor e força, além de diluir líquidos. A água também é utilizada como solvente, catalisador e para limpeza. A Usiminas retira a água necessária à sua operação do Rio Piracicaba, a aproximadamente 3 km do ponto onde ocorre o seu encontro com o Rio Doce, que está situado a, aproximadamente, 2 km da Usina. Aproximadamente 90,5 % de toda a água utilizada nas operações recircula internamente, sendo o restante, após diversas etapas de tratamento, devolvido ao Rio Piracicaba.

Transporte

Os custos de transporte são significativos na formação do custo de produção de aço da Usiminas e importantes na competitividade de seu preço nos mercados interno e externo. A Usiminas utiliza transporte ferroviário para transportar, aproximadamente, 98% de suas matérias-primas para a Usina, sendo o restante transportado por caminhões. O minério de ferro chega à Usina de várias minas em Minas Gerais, pela da Estrada de Ferro Vitória-Minas, de propriedade da CVRD. Uma pequena parte do minério de ferro da Usiminas, fornecido pela Itaminas, é transportada, inicialmente, pela Malha Sudeste e em seguida transferida para a Estrada de Ferro Vitória-Minas, até chegar a Ipatinga. O carvão importado para a produção de coque chega a um terminal de carvão no porto de Praia Mole em Vitória - ES, e é transportado para a Usina pela Estrada de Ferro Vitória-Minas. O terminal de carvão é de propriedade da CVRD e operado pela mesma. O terminal de produtos siderúrgicos é de propriedade da Usiminas, da CST e da Açominas e operado por de uma administração subordinada às três empresas. O calcário é transportado da usina de Prudente de Moraes pela Malha Centro-Leste e pela Estrada de Ferro Vitória-Minas.

Aproximadamente 75% da produção da Usina é transportada por via ferroviária, sendo o restante transportado por caminhões. Quase todos os produtos exportados pela Usiminas são transportados pela Estrada de Ferro Vitória-Minas para o porto de Praia Mole, para embarque. Para alcançar seus clientes em outras regiões do Brasil, a Usiminas utiliza três principais sistemas ferroviários: (i) a Estrada de Ferro Vitória-Minas; (ii) a Malha Sudeste, vendida pelo governo brasileiro em 1996 para o consórcio MRS Logística S.A.; e (iii) a Malha Centro-Leste, vendida pelo governo brasileiro em 1996 para o consórcio Ferrovia Centro-Atlântica.

Desde 1964, a Usiminas estabeleceu quatro centros regionais de distribuição como parte de um esforço para canalizar seu processo de distribuição e minimizar seus custos de transporte. Os centros de distribuição são localizados em Capitão Eduardo, na Estrada de Ferro Vitória-Minas, no Terminal do Estado de São Paulo, na Malha Sudeste, em Imbiruçu, na Malha Centro-Leste e no centro de desenvolvimento de Taubaté, SP, na Malha Sudeste. Os produtos siderúrgicos são transportados para clientes, diretamente, pelas ferrovias e centros de distribuição. Os produtos são transportados dos centros de distribuição para clientes por caminhão, sendo, aproximadamente, 70% do transporte rodoviário feito pela Usifast Logística Industrial S.A. (de controle acionário da Usiminas) e o restante por outras empresas transportadoras.

Os custos de transporte são minimizados pelo transporte ferroviário dos produtos da Usiminas para os centros de distribuição e a subsequente entrega aos clientes por caminhão.

A Usiminas não possui qualquer contrato de longo prazo ou garantias de preço com as ferrovias ou companhias de transporte rodoviário que utiliza para transportar seus produtos ou matérias-primas.

Patentes, Marcas e Licenças

A Usiminas elevou, em 2001, o seu número de pedidos de patente para 438 no Brasil e 57 em outros países. Dezesesseis novas patentes foram concedidas em 2001, elevando o número total de patentes da Usiminas para 300, sendo 277 no Brasil e 23 em outros 18 países. A Usiminas é, hoje, a maior detentora de patentes relacionadas ao aço no Brasil e a segunda maior detentora de patentes brasileiras de qualquer espécie. A Usiminas acredita que não há nenhum pedido de patente pendente que seja crítico ao seu negócio.

Contratos

A maior parte dos contratos celebrados pela Usiminas tem por objeto a venda de seus produtos no mercado interno, bem como a aquisição de materiais, matérias-primas diversas e contratação de prestadores de serviços variados.

Além dos contratos acima, a Usiminas possui, também, diversos contratos de financiamento com instituições financeiras, estrangeiras e nacionais (BNDES, FINAME, FINEP, EXIMBANK do Japão, entre outros), contratos de empréstimo, vinculados ou não a atividades de exportação, contratos de fornecimento de energia elétrica, contratos de garantia, de arrendamento mercantil, etc.

Empregados e Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2001, a Usiminas (sem incluir qualquer subsidiária) tinha 8.132 empregados, sendo 7.534 nas instalações de Ipatinga. Em 31 de dezembro de 2000, a Usiminas contava com 8.448 empregados.

A Usiminas também contrata serviços de terceiros para a realização de certas atividades, como manutenção, construção civil e serviços administrativos, dentre outros.

A Usiminas considera muito bom o seu relacionamento com os seus empregados, não tendo ocorrido qualquer greve nos seus 37 anos de existência. A Usiminas está entre as siderúrgicas nacionais com menor índice de reclamações trabalhistas movidas por seus atuais e ex-empregados (menos de 1,0 %).

A Usiminas mantém Acordos Coletivos de Trabalho que são negociados em novembro de cada ano com o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Ipatinga, Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Coronel Fabriciano, Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Siderúrgicas do Estado do Espírito Santo e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas do Município de Serra, ES.

A Usiminas investe em capacitação por meio de programas de desenvolvimento gerencial e técnico, estando equipada para administrar cursos para até 1.300 pessoas simultaneamente, nas áreas de manutenção elétrica, eletrônica, pneumática e mecânica, operação de equipamentos, administração e gerenciamento.

A Usiminas possui um Centro de Formação Profissional nas instalações de Ipatinga, onde ministra cursos de formação técnica a jovens membros da comunidade, a maioria dos quais é posteriormente contratada pela Usiminas. Os cursos são certificados pelo SENAI, entidade com a qual a Usiminas mantém convênio.

Como parte de sua política de recursos humanos, a Usiminas também proporciona seguro de vida obrigatório e seguros contra acidente e invalidez para todos os seus empregados por intermédios de uma organização autônoma. Proporciona benefícios a seus empregados, incluindo assistência social, médica e odontológica, através do sistema de co-participação, além de escola de 1º e 2º graus em Ipatinga e apoio a eventos culturais e esportivos.

A Usiminas mantém um Fundo de Previdência Privada ("Caixa") para os seus empregados com o objetivo principal de suplementar os benefícios de aposentadoria e de pensão concedidos pela Previdência Social. Instituído em 1972, o plano de benefícios original caracterizava-se como um plano de "benefício definido". Em agosto de 1998 entrou em vigor o novo plano de benefícios, caracterizado como um plano misto, de "contribuição definida" para os benefícios programados e de "benefício definido" para os benefícios de risco.

Destinado aos novos empregados, foi também permitida a migração dos participantes ativos do antigo plano. Ao final da campanha de lançamento, constatou-se a adesão de 80,45% dos empregados ao novo plano. Este plano, adequado às novas políticas de recursos humanos, atende com maior flexibilidade os participantes e reduz riscos futuros, pela desvinculação dos parâmetros da Previdência Social e a menor interferência de outros fatores externos que tanto influenciavam o antigo plano. O fundo previdenciário, com um patrimônio líquido de R\$ 809.994 mil em 31 de dezembro de 2001, é um dos 30 maiores do Brasil. A Usiminas contribui com 50% do custo normal dos planos e os empregados com os outros 50%, representando, no novo plano, 5,73% sobre a base salarial dos empregados participantes e 9,55% no antigo plano.

Em 31 de dezembro de 2001, a Usiminas, como patrocinadora, e com o objetivo de adequar as práticas contábeis às orientações do IBRACON e Deliberação CVM 371/00, reconheceu um passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço no valor de R\$ 909.466 mil.

Efeitos da ação governamental nos negócios da Companhia e regulação específica da atividade siderúrgica

A partir da desestatização de todas as companhias siderúrgicas nacionais, o Governo Brasileiro não interfere diretamente nas atividades siderúrgicas da mesma forma. Não há uma regulamentação específica sobre a atividade siderúrgica no País.

INFORMAÇÕES ACERCA DOS TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EXISTENTES

Em 31 de dezembro de 2001, o capital social da Companhia é de R\$ 1.221.000.000,00, dividido em 225.285.820 ações que estão divididas da seguinte forma:

<u>Tipo</u>	<u>Quantidade</u>
Ações Ordinárias Nominativas	112.280.152
Ações Preferenciais Nominativas Classe "A"	111.869.250

Cada ação ordinária da Companhia dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais não tem direito a voto, mas perceberão dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias. Os titulares de ações preferenciais classe “B” gozam de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe “A” gozam da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento das prioridades conferidas às ações preferenciais classe “B”. As ações preferenciais classe “B” poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, serem convertidas em ações preferenciais classe “A”.

Em setembro de 1994, a Companhia emitiu no mercado internacional 24.360.099 *American Depositary Shares* (ADS) representativos de 10.000 ações preferenciais, sem valor nominal.

A Usiminas passou a ter suas ações listadas como ADR nível 1 a partir de 25 de setembro de 2001.

Nos últimos anos, a Companhia efetuou as seguintes emissões de debêntures:

Em 31 de outubro de 1998, a Companhia emitiu 10.000 debêntures, em série única, com valor nominal unitário de R\$ 40.000,00, e com prazo de vencimento de oito anos, conforme autorizada pelas Assembléias Gerais Extraordinárias realizadas em 25 de outubro de 1998, 29 de janeiro de 1999 e 14 de junho de 1999. As debêntures da primeira emissão são nominativas e escriturais, subordinadas e não conversíveis em ações.

Em 15 de fevereiro de 2000, a Companhia emitiu 730 debêntures conversíveis em ações com colocação privada, série única, com valor nominal unitário de R\$ 100.000,00, e com prazo de vencimento de cinco anos, conforme autorizada pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 24 de maio de 2000. As debêntures da segunda emissão são nominativas e escriturais, conversíveis em ações e com garantia real, consistente na hipoteca de 2º grau de imóvel de propriedade da Usiminas.

Em 20 de novembro de 2000, a Companhia emitiu 10.000 debêntures, emissão simples, em série única, com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00, e com prazo de vencimento de três anos, conforme autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 25 de outubro de 1998. Registrada na CVM em 05/02/2001. As debêntures da terceira emissão são nominativas e escriturais, subordinadas e não conversíveis em ações.

HISTÓRICO DAS COTAÇÕES

A tabela a seguir mostra a cotação dos títulos da Usiminas (referente ao último dia útil):

Evolução

	ADR (U\$)	Usiminas PNA (R\$/ação)
Dez/98	2,23	2,67
Dez/99	5,46	9,80
Dez/00	4,50	8,78
Dez/01	2,82	6,51

PENDÊNCIAS LEGAIS

Processos Administrativos em Matéria Antitruste - Procedimentos Administrativos

Em junho de 1997, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico exigiu que a Companhia, a Cosipa e a CSN abandonassem os seus planos de aumentar os preços de seus produtos, sob a alegação de formação de “cartel” para um aumento de preços, em violação às normas brasileiras. Ainda em junho de 1997, a Companhia recorreu à SDE, que reformulou sua decisão, permitindo que a Companhia efetuasse o aumento em seus preços. Entretanto, a SDE aplicou uma multa à Companhia de, aproximadamente, R\$ 20.000 mil sob a alegação de formação de cartel (a referida multa equivale ao percentual mínimo fixado em lei de 1% do faturamento). A Companhia recorreu da decisão da SDE, sendo o processo remetido ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE que, por sua vez, manteve a multa. A Companhia então ajuizou uma Ação Anulatória de Ato Administrativo, contra a decisão do CADE, estando, atualmente, este processo em fase de instrução. A Companhia acredita que tem boas perspectivas de êxito ao final do mesmo.

Demandas "Antidumping" e Medidas Compensatórias

Durante os últimos anos, as empresas siderúrgicas brasileiras, dentre as quais a Companhia, têm sido objeto de investigações *antidumping* que, em alguns casos, acabaram por aplicar penalidades que limitaram o acesso da Companhia a certos mercados.

Em 1998 a USIMINAS respondeu a um processo de dumping e subsídios contra suas exportações de chapas grossas (denominada “Sunset Review”). As exportações ficaram sujeitas a taxas compensatórias de 11,28% de margem dumping e 10,7% de margem subsídios.

Em 30 de setembro de 1998, a Companhia foi acionada por produtores americanos, que a responsabilizaram por práticas de *dumping* e pelo recebimento de subsídios em relação aos laminados a quente de aço carbono; em fevereiro de 1999, uma determinação preliminar pelo Departamento de Comércio Americano sobretaxou os produtos laminados a quente de aço carbono da Companhia em 44% para *dumping* e 9,45% para subsídios.

Foi celebrado um Acordo de Preços e Quotas com o Departamento de Comércio, tendo sido suspensas as sanções impostas.

No final do ano 2000 o DOC-USA (Departamento de Comércio Americano) decidiu denunciar o Acordo de Suspensão de Dumping de Laminados a Quente em função de um suposto descumprimento por parte das empresas signatárias do Acordo.

Desta maneira, as margens anteriormente aplicadas voltam a incidir sobre as exportações de laminados a quente para os EUA (44%).

No caso do Acordo de Suspensão de margens de subsídios, estes foram mantidos, isentando a empresa de margem de 9,45%.

Em 2001 os EUA abriram um processo de dumping e subsídios contra as exportações brasileiras de laminados a frio. O processo foi concluído liberando as exportações em função do ITC (International Trade Commission) não ter encontrado “dano” para as siderúrgicas americanas de nossas vendas. Em 2002, logo após ter completado 1 ano da decisão do ITC, o DOC-USA novamente abriu um processo de dumping e subsídios contra este produto. A empresa atualmente está respondendo ao questionário e a decisão final será conhecida no início do 4º trimestre. A USIMINAS não tem condições de prever o resultado desta investigação.

A USIMINAS no ano de 2001 respondeu a processos de dumping de CG, LQ, LF e Galvanizados quando o Departamento de Comércio Canadense apurou o “valor normal” (preços que devem ser praticados para exportação sem prejuízo aos produtores locais).

Nas exportações de laminados a frio o CITT (Canadian International Trade Tribunal) decidiu que as exportações brasileiras não causaram “danos” às siderúrgicas locais e as vendas foram liberadas.

Empresas canadenses solicitaram uma revisão por parte do CITT solicitando reversão da decisão anteriormente tomada. O processo atualmente está em curso e não podemos avaliar os seus resultados.

Assim como os EUA, o Canadá também abriu um processo de salvaguardas que atualmente estão sendo respondidas pela empresa.

Decisão Final da Seção 201 da Lei de Comércio Americana

A atitude dos EUA poderá desencadear uma onda de protecionismo no mundo e provocar um desvio dos fluxos comerciais dos EUA para outros mercados, alterando as relações entre oferta, demanda e preços.

Laminados Planos

A recente decisão dos EUA de impor uma salvaguarda relativa aos aços laminados planos irá ampliar ainda mais as restrições de acesso ao mercado americano que já existem na forma de processos antidumping e anti-subsídios e que envolvem as chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio (em curso). A decisão final da Seção 201 abrange também a importação de aços galvanizados e folhas para embalagem.

Solução proposta: tarifas de 30% no 1º ano, 24% no 2º ano e 18% no 3º ano.

Placas

É a primeira vez que há uma restrição contra as importações de placas pelos EUA. O Brasil é o maior exportador de placas para os EUA, por sua vez, são nosso maior cliente. A cota estabelecida para as importações será limitadora se considerarmos possibilidade de crescimento nos EUA e nossa capacidade de exportação.

Solução proposta: cota de 4,90 milhões de toneladas métricas no 1º ano, 5,35 mil tm no 2º ano e 5,81 mi tm no 3º ano, sendo que o Brasil terá direito a 52% da cota. Serão impostas tarifas iguais às dos laminados planos ao volume que exceder a cota.

Imposto de Renda – efeitos da Lei nº 8.200, de 28 de junho de 1991

Durante o ano de 1990, o índice usado para a correção monetária de balanços, que era também o índice usado para a atualização de impostos, o Bônus do Tesouro Nacional (“BTN”), não acompanhou o aumento dos níveis de preços em geral, conforme medido pelo Índice de Preços ao Consumidor (“IPC”). Através da Lei nº 8.200/91, o governo reconheceu essa distorção e, a partir de 1991, facultou que as empresas registrassem, em sua contabilidade, o ajuste de correção monetária adicional. Foi permitida a dedução da correção monetária, da parcela de depreciação sobre instalações e equipamentos, da base de cálculo do imposto de renda, no entanto, a mesma teria de ser diferida para ser compensada com o lucro tributável somente a partir de 1993.

A Usiminas moveu um processo judicial para buscar o reconhecimento do seu direito de antecipar, para 1991, a dedução das diferenças de correção monetária quanto à depreciação acima referida das bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro da Companhia, devidos em 1992 e 1993, com base no lucro líquido gerado em 1991 e 1992, respectivamente.

Os efeitos fiscais gerados pela antecipação da referida dedução, em 31.12.2001, estão provisionados no valor de R\$ 170.963 mil. A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal - STJ demonstra que são grandes as chances de êxito da Companhia, considerando que existem julgamentos definitivos do STF que confirmam tal entendimento.

Processo Judicial quanto ao Plano Verão

Em 15 de janeiro 1989, com o objetivo de reduzir a inflação, o Governo Federal adotou um plano de estabilização da economia, o qual ficou conhecido como Plano Verão (“Plano Verão”). À época, as demonstrações financeiras eram corrigidas monetariamente pela variação da Obrigação do Tesouro Nacional (“OTN”), índice que estava atrelado ao IPC. Por meio do Plano Verão, o Governo Federal substituiu a OTN pelo BTN, estabelecendo a conversão da OTN em BTN pela utilização do percentual de 12,12%, como representativo da inflação do mês de janeiro de 1989.

Como a inflação do referido período, medida pelo IPC (que era o índice que deveria ter sido utilizado de acordo com a legislação em vigor) não foi corretamente refletida no cálculo feito pelo governo para a

conversão da OTN, diversas empresas, inclusive a Companhia, entraram em juízo pleiteando o direito de utilizar o percentual correto para a correção monetária de seus balanços, o qual acreditavam ser de aproximadamente 42,2%.

Os efeitos fiscais do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro, gerados pela correção complementar, no valor total de R\$ 156.161 mil, em 31.12.2001, estão provisionados nas demonstrações financeiras da Companhia. A Companhia acredita ter boas chances de êxito, em função de precedentes favoráveis do STF que determinam a substituição do índice de 12,12% pelo índice de 42,2%. Todavia, não há decisões nos tribunais superiores específicas para os efeitos fiscais decorrentes da referida diferença de correção monetária do balanço.

Imposto de Renda – compensação do imposto pago a título de lucro inflacionário

A Companhia optou por valer-se da faculdade do art. 31 da Lei nº 8.541, de 23 de dezembro de 1992, que permitiu o recolhimento, em quota única, do imposto de renda sobre o lucro inflacionário acumulado em 31 de dezembro de 1992, à alíquota reduzida de 5%. Porém, o referido lucro inflacionário correspondia ao saldo credor gerado pela correção monetária complementar instituída pela Lei nº 8.200/91, a qual teria sido revogada pela Medida Provisória ("MP") nº 312, de 11 de fevereiro de 1993. Portanto, o imposto recolhido pela Companhia teria sido indevido, vez que a lei que gerou a base tributável não lhe seria mais aplicável.

A Lei nº 8.200/91 foi, posteriormente, "revigorada", nos termos do art. 11, da Lei nº 8.682, de 14 de julho de 1993, que convalidou todos os atos praticados com base na MP nº 312/93. Assim, a diferença de imposto sobre o lucro inflacionário, não exigível no período da vigência daquela MP quando havia sido revogada a Lei nº 8.200/91, voltou a se impor somente após a "revigoração".

A Companhia adotou o procedimento de compensar o valor de R\$18.174 mil, aproximadamente, referente ao imposto indevidamente recolhido, com tributos e contribuições federais devidos no mês de março de 1998, com base nas Instruções Normativas - SRF nºs 21 e 73, de 10 de março de 1997 e 15 de setembro de 1997, respectivamente.

Em 30 de janeiro de 1998, a Companhia protocolou, na Superintendência Regional da Receita Federal em Minas Gerais, consulta sobre essa questão, para resguardar-se de qualquer ação fiscal futura, obtendo resposta negativa ao seu pleito. A Companhia obteve liminar em Mandado de Segurança contra tal decisão em 11/08/1999 e em 14/06/2000 obteve decisão favorável em ação ordinária de Tutela Antecipada. A Delegacia da Receita Federal de Belo Horizonte, por sua vez apelou de tal decisão à instância superior, cuja ação ainda está pendente de julgamento.

Diversos

Existem outros processos judiciais e administrativos, decorrentes do curso normal de suas atividades, principalmente na área trabalhista. A Companhia acredita, no entanto, que as decisões finais nesses processos não venham a ter um efeito adverso significativo sobre sua situação financeira ou seus resultados operacionais.

PROJETOS DE EXPANSÃO, MODERNIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO

A USIMINAS sempre foi reconhecida pela sua capacidade de inovação e pela qualidade superior de seus produtos, sendo a principal fornecedora dos segmentos mais exigentes do mercado - indústria automobilística, de autopeças e linha branca - com um índice médio de reclamações abaixo de 0,1%. Dentro de sua estratégia de manter-se atualizada tecnologicamente e na busca constante de produtos de maior valor agregado, a USIMINAS tem adotado uma política contínua de investimentos para manutenção e melhoria da sua posição competitiva.

Desde 1986, a Usiminas vem investindo no seu parque siderúrgico, com projetos que visam a proteção do meio ambiente e a atualização tecnológica e projetos para aumento da oferta de produtos de maior valor agregado. A conclusão do Plano de Investimento orçado em US\$1,45 bilhão, foi marcada pela inauguração da nova Linha de Tiras a Frio em outubro de 1999 e a inauguração da Unigal, “joint-venture” Usiminas / Nippon Steel para produção de aços galvanizados, em Novembro de 2000.

Foi concluído o grande ciclo de investimentos em novas tecnologias e reformas de equipamento. No total, foram gastos R\$ 2,6 bilhões entre 1997 e 2001. O sucesso desse projeto refletiu-se no recorde de produção atingido em 2001.

No atual Plano de Investimentos da Usiminas, orçado em US\$299 milhões, destaca-se, no Plano de Atualização Tecnológica, a implementação de equipamentos destinados ao Aumento da Produção de Aço Líquido para 5.000.000 t/a, orçado em US\$62 milhões. Além disso, Usiminas investe até US\$ 50 milhões por ano no programa de manutenção dos seus equipamentos em todas as suas operações.

Em 2001 foram feitos investimentos de R\$ 221 milhões na manutenção da capacidade produtiva, incluindo reformas nos equipamentos e no ano 2000, a USIMINAS realizou investimentos da ordem de R\$ 249,1 milhões.

Plano de Atualização Tecnológica

Principais projetos que ainda serão implantados:

(1) Aumento da Produção de Aço Líquido: consiste na instalação do convertedor nº 3 na aciaria nº 2 e no aumento da capacidade de recebimento de matérias primas. O aumento de produção de aço líquido para 5.000.000 t/a se justifica pelo fato de que, com a atualização tecnológica dos altos fornos 2 e 3 (introdução dos “stave-coolers”) e a modernização das aciarias, haverá capacidade disponível de produção de gusa e lingotamento contínuo para elevarmos o nível de produção dos atuais 4.700.000 t/a de aço líquido para 5.000.000 t/a. Este plano deverá estar concluído em dezembro de 2003.

(2) Aumento da Produção de Energia Elétrica: consiste na instalação de uma turbina de recuperação de pressão de topo no alto forno nº 3. O aumento de energia elétrica será de 15 MW e o investimento deverá estar concluído em Abril de 2003.

(3) Redução de Custos: a reforma do alto forno nº 2 objetiva a melhoria do rendimento e da vida útil do mesmo e o aumento de produção de gusa em 200 mil t/a, devido aumento do volume interno com a introdução do novo sistema de resfriamento “stave-coolers”. A reforma do alto-forno n.º2 deverá ocorrer em Maio de 2003 e deverá durar aproximadamente 90 dias.

Os principais objetivos do Plano de Atualização Tecnológica são: (i) aumentar a produtividade dos equipamentos, por intermédio de um programa de redução de perdas, aumento de rendimentos e redução do tempo de manutenção dos equipamentos e linhas de produção; (ii) reduzir os custos operacionais, por meio da melhoria de controles e processos e pela implementação de práticas objetivando reduzir o consumo de energia; (iii) manter a capacidade de produção por meio da reposição e reforma de equipamentos; (iv) melhorar a qualidade por intermédio de novos processos e controle da forma e composição metalúrgica e (v) aumentar a produção de aço líquido.

Principais projetos já implantados, a saber:

(1) Reforma dos altos-fornos: a reforma dos altos-fornos n.ºs 1, 2 e 3, objetivando a melhoria do rendimento e da vida útil dos mesmos. A reforma do alto-forno n.º 1 começou em setembro de 1997 e foi concluída em dezembro do mesmo ano. A reforma do alto-forno n.º 3 começou em junho de 1999 e foi concluída em outubro de 1999. A reforma do alto-forno n.º 2 deverá ocorrer em maio de 2003. A Usiminas espera aumentar a vida útil dos fornos (o tempo médio entre duas reformas de um mesmo alto-forno) para aproximadamente 15 anos.

(2) Reforma do Lingotamento Contínuo na Aciaria n.º 2: a remodelagem do lingotamento contínuo na Aciaria n.º 2 proporcionou atualizações tecnológicas, melhoria na qualidade, aumento na produtividade e redução de custos. A máquina de lingotamento contínuo n.º 1 foi desativada para reforma em setembro de 1997, concomitantemente com a reforma do alto-forno n.º 1, e foi concluída em dezembro de 1998. A máquina de lingotamento contínuo n.º 2 foi desativada para reforma em junho de 1999, concomitantemente com a reforma do alto-forno n.º 3, e foi concluída em setembro de 1999.

(3) Laminador de Tiras a Quente: os planos da Usiminas para a laminação de tiras a quente compreenderam principalmente a instalação de um novo laminador desbastador reversível, que entrou em operação em outubro de 1998, melhorou a qualidade dos produtos e aumentou a capacidade de produção em aproximadamente 300.000 toneladas ao ano. Outros projetos para a laminação a quente, concluídos em outubro de 1999, foram a implementação de controles de produção aperfeiçoados, a substituição das linhas de bobinadeiras n.º 1 e n.º 2 e a troca dos motores das cadeiras F4, F5 e F6.

(4) Laminador de Tiras a Frio: O principal investimento na atual laminação de tiras a frio foi a instalação da linha de decapagem n.º 4.

Novos investimentos irão, ainda, modernizar a laminação de tiras a frio e proporcionar a instalação de uma nova linha de bobinadeira n.º 4. A nova linha de bobinadeira melhorará o controle de planicidade, a inspeção de qualidade e oleamento, e permitirá que a linha divida e corte bobinas de 50 toneladas em bobinas menores. A nova linha produzirá produtos laminados a frio em tamanhos de até 73,4 polegadas (1.865 milímetros), o que permitirá à Usiminas fornecer uma gama maior de produtos às indústrias montadoras de automóveis, incluindo produtos que atualmente não são fornecidos por outra empresa siderúrgica brasileira.

Plano de Otimização da Produção

Os objetivos principais do Plano de Otimização da Produção foram: (i) instalar a máquina de lingotamento contínuo n.º 4 na Aciaria n.º 1, concluída em junho de 1998; (ii) aumentar a capacidade de produtos laminados a frio em 1.000.000 toneladas por ano, concluída em junho de 2000 (produção comercial); (iii) desenvolver uma nova linha de galvanização (investimento da UNIGAL) por imersão a quente, com capacidade de produção de 400.000 toneladas por ano, concluída em outubro de 2000; (iv) reduzir os custos de produção por meio da introdução de novas tecnologias de desenvolvimento de produtos; e (v) aumentar

o rendimento do altos-fornos n.º 2 e n.º 3 em aproximadamente 220.000 toneladas por ano, após a sua reforma, a partir de dezembro de 1999. Esses objetivos complementam a estratégia da Usiminas de dar ênfase a produtos de maior valor agregado e responder a uma maior demanda, especialmente dos setores automotivo, de equipamentos elétricos e eletrodomésticos, visando a uma maior competitividade e lucratividade.

Com o início da operação da máquina de lingotamento contínuo n.º 4, 100% do aço passou a ser produzido por lingotamento contínuo. O lingotamento contínuo, que dispensa o processo de laminação necessário para fundição do lingote, melhora a taxa de rendimento por intermédio da eliminação de perdas de metais causados pela fundição do lingote. O lingotamento contínuo também melhora a qualidade do produto, conferindo uma estrutura consistente ao aço. A mudança para lingotamento contínuo melhora a posição competitiva da Usiminas nos mercados doméstico e internacional, uma vez que oferece um produto de melhor qualidade, em maiores graus de eficiência.

A atividade de Propriedade Industrial - Patenteamento e Oposição, tem desempenhado papel importante na cultura e desenvolvimento da empresa, promovendo a dissiminação de informações técnicas, motivando o pessoal a exercitar sua criatividade e contribuindo para divulgação da imagem da empresa na área tecnológica.

Permanecer na vanguarda tecnológica tem sido um princípio atuante em toda a história da USIMINAS, investindo na modernização do parque industrial, na sua equipe e valorizando o desenvolvimento de suas próprias tecnologias.

Em 1998, entrou em operação a Máquina de Lingotamento Contínuo da Aciaria 1, que possibilitou um aumento na produção desta aciaria para cerca de 1 milhão de toneladas/ano de aço, além das reduções de custo de produção e do lead-time e do aumento de produtividade. Com esta máquina a Usiminas passou a fazer parte de um seleto grupo de siderúrgicas que operam com 100% de lingotamento contínuo.

Um importante equipamento instalado foi o novo desbastador da laminação de tiras a quente, que garante uma redução no intervalo de laminação entre uma placa e outra, resultando no aumento de tonelagem horária. Com essa máquina a

laminação passa a operar dentro dos mais modernos padrões tecnológicos do setor.

Outra modernização que merece destaque é o Sistema de automação da linha de tesouras de chapas grossas, principalmente porque oferece segurança operacional, redução de custos e elimina a recusa de chapas por deficiência de corte.

Para antecipar as tendências do mercado e ao mesmo tempo dar suporte técnico ao atendimento, a Usiminas investe no seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, por isso ele está sempre na vanguarda da tecnologia. Em Maio de 1998 foi instalada a Máquina Gleeble, um equipamento de ponta que possibilita a simulação de processos industriais de alta precisão. Este equipamento foi o primeiro a ser instalado na América do Sul e tem grande importância no desenvolvimento de novos produtos.

E em termos de venda de tecnologia, através de atividades de assessoria, treinamento e serviços, destaca-se os da Cosipa na área de Engenharia, Laminação a Quente e Planejamento e Controle de Produção, da Siderar na Argentina área de Laminação a Frio, relacionamentos com a Sidor na Venezuela e Siderúrgica Huachipato no Chile.

Em 1998, foi concluído o quarto contrato de assistência técnica com a Nippon Steel Corporation, que envolveu a implementação de 542 recomendações em 48 projetos. No evento, foi pintado o segundo olho do Darumá, a imagem de um monge budista que simboliza a confiança entre os parceiros no sucesso de um empreendimento.

A Empresa reafirmou parceria com a Nippon Steel, renovando contrato para fornecimento de tecnologia avançada e firmando acordo para produção de aços especiais destinados, principalmente, à indústria automobilística.

Em 1999 foi formada uma “Joint Venture” USIMINAS/NIPPON STEEL - UNIGAL - Linha de Aço Galvanizado por imersão a quente com capacidade de produção de 400 mil toneladas/ano, este investimento se reveste de um acentuado caráter estratégico e de oportunidade diante de uma crescente demanda de produtos laminados mais nobres.

A abertura do mercado, associada à mudança constante nos hábitos do consumidor, definiu alguns setores com boas perspectivas de sucesso, exatamente dentro do mercado de atuação da USIMINAS, ou seja, laminados a frio e galvanizados para a indústria automobilística e autopeças, linha branca e

chapas elétricas. Hoje, a USIMINAS reúne excelentes condições para aproveitar o crescimento do mercado projetado, e a história tem demonstrado a sua capacidade de abordar tais desafios.

Dentro da política de verticalização e participação em novos negócios, a USIMINAS pretende ampliar mais as atividades de Engenharia, Informática, Equipamentos, Centros de Serviços, Consultoria e Manutenção Industrial, além de formação de subsidiárias. Novas parcerias e novos produtos também deverão ser implementados, como novos tipos de aços revestidos, carboquímicos, fertilizantes, tubos, tijolos, estruturas metálicas e enobrecimento do aço, mas sempre tendo o aço como produto principal.

O aço é um grande aliado no segmento de construção civil, porque possibilita uma arquitetura mais moderna, alta tecnologia construtiva, grandes vãos livres e menor tempo de construção.

A Usiminas Mecânica firmou sua parceria com a Butler Manufacturing Company, líder mundial em sistemas de construção pré-concebidos para fabricação de estruturas e painéis metálicos próprios para atender a indústria e o comércio.

O ano de 1999 foi marcado por importantes eventos operacionais como a implantação de novas linhas, processos e o desenvolvimento de novos produtos destacando os laminados a frio galvanizados e pré-fosfatizados, a saber:

LINHAS

Laminação a Frio Nº 2 composta de uma Linha Contínua de Decapagem e Laminador a Frio com capacidade de produção de um milhão de toneladas por ano e uma Linha de Recozimento Contínuo complementada por duas linhas de Regeneração de Ácido Clorídrico, Oficina de Cilindros, duas linhas de Rebobinamento, uma Linha de Embalagem, estação de Recirculação de Água, edifícios e pontes rolantes. Com estas instalações a USIMINAS ofertará ao mercado 600.000 toneladas adicionais de laminados a frio com largura até 1.830 mm e também fornecerá a matéria prima (400.000 t/ano) para a empresa UNIGAL que prestará serviços de galvanização por imersão a quente para a USIMINAS.

Decapagem 4, com capacidade anual de 600.000 toneladas, usando ácido clorídrico como meio decapante, em substituição à Decapagem número 1 que usava ácido sulfúrico, visando melhoria de qualidade e de condições ambientais.

PROCESSOS

Fosfatização na Linha de Galvanização Eletrolítica em atendimento às especificações de montadoras de veículos instaladas no Brasil que usam tecnologia de estampagem baseada em produtos eletro galvanizados pré-fosfatizados e também futuro desenvolvimento de aplicação nos produtos eletrodomésticos, dispensando o processo de fosfatização pelo cliente.

Recozimento Contínuo - viabilizando o futuro desenvolvimento de novos produtos laminados a frio principalmente de média e alta resistência, bem como obtenção de maior uniformidade de propriedades mecânicas.

Texturização de Cilindros por descarga elétrica e cromagem de cilindros, passando a atender especificações especiais de todas as montadoras de veículos quanto ao acabamento superficial do material laminado a frio, bem como promovendo uma melhoria geral na uniformidade deste acabamento.

Sistema de Controle Integrado da área das Sinterizações com a troca de toda instrumentação analógica para digital, possibilitando a operação das 3 sinterizações em um único Centro de Controle, obtendo maior velocidade, facilidade e precisão das informações nas áreas de recebimento, fabricação de sinter e controle ambiental.

Para atender às condições exigidas pelo Novo Laminador de Tiras a Frio foi realizada uma reforma na Laminação de Tiras a Quente, proporcionando um aumento da capacidade nominal de 3.290.000 t/ano para 3.400.000 t/ano.

Ressaltamos, ainda, o encerramento da 3ª Campanha do Alto-Forno 3, após 12 anos de operação, cuja produtividade média obtida de 2,42 t/d m³ de volume interno é considerada recorde na siderurgia mundial.

Com a realização da 3ª reforma do Alto Forno 3 que durou 138 dias, foram introduzidas uma série de melhorias, destacando a troca do sistema de refrigeração de placas para “stave cooler”, permitindo o aumento do volume interno de 2.700 m³ para 3.163 m³ e de sua capacidade de produção de 7.000 t/dia para 7.600 t/dia.

A USIMINAS estabeleceu e consolidou diversas parcerias com empresas e organizações atuantes no mercado siderúrgico nacional e internacional.

Em 1999, a USIMINAS juntamente com a COSIPA, RIO NEGRO, FASAL e USIMINAS MECÂNICA, em parceria com a SAP e Price Waterhouse, desenvolveu e implantou, com sucesso, o Sistema de Gestão Integrada SAP/R3 , instrumento de apoio à Gestão.

No ano 2001e 2000, destaques operacionais foram registrados, como: a obtenção de diversos recordes anuais de produção, melhorias significativas de processos, desenvolvimento de novos produtos e a entrada em operação da Unigal.

O aço galvanizado por imersão a quente, beneficiado na UNIGAL, tem como principal característica a resistência à corrosão, proporcionada pelo zinco ou pela liga zinco-ferro possibilitando atender à diferentes aplicações, nas indústrias automobilística, de utilidades domésticas e na construção civil.

A nova linha, com 270 metros de extensão e com uma capacidade nominal de 400 mil toneladas/ano de aço galvanizado por imersão a quente , dispõe da mais moderna tecnologia de processo e inclui as seguintes seções: pré-tratamento, forno vertical de recozimento, pote de zinco, forno de “galvannealing”, laminador de encruamento, desempenadeira tensora e pós tratamento.

Destaques Operacionais 2001

Sinterização e altos fornos - As áreas de sinterização e de altos fornos registraram vários recordes de produção em 2001. Destacam-se os resultados da máquina de sinterização número 3, que alcançou um volume de produção de 2,6 milhões de toneladas de sinter, e do alto forno 3, que produziu 2,9 milhões de toneladas de gusa.

Aciarias - Além de um desempenho histórico, outro destaque nesse setor foi o significativo enobrecimento da mistura de produtos, graças ao aumento da produção do recozimento contínuo e da galvanização a quente e também dos aços da classe API (certificação pelo American Petroleum Institute, um padrão mundial de qualidade).

Laminação a quente - Na laminação de chapas grossas, foi registrada a produção de 1,1 milhão de toneladas de placas laminadas. Este volume supera a melhor marca anterior, obtida em 1989. Também foi superado o melhor resultado de produtos acabados (chapas grossas), com a marca de 1 milhão de toneladas.

Laminação a frio - O maior destaque foi o recorde na produção de laminados a frio, com a marca de 1,5 milhão de toneladas. Além disso, o recozimento contínuo atingiu sua capacidade nominal em agosto de 2001, com a produção de 52 mil toneladas de bobinas. A laminação a frio número 2 obteve seus melhores resultados históricos, com a produção de 704 mil toneladas de bobinas laminadas no PLTCM e de 511 mil toneladas processadas no recozimento contínuo, o que possibilitou um significativo diferencial de qualidade nos produtos fabricados.

DESTAQUES OPERACIONAIS em 2000

SINTERIZAÇÃO: Elevação de produtividade das máquinas de Sinterização em cerca de 12,8%, através da melhoria na qualidade granulométrica da mistura a sinterizar, contribuindo significativamente para a redução do custo de produção de gusa

ALTOS-FORNOS: Paralisação de 12 dias do Alto-Forno nº2 para realização do 2º “gunning” a frio (recomposição interna do perfil refratário, por projeção de concreto) para recuperar as paredes internas do forno. Evolução e estabilização da operação do Alto-Forno nº 3, após a reforma no final de 1.999, atingindo níveis de produção da ordem de 8.000 t/dia.

LAMINAÇÃO A QUENTE: Com grandes investimentos realizados em equipamentos e novas tecnologias, a Laminação de Tiras a Quente bateu o recorde anual de produção com 3,266 milhões toneladas. Foi também alcançado o recorde anual de produção de laminados a quente (laminação de tiras a quente + chapas grossas) com 4,155 milhões toneladas.

LAMINAÇÃO A FRIO: Consolidação da operação dos processos do Laminador Contínuo a Frio, acoplado à Decapagem (PLTM), da Linha de Recozimento Contínuo (CAPL) bem como da Linha de Decapagem nº 4.

MELHORIAS DE PROCESSOS

ACIARIA: Viabilização da produção de aços de alta resistência com largura reduzida, via Twin Casting, em substituição à prática anterior, possibilitando melhorias significativas no desempenho do material na aplicação com redução nos custos dos clientes.

RECOZIMENTO CONTÍNUO: Migração, com baixa ocorrência de falhas, da produção de aços via recozimento em caixa (BAF) para o recozimento contínuo (CAPL), possibilitando, além da produção de produtos de maior valor agregado e redução do custo de liga dos aços, a conquista de novos mercados, através da nacionalização de peças de algumas montadoras.

CONTROLE DE PRODUTO: Aquisição e instalação de duas máquinas de ensaios de tração robotizadas de última geração, para a realização de testes mecânicos em produtos laminados e galvanizados, permitindo aumento de produtividade e confiabilidade dos resultados, absorvendo o aumento da demanda de ensaios gerado pela implantação de novas linhas de produtos.

DECAPAGEM: Desenvolvimento, na Decapagem nº4, da produção de produto BQD, visando a aplicação na fabricação de discos de rodas, obtendo-se ganhos com a redução de falhas nos produtos entregues aos clientes e também permitindo a flexibilidade para inversão de face de bobinas, inexistente até então.

BOBINADEIRAS: Início de desenvolvimento de aços com elevada espessura e largura, como, por exemplo, a produção de APIX5LX70 com 12,70 x 1.785 mm, buscando a participação no mercado de fabricação de tubos de maiores diâmetros e espessura de parede, produzidos pelo processo de soldagem ERW.

TECNOLOGIA

A USIMINAS consolidou diversas parcerias com empresas e organizações atuantes no mercado siderúrgico nacional e internacional.

Através de atividades de assistência técnica, treinamento e serviços, a comercialização de tecnologia atingiu em 2001 cerca de US\$9 milhões, com a CST, COSIPA, AÇOMINAS, SIDOR (Venezuela) e SIDERAR (Argentina).

Buscando a excelência tecnológica, a USIMINAS deu continuidade aos Acordos de Aquisição de Tecnologia Avançada e de Produção de Aços Especiais, com a Nippon Steel Corporation.

CARTAS PATENTES CONCEDIDAS PELO INPI

Fortalecendo sua imagem como empresa geradora de inovações tecnológicas, a USIMINAS em 2001, recebeu 16 novas cartas patentes do INPI, totalizando 300, incluindo as 23 obtidas no exterior ao longo dos anos.

Cartas patentes do INPI, recebidas no ano:

1997	11
1998	8
1999	10
2000	17
2001	16

Desde sua fundação, a Usiminas tem demonstrado profundo respeito pelos recursos naturais, reconhecendo que a recuperação e a preservação do meio ambiente deve ser promovida em respeito às gerações presentes e futuras.

A Usiminas passou pelo oitavo ciclo de auditoria externa do seu Sistema de Gestão Ambiental pela Det Norske Veritas - DNV, certificado pela ISO 14001 em 1996. Este certificado atesta o compromisso da Usiminas com o desenvolvimento sustentável e a legislação ambiental.

Aspectos legais

Em atendimento a Lei Estadual nº 7.772, de 08/09/1980, regulamentada pelo Decreto nº 39424, de 08/02/1998, a Usiminas encontra-se em fase final do processo de licenciamento junto ao Conselho de Política Ambiental do Estado - Copam.

Tendo em vista a complexidade do processo produtivo, a Empresa foi dividida em cinco áreas, sendo que o processo de licenciamento está sendo efetuado de forma seqüencial, da seguinte forma:

- 1 - Área das Laminações: Licença de Operação nº277/1999
- 2 - Área das Aciarias: Licença de Operação nºLO-629/2000
- 3 - Área de Apoio: Licença de Operação nº300/2001
- 4 - Áreas de Sinterizações e Altos Fornos: Licença de Operação nº281/2001
- 5 - Áreas de Coquearias e Produtos Carboquímicos: Plano de Controle Ambiental elaborado, encontrando-se em análise pela Feam/Copam.

Educação Ambiental

Visando à conscientização ambiental da comunidade do Vale do Aço, a Empresa vem, desde 1984, patrocinando o Projeto de Educação Ambiental, denominado "Xerimbabo".

Em 2001, o Projeto foi desenvolvido com o tema "Sentido da Vida". Recebemos um número recorde de 111.076 visitantes, entre estudantes e comunidades de 63 cidades.

O projeto foi premiado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG. Ao longo de suas 17 edições, cerca de 930.000 pessoas visitaram o Projeto Xerimbabo.

Áreas verdes

O programa de áreas verdes foi intensificado em 2001. Foi dada prioridade ao Projeto de Mata Ciliar, onde foram plantadas 34.670 mudas, oriundas de espécies da Mata Atlântica.

Este projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Fundação Relictos e o Instituto Estadual de Florestas - IEF e abrange 22 Km de extensão às margens dos rios Piracicaba e Doce. Foram plantadas 243.000 mudas desde o início do projeto, em 1996.

Gestão de resíduos sólidos

Visando obter um controle eficaz de geração e destinação dos resíduos sólidos da Usiminas, foi revigorado o Sistema Informatizado de Gerenciamento de Resíduos. Esta ação possibilitou o estabelecimento de metas com o objetivo de reaproveitar os resíduos, com conseqüente redução na sua disposição.

Um comparativo dos índices de destinação dos resíduos sólidos em 2000 e 2001 indica um decréscimo na sua disposição de 13,5%.

A distribuição média da destinação dos resíduos no ano foi de 51,2% para comercialização, 44,3% para reciclagem e 4,5% para disposição.

Dentre os estudos de aplicação dos resíduos que a Usiminas vem desenvolvendo, destacou-se o Projeto "Pavimentos de alto desempenho estrutural executados com escória de aciaria", premiado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) na categoria (conservação dos insumos de produção).

Qualidade do ar

Como ferramenta de gerenciamento da qualidade do ar na região de Ipatinga, foi implantada uma modelagem matemática de dispersão dos poluentes atmosféricos que permite estimar a concentração de material particulado na região.

O modelo possibilitará a racionalização no monitoramento atmosférico, diminuindo o número de pontos a serem medidos, com conseqüente redução do custo operacional.

O índice estimado de emissões de material particulado na atmosfera provenientes da planta industrial foi de 1,19 kg/t. de aço bruto, uma redução de 98% da emissão potencial.

Recursos hídricos

Como resultado das atividades desenvolvidas pela Empresa para racionalização do uso da água, foi verificado um acréscimo do índice de recirculação de água de 0,3%. Atingimos um percentual médio de 90,5% em 2001, que pode ser atribuído ao menor consumo de água nos sistemas abertos.

Clientes, fornecedores e prestadores de serviços

Visando a melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental, a Usiminas incrementou o relacionamento com as partes interessadas, merecendo destaque o "Encontro Técnico para avaliação do SGA dos fornecedores e prestadores de serviços" realizado durante uma semana na Empresa.

A Usiminas foi avaliada em seu Sistema de Gestão Ambiental pela Tecumseh do Brasil Ltda como "Fornecedora Verde" e obteve a máxima pontuação.

Em reconhecimento à sua atuação na área de meio ambiente, a Usiminas recebeu da Daimler Chrysler do Brasil o Prêmio Interação, na categoria Projetos Ecológicos Automotivos.

Investimentos

Os investimentos realizados na área ambiental em 2001 foram de US\$ 2,2 milhões. O volume total aplicado desde o início das atividades neste segmento foi de US\$ 434 milhões.

Informações adicionais

A preservação do meio ambiente está associada a um plano ecológico integrado, que tem como destaque as seguintes iniciativas:

- a eliminação total por substituição dos gases CFC - Cloro Fluor Carbureto, principais agentes destruidores da camada de Ozônio, fato que antecipa em 9 anos a meta estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS);
- a redução da carga de amônia no emissário geral, devido estudos que culminaram na melhoria do processo da estação de Tratamento Biológico na área de Coquerias e Carboquímicos;
- a manutenção da certificação ISO 14001.

A USIMINAS é uma das primeiras usinas no mundo e a primeira do Brasil a receber a certificação pela Norma ISO 14001 de gestão ambiental. É o reconhecimento de um trabalho iniciado há 35 anos, que prioriza o desenvolvimento tecnológico, dentro dos mais exigentes padrões de preservação e valorização da vida, materializando uma das características de sua cultura, o esforço conjunto de seus funcionários para um objetivo comum da empresa.

A empresa já instalou vários sistemas de despoeiramento, projetados para reduzir em até 99% a emissão de partículas na atmosfera, proporcionando uma melhor proteção ambiental na área urbana de Ipatinga e na região do Vale do Aço. Foi também implantado um sistema de controle da Estação de Neutralização de

resíduos ácidos da Linha de Tiras a Frio, que, através do controle do Ph, melhora a qualidade dos efluentes.

Aproximadamente 90% de toda a água consumida é recirculada internamente e apenas 10% volta ao Rio Piracicaba, após passar por vários tratamentos. A Empresa utiliza, também, os mais avançados equipamentos para conter os diversos tipos de emissões atmosféricas, dentro dos padrões adotados pela legislação pertinente.

A redução do nível de ruído foi alcançada graças às diversas melhorias operacionais, à construção de barreiras acústicas e ao enclausuramento das fontes.

No que concerne ao resíduo siderúrgico, o seu controle é promovido por um eficaz gerenciamento, buscando reduzir a sua geração, aumentar os índices de reciclagem e/ou comercialização e conter o seu impacto no solo, através de rigorosas técnicas de estanquidade.

Em junho de 1990, a Usiminas celebrou um compromisso com o Conselho de Política Ambiental do Estado de Minas Gerais ("COPAM"), tendo-o renegociado em maio de 1994 e abril de 1996, pelo qual a Usiminas concordou em implementar 37 projetos ligados ao meio-ambiente, com objetivo de atingir padrões mundiais aceitáveis para uma empresa do seu porte. A Usiminas completou todos os projetos acordados com o COPAM até dezembro de 1998.

Paralelamente ao esforço da Empresa em instalar equipamentos e sistemas de controle ambiental, tem sido desenvolvido um intenso programa de integração harmônica das unidades operacionais ao meio ambiente, através da implantação de áreas verdes, inclusive na área interna da usina, onde já foram ajardinados cerca de 15% do complexo industrial, além de terem sido plantadas mais de 2,7 milhões de árvores em volta da usina, visando amenizar o clima, recompor e proteger a flora e a fauna da região. São 96 m² de área verde por habitante, um índice 8 vezes maior que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Contribuindo para a conscientização da Comunidade do Vale do Aço, a Usiminas patrocina o projeto de educação ambiental, denominado "Projeto Xerimbabo", envolvendo principalmente escolares do ensino fundamental e 2º grau, de escolas públicas e particulares.

Buscando a melhoria das condições ambientais, a empresa vem desenvolvendo em parceria com o IEF-Instituto Estadual de Florestas e Fundação Relictos, o projeto de reconstituição da Mata Ciliar dos rios Doce e Piracicaba, numa extensão de 22 km. Este projeto envolve o plantio de 380.000 mudas de árvores nativas, das quais já foram plantadas 243.000 mudas, tendo sido distinguido com o prêmio CNI-Ecologia/2000 na categoria: Parceria de organizações não governamentais e indústria.

A Usiminas tem como uma de suas prioridades o cumprimento das leis e regulamentos ambientais. A Usiminas está sujeita à rígida legislação ambiental federal, estadual e municipal relacionadas com, dentre outros, a saúde humana, a poluição atmosférica e das águas e a manipulação e escoamento de resíduos sólidos e danosos. A Usiminas acredita estar cumprindo com todas as leis e regulamentos ambientais aplicáveis e, até o momento, não foram instaurados contra ela processos administrativos ou judiciais alegando violação ou infração de leis e regulamentos ambientais.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

16.01 - AÇÕES JUDICIAIS COM VALOR SUPERIOR A 5% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO OU DO LUCRO LÍQUIDO

1 - ITEM	2 - DESCRIÇÃO	3 - % PATRIM. LÍQUIDO	4 - % LUCRO LÍQUIDO	5 - PROVISÃO	6 - VL.PROVISIONADO (Reais Mil)	7 - VL. TOTAL AÇÕES (Reais Mil)
8 - OBSERVAÇÃO						
01	TRABALHISTA	0,00	0,00		0	0
02	FISCAL/TRIBUTÁRIA	0,00	0,00		0	0
03	OUTRAS	0,00	0,00		0	0

Usiminas Mecânica S.A.- UMSA

Instrumento estratégico de verticalização das atividades da USIMINAS, a UMSA presta à USIMINAS serviços de estampagem de peças para a indústria automobilística e cortes especiais. Em 2001 foram adquiridos R\$ 56.000 mil da controlada, existindo ainda um saldo a pagar de R\$ 2.004 mil. Paralelamente, a USIMINAS fornece matéria prima para a controlada em suas atividades de fabricação de produtos seriados que montaram a R\$ 62.989 mil em 2001, com um saldo a receber de R\$ 11.893 mil. Os prazos médios de faturamento para compras e vendas são de 7 dias. A USIMINAS mantém, além disso, um saldo de mútuo a pagar no valor de R\$ 97.300 mil, sem prazo específico de vencimento.

A UMSA foi fundada em 1970 e tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental. A UMSA é a maior fabricante de pontes de aço da América Latina, abastecendo, aproximadamente, 70% do mercado brasileiro desse segmento. A UMSA também fabrica perfis e monta estruturas de aço para pontes e edifícios comerciais e industriais, suprimindo, aproximadamente, 60% do mercado brasileiro de estruturas metálicas para a indústria pesada.

Após um período sob controle e administração do BNDES, em maio de 1991, a UMSA foi adquirida pela Usiminas, nos termos de contrato firmado entre a Usiminas e o BNDES. A Usiminas é a maior fornecedora e cliente da UMSA. A UMSA faz parte da estratégia da Usiminas em obter produtos de maior valor agregado e, ainda, prestar serviços especializados para seus clientes. A UMSA realiza todos os serviços de *blanking* e estampagem para os clientes da Usiminas e tem vasta experiência em gerência de projetos, incluindo engenharia, especificações, aquisição de equipamentos, produção, assistência e construção em campo, teste e instalação.

A UMSA se dedica a projetar e fabricar equipamentos, perfis soldados, pontes e estruturas metálicas. Na fabricação e montagem para atender a área de siderurgia vem se associando a empresas de renome internacional e, ao mesmo tempo, desenvolvendo sua própria tecnologia de engenharia, fabricação e montagem. Possui uma das mais avançadas tecnologia de aplicação do aço na construção civil e a constante atualização de seu corpo técnico vem possibilitando a execução de todo e qualquer tipo de ponte em estrutura metálica. Projeta, fabrica e monta pontes rodoviárias, ferroviárias, pontes rurais e vicinais, passarelas, edifícios industriais, comerciais e residenciais.

Atende aos setores de Petróleo, Petroquímica, Gás, Álcool e Carboquímica, fabricando nós para plataforma offshore, esferas e tanques de armazenamento, vasos de pressão, torres e colunas de processamento, usinas de destilação e outros; ao setor de Hidromecânica fabricando turbinas, comportas, adutoras, condutos forçados, válvulas borboletas, etc.; aos setores de Cimento, Papel, Celulose e Metalurgia, projetando e fabricando fornos de calcinação, fornos secadores, moinhos de bola e barra, britadores, silos, reservatórios, chutes, tubulações, descascadores de madeira e instalações completas para as indústrias metalúrgicas de processamento de cobre, zinco, cromo, alumínio, alumínia, fabrica também pontes de embarque de diversos tipos (telescópica, pedestal, radial ou fixa).

Dando sequência ao trabalho de melhoria de qualidade, procurando obter "Qualidade Total" em seus produtos e serviços, obteve em 1993, o certificado ISO 9001, emitido pela Det Norske Veritas Ltda.

Em 1998, pelo segundo ano consecutivo, a UMSA foi eleita pela revista Exame como a melhor empresa do Brasil, no setor de mecânica. O sucesso está numa política de diversificação, buscando desenvolver negócios na área de produtos e serviços que agregam valor ao aço Usiminas.

Ainda em 1998, entregou uma das mais importantes obras para o transporte brasileiro, a ponte rodoferroviária sobre o Rio Paraná, que liga Mato Grosso do Sul a São Paulo, a maior do mundo no gênero, com uma extensão de 2,6 quilômetros e construída com cerca de 20.650 toneladas de aço Usiminas, realizada dentro da mais moderna tecnologia de construção e montagem. Outra importante obra foi a construção do conjunto arquitetônico constituído do Centro Cultural Usiminas e do Shopping do Vale, em Ipatinga-MG, realizado todo em estrutura metálica e ocupando uma área de 60 mil metros quadrados.

Foi creditada pela SINCERT da Itália, para fornecimento de blanks, platinas e peças estampadas, conforme requisitos da norma AVSQ – Anfia Valutazione Sistemi Qualità. A pontuação alcançada supera a média mundial neste tipo de negócio. Se certificou ainda, nas categorias Major Steel Bridges e Complex Steel Structures pela AISC – American Institute of Steel Construction, entidade norte-americana de educação, pesquisa e regulamentação da construção metálica nos Estados Unidos, título pioneiro no Brasil, que a habilita a fornecer grandes pontes e estruturas complexas para o mercado norte-americano, utilizando os aços fabricados pela Usiminas.

Participou de várias obras que exigiram tecnologia especial: a fábrica da Peugeot-Citroen do Brasil no Rio de Janeiro; o galpão de pintura da fábrica da Mercedes Benz em Juiz de Fora-MG; os galpões da Linha de Laminação a Frio 2 da Usiminas e da Unigal em Ipatinga-MG; construiu para a Companhia Portuária de Sepetiba – ES, o maior equipamento feito pela empresa até hoje: um carregador de navios com capacidade de manuseio de 10 mil toneladas/hora, que incluiu uma viga móvel de 96 metros de comprimento, destinada a exportação de minério de ferro.

Outro fato significativo, foi a assinatura de um contrato com a Voesp Alpine, para fornecimento de 8 mil toneladas de equipamentos e 8 mil toneladas de estruturas metálicas, para o novo Lingotamento Contínuo e a Nova Aciaria da Cosipa, em Consórcio com a Camargo Corrêa, nas obras civis e montagens dos equipamentos. A UMSA tem fornecido turbinas e outros equipamentos hidromecânicos para usinas hidroelétricas e partes de construção em aço para o setor elétrico, que a UMSA acredita que terá um crescimento significativo nos próximos anos, devido ao crescimento da demanda por eletricidade no Brasil.

A UMSA celebrou uma *joint-venture* com Voest Alpine, da Áustria, tendo, como resultado, a criação da Vamec Hidroenergética, com sede em São Paulo, SP. O primeiro resultado desta associação foi a vitória na licitação promovida pela Companhia de Eletricidade do Estado de São Paulo ("CESP"), para a construção de uma hidroelétrica em São Paulo.

Atualmente participa do Projeto de retrofit da San Francisco Oakland Bay Bridge (ponte pensil metálica), para que esta possa suportar sismos de intensidade acima de 8 pontos na escala Richter, fornecendo 8000t de estruturas especiais sob certificação do AISC, atendendo requisitos da norma AWS D-1.5 "fracture critical", e, na costa leste norte-americana, está fornecendo 11 pontes para o estado da Virgínia-EUA (Virginia State Route 58 – Clarksville Bypass), também sob certificação AISC, envolvendo da ordem de 10.000 t de estruturas metálicas, com vigas unitárias de 42 metros de comprimento . No Brasil foi assinado o contrato para fornecimento de estruturas metálicas para a ponte do Lago Sul de Brasília.

Produz e comercializa perfis metálicos soldados fabricados em linhas automáticas e contínuas (sob processos de solda a arco submerso e pôr eletrofusão/alta frequência), estacas metálicas para fundações, blanks e estampagens automotivas, blanks para a indústria naval, blanks para vagões e carros ferroviários, e executa serviços de montagens industriais pesadas , além de executar serviços de recuperação de peças mecânicas industriais pesadas .

Nestes últimos anos, USIMINAS MECÂNICA fabricou e forneceu componentes para o “shiploader” cap. 10.000 t/h de carregamento de minério de ferro, para Companhia Portuária da Baía de Sepetiba - RJ (FERTECO), sob tecnologia SOROS e montagem pela Bardella/Barefame (esta máquina pesa 1000t , tem 100 metros de comprimento e 40 metros de altura), laminador de capacidade 12.000 HP, para USIMINAS, carcaças de altos fornos para CSN, CST, COSIPA e USIMINAS, vasos para convertedores e painéis de aço e gusa, fornos de reaquecimento de placas (sob tecnologia CHUGAI-RO), máquinas de lingotamento contínuo de placas (sob tecnologia HITACHI), carros de transferência e equipamentos para C.C.M. (tecnologia VOEST-ALPINE), equipamentos hidromecânicos (sob tecnologia VATECH-ENERG), equipamentos de pátio e porto, como “drum reclaimers” para Projeto Titânio/CVRD, (sob tecnologia PHB-Weserhütte), Stacker reclaimers para Projeto Titânio/CVRD, (sob tecnologia Isomonte-Salzgitter), Railcar dumper para USIMINAS .

A Usiminas Mecânica opera cinco instalações industriais, sendo três delas de sua propriedade : a primeira e maior de todas está localizada em Ipatinga - MG, no Vale do Aço, próxima à Usina Intendente Câmara da controladora “Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A – USIMINAS”, produzindo pontes metálicas, estruturas metálicas industriais, equipamentos pesados e blanks . A segunda fábrica é dedicada a estruturas e pontes mais leves e localiza-se em Santana do Paraíso, também no Vale do Aço e , a terceira está localizada no Vale do Paraíba, estado de São Paulo, instalada para produzir da ordem de 80.000 t/ ano de perfis eletrosoldados, conhecidos comercialmente como USILIGHT, além de estruturas para instalações comerciais e indústrias automobilística e de autopeças.As demais (de propriedade da USIMINAS e operadas pela Usiminas Mecânica) são : USICORT dedicada à produção de “blanks” e “stamps” (estampados automobilísticos), e, USIAL dedicada ao fornecimento de tambores para GLP e outros produtos para exportação .

Fasal S.A - Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos

É uma empresa brasileira, situada em Minas Gerais, dedicada à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como Centro de Serviços, que distribui produtos e presta serviços a Usiminas, fazendo parte da estratégia da empresa de fornecer ao mercado, produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando ainda nesta distribuidora o atendimento aos clientes de pequeno e médio porte. Esta empresa é controlada (100%) pela Siderholding Participações Ltda, na qual a Usiminas participa com 50% do capital total.

Em 2001, as vendas para esta empresa montaram a R\$ 136.858 mil, tendo um saldo de contas a receber de R\$ 18.686 mil, os gastos com aquisições de serviços no período foram de R\$ R\$ 71 mil e ficando um saldo de contas a pagar de R\$ 3.006 mil.

Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A

É uma empresa brasileira, situada em São Paulo, dedicada à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como Centro de Serviços, que distribui produtos e presta serviços a Usiminas, fazendo parte da estratégia da empresa de fornecer ao mercado, produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando ainda nesta distribuidora o atendimento aos clientes de pequeno e médio porte.

Em 2001, as vendas para esta empresa montaram a R\$ 166.611 mil, tendo um saldo de contas a receber de R\$ 18.555 mil, os gastos com aquisições de serviços no período foram de R\$ R\$ 13.656 mil e ficando um saldo de contas a pagar de R\$ 532 mil.

A Usiminas participa diretamente desta empresa com 22,12% do capital total e indiretamente através da RNCentro Participações Ltda (Controlada pela Usiminas com 99,99%), que possui 44,06% da Rio Negro.

Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa

As transações com a Cosipa, no exercício de 2001, totalizaram R\$ 46.389 mil, cujo prazo médio de faturamento é de 30 dias, ficando com um saldo a receber no valor de R\$ 28.824.

A Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa foi fundada em 1953 e é uma das maiores siderúrgicas integradas do Brasil. Com sede na Av. do Café, 277 – Torre B – 8º e 9º andar, São Paulo, SP, Brasil, a Cosipa é proprietária de uma usina integrada a coque – Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, que iniciou suas atividades em 1963 e está localizada em Cubatão, SP, maior centro consumidor e industrializado da América Latina. Após várias etapas de investimento sua capacidade de produção cresceu de 500 mil t/ano de aço líquido para 3.900 mil toneladas em 1989. As instalações da Usina José Bonifácio de Andrada e Silva compreendem, dentre outras unidades, a sinterização, a coqueria, dois altos-fornos, aciaria com conversores LD, laminação de chapas grossas e laminações a quente e a frio. A Cosipa produz e comercializa aços planos não revestidos na forma de chapas grossas, laminados a quente, laminados a frio e placas.

Unigal Ltda.

É uma joint-venture entre a Usiminas e a Nippon Steel Corporation de Japão. Foi criada em 19/10/1998 e está situada em Ipatinga - Minas Gerais, com o objetivo de processar bobinas laminadas a frio para a produção de bobinas galvanizadas por imersão a quente.

Em 2001, os gastos com aquisições de serviços no período foram de R\$ R\$ 18.817 mil e ficando um saldo de contas a pagar de R\$ 7.029 mil.

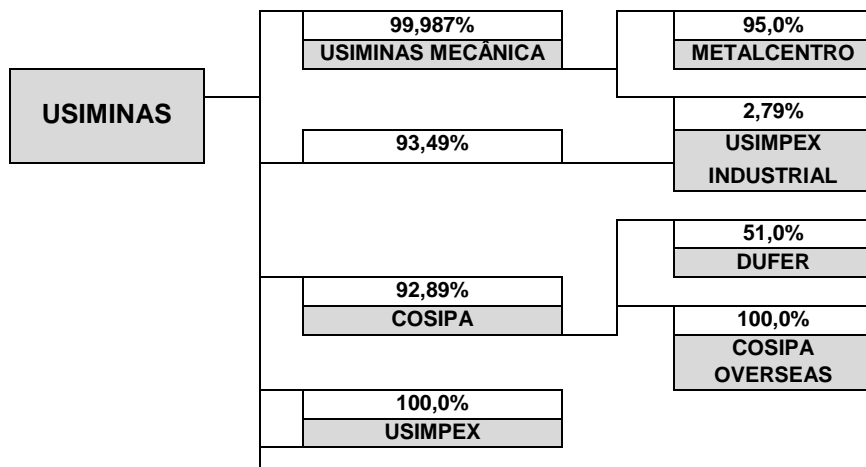
Cia Vale do Rio Doce – CVRD

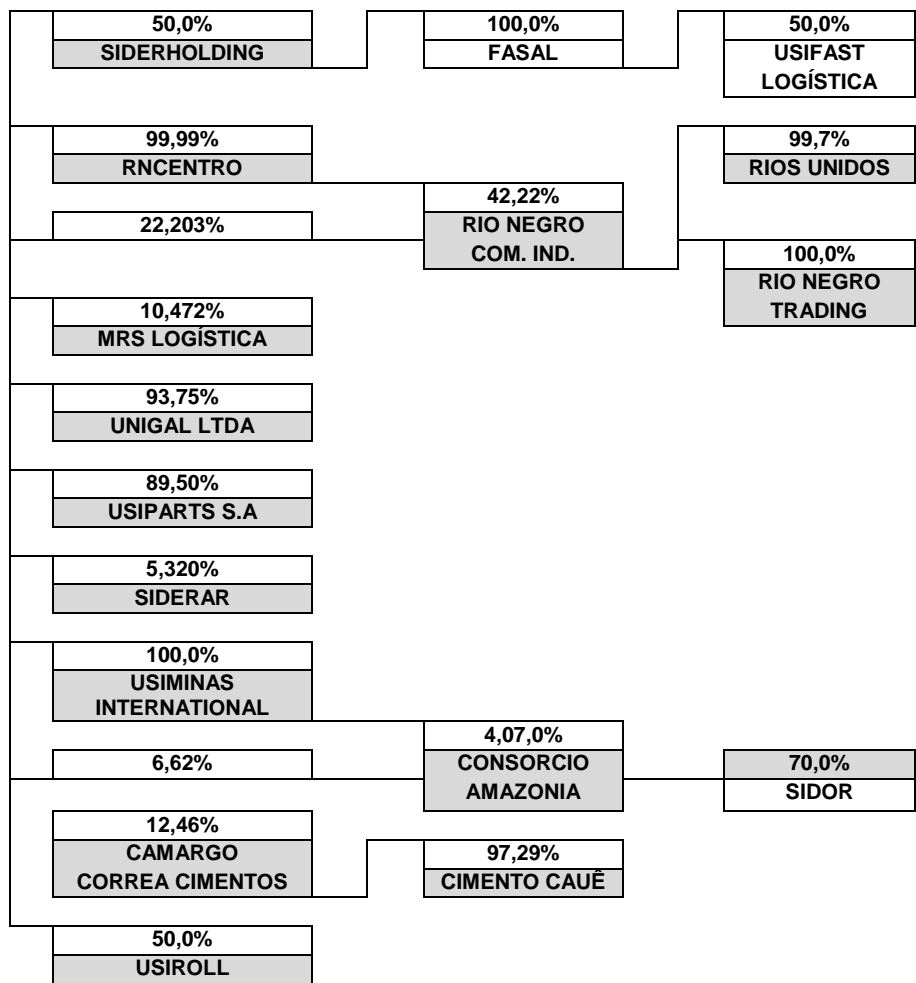
A Companhia compra, a preços de mercado, parte substancial do minério de ferro de que necessita da CVRD, que é uma de suas principais acionistas e que tem como um de seus principais acionistas, a CSN, que é a principal competidora da Companhia. A Companhia celebrou, ainda, contratos de transporte ferroviário com a CVRD para a entrega de minério de ferro e outros tipos de matéria-prima, inclusive carvão importado. Em 2001, as vendas feitas pela CVRD para a Companhia somaram R\$ 263.282 mil. A CVRD administra os galpões de descarregamento de carvão usados pela Companhia, que estão localizadas no Porto de Praia Mole. A administração da Companhia entende que os acordos com a CVRD são negociados com independência e imparcialidade e que os termos pactuados não são menos favoráveis do que aqueles que seriam obtidos em operações com pessoas não ligadas.

Nota:

Todas as operações realizadas com empresas relacionadas são efetuadas a preços e condições compatíveis com o mercado.

Participação da Usiminas em suas subsidiárias em 31.12.2001:





ESTATUTO SOCIAL

CAPÍTULO I - Denominação, Objeto, Sede e Duração - Art. 1º – A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A – USIMINAS é uma companhia aberta que se regerá pelo presente Estatuto e pela legislação em vigor. **Art. 2º** – A Companhia tem por objeto a exploração da indústria siderúrgica e o comércio de seus produtos e sub-produtos, podendo ainda explorar a atividade portuária para si ou para terceiros, importar e exportar e praticar outras atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços de qualquer natureza, correlatas ou não. **Parágrafo Único** – A Companhia poderá, ainda, a critério do Conselho de Administração, participar de outras sociedades ou empreendimentos de qualquer natureza, no País ou no exterior. **Art. 3º** – A Companhia tem sede e foro em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, podendo abrir, no País ou no exterior, filiais, escritórios, representações e quaisquer outros estabelecimentos, a critério do Conselho de Administração. **Art. 4º** – O prazo de duração da Companhia é indeterminado. **CAPÍTULO II - Capital Social e Ações - Art. 5º** – O Capital Social da Companhia é de R\$1.221.000.000,00, dividido em 225.285.820 ações, sendo 112.280.152 ações ordinárias, 111.554.636 ações preferenciais classe A e 1.451.032 ações preferenciais classe B. **Parágrafo 1º** – Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral. **Parágrafo 2º** – As ações preferenciais não têm direito a voto, mas perceberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais têm direito de participar, em igualdade de condições, com as ações ordinárias, de qualquer bonificações votadas em Assembléia Geral. As ações preferenciais não poderão ser convertidas em ordinárias. **Parágrafo 3º** - Além do disposto no parágrafo anterior, os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. **Parágrafo 4º** – As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, serem convertidas em ações preferenciais classe A. **Parágrafo 5º** - A emissão de novas ações poderá se fazer sem guardar proporção com as ações em circulação. **Parágrafo 6º** - O valor de reembolso a ser pago pela Companhia, nos casos previstos em lei, será estipulado com base no valor econômico da Companhia, a ser apurado em avaliação, realizada por três peritos ou empresa especializada, indicados pelo Conselho de Administração e escolhidos pela Assembléia Geral em deliberação tomada por maioria absoluta de votos, observado o disposto no artigo 45 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Art. 6º** – A instituição depositária das ações escriturais fica autorizada a cobrar do acionista o custo do serviço de transferência, observados os limites máximos fixados pela Comissão de Valores Mobiliários. **CAPÍTULO III - Assembléia Geral - Art. 7º** – A Assembléia Geral

reunir-se-á, ordinariamente, dentro dos quatro primeiros meses de cada ano, e, extraordinariamente, sempre que necessário. **Art. 8º** – As Assembléias serão presididas pelo Diretor – Presidente da Companhia ou, na sua ausência, por outro Conselheiro presente. O Presidente convidará para a Mesa, dentre os acionistas presentes ou seus representantes, um ou mais secretários. **CAPÍTULO IV - Administração - Seção I - Disposições Gerais - Art. 9º** – A Companhia será administrada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. **Parágrafo 1º** – A investidura nos cargos far-se-á por termo lavrado em livro próprio, assinado pelo administrador empossado, dispensada qualquer garantia de gestão. **Parágrafo 2º** – Os administradores permanecerão em seus cargos até a posse de seus substitutos. **Art. 10** – A remuneração dos administradores será fixada pela Assembléia Geral. **Parágrafo Único** – A Assembléia Geral poderá fixar uma verba global para distribuição entre os administradores, caso em que caberá ao Conselho de Administração efetuar a distribuição. **Art. 11** – Os órgãos da Companhia funcionarão com a presença de ao menos 2/3 (dois terços) de seus integrantes eleitos, em primeira convocação, e com maioria simples na segunda convocação. Aquele que estiver na Presidência dos trabalhos terá, além do voto pessoal, o de desempate. **Seção II - Conselho de Administração - Art. 12** – O Conselho de Administração compõe-se de 9 (nove) membros efetivos, e respectivos suplentes, todos acionistas, eleitos pela Assembléia Geral, que poderá destituí-los a qualquer momento. **Parágrafo 1º** – Integra ainda o Conselho, como membro nato, com direito de voto, o Diretor-Presidente da Companhia, que será obrigatoriamente acionista. **Parágrafo 2º** - Uma das vagas de membro efetivo será sempre preenchida por representante dos empregados, escolhidos através do Clube de Investimento Usiminas. Adotado o processo de voto múltiplo, as ações do Clube de Investimento Usiminas só participarão da eleição para o preenchimento das demais vagas em caso de sobra de votos após o preenchimento da vaga que lhe cabe. **Parágrafo 3º** – A Assembléia Geral escolherá um dos membros eleitos do Conselho de Administração para presidi-lo. **Parágrafo 4º** – O mandato dos membros do Conselho de Administração é de 2 (dois) anos. **Parágrafo 5º** – Nas reuniões do Conselho de Administração, cada membro efetivo será substituído, em seus impedimentos e ausências, pelo seu respectivo suplente. **Parágrafo 6º** - Na sua ausência, o Presidente indicará dentre os demais Conselheiros efetivos aquele que o substituirá. Seu suplente assumirá, então, como simples Conselheiro. No caso de impedimento ou vacância, o Conselho indicará o seu novo Presidente, na forma deste artigo. **Parágrafo 7º** - No caso de ausência ou impedimento de outros membros efetivos, cada um será substituído pelo seu respectivo suplente. Na ocorrência de vagas que reduzam o Conselho de Administração a número inferior ao da maioria de seus membros eleitos, será convocada Assembléia Geral para eleger os substitutos, que completarão a gestão dos substituídos. **Art. 13** – Compete ao Conselho de Administração: **a)** eleger e destituir os membros da Diretoria e fixar-lhes, na forma deste Estatuto, as atribuições; **b)** fiscalizar a gestão dos diretores, examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia, e solicitar informações sobre contratos e atos que envolvam ou possam vir a envolver a Companhia; **c)** deliberar sobre a convocação da Assembléia Geral, na forma da lei; **d)** manifestar-se sobre o Relatório da Administração e as contas da Diretoria; **e)** fixar a

orientação geral dos negócios da Companhia, estabelecendo as diretrizes básicas da ação executiva, inclusive no tocante aos aspectos técnicos de produção, comercialização, gestão administrativa de pessoal e financeira, e de expansão, e zelar pelo estrito cumprimento das mesmas; **f)** estabelecer os critérios para o controle do desempenho empresarial da Companhia; **g)** aprovar os orçamentos anuais e plurianuais, os projetos de expansão e programas de investimento, bem assim acompanhar sua execução e desempenho; **h)** aprovar a estrutura administrativa da Companhia, e estabelecer sua política salarial; **i)** autorizar a participação em outras sociedades e deliberar sobre a representação da Companhia em suas Assembléias ou reuniões de sócios e sobre quaisquer matérias a ela submetidas; **j)** autorizar a prática de qualquer ato de gestão extraordinária não compreendido, por Lei ou por este Estatuto, na competência de outros órgãos societários; **k)** fixar, quando entender conveniente ou oportuno, critérios de valor envolvido, tempo de duração, extensão de efeitos e outros, pelos quais determinados atos da Companhia, inclusive os de alienação ou oneração de bens de seu ativo permanente, investimentos e operações de financiamento ou empréstimo, só possam ser praticados após sua prévia autorização; **l)** autorizar a negociação, pela Companhia, de ações de sua própria emissão, e fixar os termos para a conversão, o resgate antecipado e demais condições de colocação de debêntures conversíveis ou não, quando autorizadas pela Assembléia Geral, e bem assim, “commercial papers”, bônus e demais títulos destinados a distribuição, primária ou secundária, em mercado de capitais; **m)** homologar o plano de auditoria interna; **n)** aprovar a nomeação, por proposta da Diretoria, do responsável pela Auditoria Interna, que deverá ser empregado da Companhia, legalmente habilitado, vinculado ao Presidente do Conselho de Administração; **o)** escolher e destituir os auditores independentes; **p)** estabelecer a política de aplicação de incentivos fiscais; **q)** autorizar a abertura, transferência ou encerramento de escritórios, filiais, dependências ou outros estabelecimentos da Companhia; **r)** aprovar a indicação do Secretário-Geral do Conselho, que será empregado da Companhia, por proposta da Diretoria; **s)** deliberar sobre a distribuição de dividendos à conta de lucros apurados em balanço anual ou intermediário e/ou de juros sobre capital próprio, **ad referendum** da Assembléia Geral; **t)** avocar, para seu exame e fixação de critérios e normas a serem observados pela Diretoria e empregados, e deliberar sobre matéria de interesse social que não se inclua nas competências privativas da Assembléia de Acionistas ou da Diretoria. **Art. 14** – O Conselho de Administração reúne-se, ordinariamente, quatro vezes por ano, e, extraordinariamente, sempre que necessário aos interesses sociais, ou conforme calendário previamente estabelecido pelo Conselho. **Parágrafo 1º** - O Conselho de Administração reúne-se quando convocado por seu Presidente ou pela maioria de seus conselheiros. **Parágrafo 2º** – Quando ausentes o titular e o seu suplente, será admitido o voto por delegação a outro Conselheiro e o voto escrito antecipado. **Parágrafo 3º** - Das reuniões do Conselho lavrar-se-ão atas, às quais se aplicarão as disposições legais relativas às atas de Assembléias Gerais. **Art. 15** – O Conselho de Administração, para melhor desempenho de suas funções, poderá criar comitês com objetivos definidos, integrado por pessoas por ele designadas, entre conselheiros, diretores, empregados, representantes de acionistas, consultores externos e outras pessoas

ligadas, direta ou indiretamente, à Companhia. **Seção III - Diretoria - Art. 16** – A Diretoria, cujos membros eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração, será composta de um Diretor-Presidente e de mais de 2 (dois) a 5 (cinco) diretores sem designação especial, com mandato coincidente com o dos membros do Conselho de Administração, permitida a reeleição. **Art. 17** – O Diretor-Presidente, nas ausências ou impedimentos temporários, será substituído por diretor por ele previamente designado. O mesmo diretor o substituirá, provisoriamente, em caso de vacância, até que o Conselho de Administração eleja seu substituto definitivo pelo restante do mandato. **Parágrafo Único** – Os diretores serão substituídos, em casos de ausência ou impedimento temporário, por empregados designados pelo Diretor Presidente. Em caso de vacância, o Conselho de Administração elegerá seu substituto definitivo, pelo restante do mandato. **Art. 18** – A Diretoria tem todos os poderes para praticar os atos necessários à consecução do objeto social, inclusive os referidos nas alíneas (j) e (k) do artigo 13 deste Estatuto, e representar a Companhia ativa e passivamente em juízo ou fora dele, observadas as disposições legais ou estatutárias pertinentes e as deliberações tomadas pela Assembléia Geral e pelo Conselho de Administração. **Art. 19** – Compete à Diretoria, pelo voto da maioria de seus membros, em reuniões que se realizarão ao menos uma vez por mês e às quais se aplicarão, **mutatis mutandis**, as disposições dos parágrafos 1º e 3º do art. 14, supra: **a)** aprovar a organização básica e o Regimento Interno da Companhia; **b)** expedir as normas e regulamentos para o bom funcionamento dos serviços, respeitando o disposto neste Estatuto e no Regimento Interno; **c)** manter o controle geral da execução de suas deliberações, bem como da avaliação dos resultados da atividade da Companhia; **d)** autorizar, respeitadas as deliberações do Conselho de Administração tomadas na forma da alínea (k) do art. 13, supra, todos os atos relativos a alienações ou onerações de bens do ativo permanente da Companhia e seus empréstimos e financiamentos, inclusive e especialmente a aquisição, alienação, permuta e locação de bens móveis e imóveis não utilizados nas suas Usinas; **e)** elaborar, para submissão ao Conselho de Administração, os orçamentos anual e plurianual, os projetos de expansão e modernização e os planos de investimentos; **f)** aprovar as tabelas de salários, os planos de cargos e o quadro de pessoal; **g)** elaborar o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras e os demais documentos a apresentar ao Conselho de Administração, para submissão à Assembléia Geral Ordinária; **h)** propor ao Conselho de Administração a abertura, transferência ou fechamento de escritórios, filiais, dependências ou outros estabelecimentos, no País ou no exterior; **i)** deliberar sobre as demais matérias que não se incluam na competência privativa de seus membros, nem na da Assembléia Geral ou do Conselho de Administração, nem tenham por este sido avocadas. **Art. 20** – Compete privativamente ao Diretor-Presidente: **a)** presidir as reuniões da Diretoria, onde terá, além de seu voto, o voto de desempate; **b)** representar a Companhia nos atos de representação singular, em juízo ou fora dele, podendo designar outro diretor para tal função; **c)** coordenar e orientar a atividade todos os demais diretores, nas suas respectivas áreas de competência; **d)** atribuir, a qualquer dos diretores, atividades e tarefas especiais, independentemente daquelas que lhes couber ordinariamente; **e)** zelar pela execução das deliberações do Conselho de

Administração e da Diretoria. **Art. 21** - Incumbe ao Conselho de Administração fixar as atribuições ordinárias de cada diretor por ele eleito. **Parágrafo Único** – O Conselho de Administração atribuirá necessariamente a um dos membros da Diretoria a função de diretor de relações com o mercado. **Art. 22** – Como regra geral e ressalvados os casos objeto dos parágrafos subsequentes, a Companhia se obriga, validamente, sempre que representada por 2 (dois) membros quaisquer da Diretoria, ou ainda 1 (um) membro da Diretoria e 1(um) procurador, ou 2 (dois) procuradores, no limite dos respectivos mandatos. **Parágrafo 1º** – Os atos para cuja prática o presente Estatuto exija autorização prévia do Conselho de Administração só poderão ser praticados uma vez preenchida tal condição preliminar. **Parágrafo 2º** – Nos atos e instrumentos que acarretem responsabilidade para a Companhia de valor igual ou superior a 0,5% (cinco décimos por cento) do capital social, será obrigatória a assinatura do Diretor-Presidente, em companhia de outro diretor ou de um procurador. **Parágrafo 3º** – A companhia poderá ser representada por apenas um diretor ou um procurador: **a)** no caso de obrigações a serem assumidas no exterior, desde que tal representação singular tenha sido aprovada pelo Conselho de Administração; **b)** quando se tratar de receber e dar quitação de valores que sejam devidos à Companhia, emitir e negociar, inclusive endossar e descontar duplicatas relativas às suas vendas, bem como nos casos de correspondência que não crie obrigações para a Companhia e da prática de atos de simples rotina administrativa, inclusive os praticados perante repartições públicas em geral, autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista, Junta Comercial, Justiça do Trabalho, INSS, FGTS e seus bancos arrecadadores, e outros de idêntica natureza. **Parágrafo 4º** – O Conselho de Administração poderá autorizar a prática de outros atos que vinculem a Companhia por apenas um dos membros da Diretoria ou um procurador, ou ainda, pela adoção de critérios de limitação de competência, restringir, em determinados casos, a representação da Companhia a apenas um diretor ou um procurador. **Parágrafo 5º** – Na constituição de procuradores, observar-se-ão as seguintes regras: **a)** todas as procurações terão de ser previamente aprovadas pela Diretoria ou, então, outorgadas pelo Diretor-Presidente em conjunto com um diretor; **b)** quando o mandato tiver por objeto a prática de atos que dependam de prévia autorização do Conselho de Administração, a sua outorga ficará expressamente condicionada à obtenção dessa autorização, que será mencionada em seu texto; **c)** exceto nos casos de representação judicial ou similar, todas as procurações serão por prazo certo, não superior a um ano, e terão poderes limitados. **Parágrafo 6º** – Serão nulos e não gerarão responsabilidades para a Companhia os atos praticados em desconformidade às regras deste Artigo. **CAPÍTULO V - Conselho Fiscal - Art. 23** – O Conselho Fiscal, com os poderes de lei e de funcionamento não permanente, será composto de 5 (cinco) membros efetivos e 5 (cinco) suplentes e será instalado apenas nos exercícios em que seu funcionamento for solicitado na forma e condições previstas em lei. **Parágrafo Único** – A Assembléia Geral que eleger os membros do Conselho Fiscal lhes atribuirá a remuneração respectiva. **CAPÍTULO VI - Exercício Social - Art. 24** – O Exercício Social se inicia em 1º de janeiro e se encerra a 31 de dezembro de cada ano. **Parágrafo 1º** – Ao fim de cada exercício social, a Diretoria fará elaborar, com observância dos preceitos

legais pertinentes, as seguintes demonstrações financeiras: **I** – balanço patrimonial; **II** – demonstração das mutações do patrimônio líquido; **III** – demonstração do resultado do exercício; e **IV** – demonstração das origens e aplicações de recursos. **Parágrafo 2º** – Juntamente com as demonstrações financeiras do exercício, o Conselho de Administração apresentará à Assembléia Geral Ordinária proposta sobre a destinação a ser dada ao lucro líquido, com observância do disposto neste Estatuto e na Lei. **Parágrafo 3º** – O Conselho de Administração poderá propor, e a Assembléia deliberar, deduzir do lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal, uma parcela de cinco por cento para a constituição de uma Reserva para Investimentos e Capital de Giro, que obedecerá aos seguintes princípios: **a)** sua constituição não prejudicará o direito dos acionistas em receber o pagamento do dividendo obrigatório previsto no parágrafo 4º, infra; **b)** seu saldo, não poderá ultrapassar a 95% do capital social; **c)** a reserva tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente, ou acréscimos do capital de giro, inclusive através de amortização das dívidas da Companhia, independentemente das retenções de lucro vinculadas ao orçamento de capital, e seu saldo poderá ser utilizado: **i)** na absorção de prejuízos, sempre que necessário; **ii)** na distribuição de dividendos, a qualquer momento; **iii)** nas operações de resgate, reembolso ou compra de ações, autorizadas por lei; **iv)** na incorporação ao Capital Social, inclusive mediante bonificações em ações novas. **Parágrafo 4º** - Do lucro líquido do exercício, ajustado na forma das alíneas a seguir elencadas, serão destinados 25% (vinte e cinco por cento) para pagamento de dividendos aos acionistas, sendo que os titulares de ações preferenciais receberão dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias, nos termos do art. 17, inciso I, da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, com a redação dada pela Lei n. 9.457, de 5 de maio de 1997: **i)** o acréscimo das seguintes importâncias:- resultantes da reversão, no exercício, de reservas para contingências, anteriormente formadas; - resultantes da realização, no exercício, de lucros que tenham sido transferidos anteriormente para a reserva de lucros a realizar; **ii)** o decréscimo das importâncias destinadas, no exercício, à constituição da reserva legal, de reservas para contingências e da reserva de lucros a realizar. O valor assim calculado poderá, a critério da Assembléia Geral ou do Conselho de Administração, conforme o caso, ser pago por conta do lucro que serviu de base para o seu cálculo ou de reservas de lucros preexistentes. **Parágrafo 5º** - O valor dos juros pagos ou creditados, a título de remuneração de capital próprio nos termos do artigo 13, letra “s” deste Estatuto, poderá ser imputado ao valor dos dividendos a serem distribuídos pela Companhia, passando a integrá-los para todos os efeitos legais. **Parágrafo 6º** – A Assembléia poderá atribuir aos administradores uma participação nos lucros, observados os limites legais pertinentes. É condição para pagamento de tal participação a atribuição aos acionistas do dividendo obrigatório a que se refere o parágrafo 4º, supra. Sempre que for levantado balanço semestral e com base nele forem pagos dividendos intermediários em valor ao menos igual a 25% (vinte e cinco por cento) sobre o lucro líquido do período, calculado nos termos do referido §4º, poderá ser paga, por deliberação do Conselho de Administração, aos membros da Diretoria uma participação no lucro semestral, **ad referendum** da Assembléia Geral. **Parágrafo 7º** – A Assembléia

Geral pode deliberar, a qualquer momento, distribuir dividendos por conta de reservas de lucros preexistentes ou de lucros acumulados de exercícios anteriores, assim mantidos por força de deliberação da Assembléia, depois de atribuído, em cada exercício, aos acionistas, o dividendo obrigatório a que se refere o parágrafo 4º, supra. **Parágrafo 8º** - A Companhia poderá levantar balanços semestrais ou intermediários. O Conselho de Administração poderá deliberar a distribuição de dividendos à conta de lucro apurado naqueles balanços. O Conselho de Administração poderá, ainda, declarar dividendos intermediários à conta de lucros existentes naqueles balanços ou no último balanço anual. **Parágrafo 9º** – A Assembléia Geral poderá deliberar a capitalização de reservas já constituídas. **Parágrafo 10** – Os dividendos não reclamados em três anos prescrevem em favor da Companhia. **CAPÍTULO VII - Liquidação - Art. 25** – A Companhia entrará em liquidação nos casos previstos em Lei ou em virtude de deliberação da Assembléia Geral. **Parágrafo Único** – Compete à Assembléia Geral estabelecer o modo de liquidação, eleger o liquidante e os membros do Conselho Fiscal, que deverão funcionar no período de liquidação, fixando-lhes os respectivos honorários. **CAPÍTULO VIII - Disposições Transitórias - Art. 26** – Enquanto detentor de ao menos 10% (dez por cento) do capital ordinário da Companhia, o acionista Nippon Usiminas Co. Ltd. tem o direito de preencher uma das vagas dos membros efetivos do Conselho de Administração, referidos no artigo 12, supra. Nesta hipótese aplicam-se ao acionista Nippon Usiminas Co. Ltd. as mesmas restrições do seu parágrafo 2º, **in fine**, quanto ao acionista Clube de Investimento Usiminas.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS	1
01	04	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	2
01	05	REFERÊNCIA / AUDITOR	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	CONTROLE ACIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS	3
01	08	PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS	3
01	09	JORNAIS ONDE A CIA DIVULGA INFORMAÇÕES	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02.01	01	COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA	4
02	02	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO (ADM. E FISCAL) E	5
03	01	EVENTOS RELATIVOS A DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL	13
03	02	POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES E ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES	14
03	03	DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DOS CONTROLADORES E DOS ACIONISTAS COM 5% OU MAIS DE AÇÕES	16
04	01	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	16
04	02	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	17
04	03	BONIFICAÇÃO/DESDOBRAMENTO OU GRUPAMENTO DE AÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	18
04	04	CAPITAL SOCIAL AUTORIZADO	19
04	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL ACIONÁRIO AUTORIZADO	19
05	01	AÇÕES EM TESOURARIA	20
06	01	PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS 3 ÚLTIMOS ANOS	21
06	03	DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL	23
06	04	DIVIDENDO OBRIGATÓRIO	23
07	01	REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	24
07	02	PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS	24
07	03	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	25
08	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	26
09	01	BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA	29
09	02	CARACTERÍSTICA DO SETOR DE ATUAÇÃO	39
10	01	PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS	47
10	02	MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES	48
10	03	CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	49
11	01	PROCESSO DE PRODUÇÃO	51
11	02	PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO	55
11	03	POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO	65
12	01	PRINCIPAIS PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS	72
13	01	PROPRIEDADES	80
14	02	INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS	82
14	03	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA	83
14	05	PROJETOS DE INVESTIMENTO	113

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	------------------------	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
15	01	PROBLEMAS AMBIENTAIS	124
16	01	AÇÕES JUDICIAIS	129
17	01	OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS	130
18	01	ESTATUTO SOCIAL	135
		COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA	/142